



JÓICE DE OLIVEIRA FERREIRA

**AQUISIÇÃO DAS LÍQUIDAS POR CRIANÇA COM
SÍNDROME DE DOWN: UM ESTUDO LONGITUDINAL**

**LAVRAS – MG
2021**

JÓICE DE OLIVEIRA FERREIRA

**AQUISIÇÃO DAS LÍQUIDAS POR CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN: UM
ESTUDO LONGITUDINAL**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Letras, área de concentração em Linguagem, Cultura e Sociedade, para a obtenção do título de Mestre.

Profa. Dra. Raquel Márcia Fontes Martins
Orientadora

**LAVRAS – MG
2021**

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca
Universitária da UFLA, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Ferreira, Jóice de Oliveira.

Aquisição das líquidas por criança com síndrome de Down: um
estudo longitudinal / Jóice de Oliveira Ferreira. - 2021.

181 p.: il.

Orientador(a): Raquel Márcia Fontes Martins.

Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de
Lavras, 2021.

Bibliografia.

1. Aquisição da Linguagem. 2. Síndrome de Down. 3. Consoantes
Líquidas. I. Martins, Raquel Márcia Fontes. II. Título.

JÓICE DE OLIVEIRA FERREIRA

**AQUISIÇÃO DAS LÍQUIDAS POR CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN: UM
ESTUDO LONGITUDINAL**

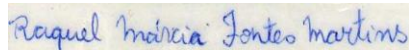
**LIQUIDS ACQUISITION BY CHILD WITH DOWN SYNDROME: A
LONGITUDINAL STUDY**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Letras, área de concentração em Linguagem, Cultura e Sociedade, para a obtenção do título de Mestre.

APROVADA em 10 de agosto de 2021.

Profa. Dra. Daniela Mara Lima Oliveira Guimarães UFMG

Profa. Dra. Márcia Fonseca de Amorim UFLA



Profa. Dra. Raquel Márcia Fontes Martins
Orientadora

**LAVRAS – MG
2021**

*Dedico todo o mérito deste trabalho
à minha sobrinha
e a todas as crianças com síndrome de Down.
Eu fui apenas o instrumento.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus por me permitir vivenciar momentos incríveis e de grande aprendizado durante o mestrado e por esta pesquisa que preenche o meu coração.

À minha família por estar sempre presente e, em especial, aos meus pais por terem me ensinado a importância de fazer tudo com amor, respeito, comprometimento e dedicação.

À Universidade Federal de Lavras (UFLA), essa instituição de ensino que tanto respeito, por oportunizar espaço para que essa pesquisa pudesse ser desenvolvida.

À minha sobrinha que foi, é e sempre será minha fonte de inspiração.

Aos professores, por fazerem parte do meu crescimento profissional e pessoal.

À minha orientadora, Raquel Márcia Fontes Martins, pelas valiosas orientações, amizade, paciência e dedicação.

Às professoras Daniela Mara Lima Oliveira Guimarães (UFMG) e Márcia Fonseca de Amorim (UFLA), por fazerem parte de minha banca e pelas preciosas e tão importantes contribuições.

À transcritora Cecília Toledo pela revisão fonética e pelas discussões a respeito dos dados.

Ao amigo Marciano, pela parceria durante todo o mestrado e pelas infindáveis conversas sobre o aporte teórico.

Ao amigo Delmir Rildo, pela amizade que começou na época da graduação e pelas discussões sobre a aquisição da linguagem.

Às amigas, Aline Cristina, Poly Dias e Laíza Mendonça, pela amizade que começou no mestrado e pelas nossas conversas e conselhos durante todo esse percurso.

À Eliana Bernardes, amiga de sempre, por seus conselhos tão preciosos.

Ao amigo Eduardo Santos, pela amizade, conselhos, incentivo e pela contribuição na revisão desta dissertação.

Enfim, agradeço a todos que contribuíram mesmo que de forma indireta para a concretização desse trabalho, que para mim, é um presente de Deus.

Que assim seja!

*“Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.”
(Fernando Pessoa)*

RESUMO

Esta pesquisa tem por finalidade acompanhar e descrever a aquisição da fala de uma criança com síndrome de Down em um estudo longitudinal. Observar características individuais do desenvolvimento linguístico, levando em consideração essa própria forma de aquisição (SLOBIN, 2015). O enfoque da pesquisa é o estudo da aquisição das consoantes líquidas /l, R, Λ, r/ em *onset* simples e nos encontros consonantais tautossilábicos do português brasileiro. Segundo Lamprecht (2004), as líquidas são os últimos sons a serem adquiridos e, devido à sua complexidade, a criança busca utilizar estratégias de reparo com o intuito de atingir a língua-alvo, ou seja, a do adulto. Sabendo da complexidade de sua aquisição por crianças de fala típica, observa-se por meio desse estudo de caso longitudinal, a aquisição dessa classe de sons por uma criança de fala atípica (SD). O aporte teórico é a Teoria de Exemplares e os Sistemas Adaptativos Complexos (SAC's). A Teoria de Exemplares é um modelo baseado no uso e multirrepresentacional que defende que o falante estoca em sua mente múltiplos exemplares para o mesmo item linguístico, sendo a palavra o objeto de análise (PIERREHUMBERT, 2001). Os Sistemas Adaptativos Complexos defendem que a linguagem é um sistema adaptativo complexo, variável e não linear, que está em constante mudança ao longo do tempo (NASCIMENTO, 2011). O modelo dinâmico, apesar de tratar do desenvolvimento infantil de forma geral, contribui com a compreensão do desenvolvimento linguístico infantil. Ressalta-se também a relevância do estudo longitudinal que permite observar e refletir sobre as idas e vindas durante o período aquisicional (SCARPA, 2012). É na retroalimentação positiva que esse percurso apresenta momentos de descontinuidades, modificando o estado inicial gerando um desequilíbrio que será recuperado ao longo do percurso, alcançando a estabilização em busca da auto-organização (OLIVEIRA, 2016). Conforme Paiva (2011), cada indivíduo adota diferentes estratégias diante de um mesmo desafio. O modelo de exemplares e o modelo dinâmico possuem pontos em comum como a importância do papel da frequência na organização da língua e que a gramática emerge do uso a partir da não-linearidade. A experiência, além de afetar a produção, afeta a percepção e o armazenamento dos itens fonológicos. Ao longo da pesquisa, foram realizadas gravações periódicas e anotações de fala, com o envolvimento de membros da família em situações do dia a dia, de forma espontânea, com o intuito de não interferir nas atividades diárias da criança. Buscou-se analisar os dados de forma qualitativa, observando características individuais do sujeito da pesquisa. Verificou-se nos dados da informante que a aquisição fonológica se dá de forma complexa e variável com diferentes caminhos para alcançar a mesma estrutura lexical, conforme postula a Teoria de Exemplares e dos Sistemas Adaptativos Complexos. Verificou-se também, a importância do estudo longitudinal para se compreender a variabilidade e a dinamicidade da aquisição fonológica, sendo possível fazer reflexões e levantar hipóteses a partir dos momentos de idas e vindas, continuidades e descontinuidades presentes nesse percurso na busca do alvo adulto (auto-organização).

Palavras-chave: Aquisição da Linguagem. Fala Atípica. Síndrome de Down. Consoantes Líquidas.

ABSTRACT

This research aims to monitor and describe the speech acquisition of a child with Down syndrome in a longitudinal study. Observe individual characteristics of language development, taking into account this very form of acquisition (SLOBIN, 2015). The focus of the research is the study of the acquisition of the liquid consonants /l, R, λ, r/ in simple onset and in the Brazilian Portuguese tautosyllabic consonant clusters. According to Lamprecht (2004), liquids are the last sounds to be acquired and, due to their complexity, the child seeks to use repair strategies in order to reach the target language, that is, that of the adult. Knowing the complexity of its acquisition by children with typical speech, it is observed through this longitudinal case study, the acquisition of this class of sounds by a child with atypical speech (DS). The theoretical support is Exemplary Theory and Complex Adaptive Systems (CAS's). The Exemplars Theory is a use-based and multirepresentational model that argues that the speaker stores in his mind multiple examples for the same linguistic item, with the word being the object of analysis (PIERREHUMBERT, 2001). Complex Adaptive Systems argue that language is a complex, variable and non-linear adaptive system that is constantly changing over time (NASCIMENTO, 2011). The dynamic model, despite dealing with child development in general, contributes to the understanding of child language development. The relevance of the longitudinal study is also highlighted, which allows observing and reflecting on the comings and goings during the acquisition period (SCARPA, 2012). It is in the positive feedback that this path presents moments of discontinuity, modifying the initial state, generating an imbalance that will be recovered along the path, reaching stabilization in search of self-organization (OLIVEIRA, 2016). According to Paiva (2011), each individual adopts different strategies when faced with the same challenge. The exemplar model and the dynamic model have points in common, such as the importance of the role of frequency in the organization of the language and that grammar emerges from use based on non-linearity. Experience, in addition to affecting production, affects perception and storage of phonological items. Throughout the research, periodic recordings and speech notes were made, with the involvement of family members in everyday situations, spontaneously, in order not to interfere in the child's daily activities. We sought to analyze the data qualitatively, observing individual characteristics of the research subject. It was verified in the informant's data that the phonological acquisition takes place in a complex and variable way, with different paths to reach the same lexical structure, as postulated by the Exemplary and Complex Adaptive Systems Theory. It was also verified the importance of the longitudinal study to understand the variability and dynamics of phonological acquisition, making it possible to make reflections and raise hypotheses from the moments of comings and goings, continuities and discontinuities present in this path in the search for the adult target (self-organization).

Keywords: Language Acquisition. Atypical Speech. Down's syndrome. Liquid Consonants.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Nuvem de exemplares → sufixo <i>-dor</i>	26
Figura 2 - Nuvem de múltiplos exemplares → sufixo <i>-dor</i>	26
Figura 3 - Nuvem de exemplares → sufixo <i>-dor</i> : [-doh] e [-do] em competição.....	27
Figura 4 - Diagrama sobre relações morfofonológicas com generalizações de gênero no PB.	27
Figura 5 - Placa Palatina de Castillo-Morales	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Resumo das seções do trabalho	18
Quadro 2 - Processos Fonológicos na aquisição de líquidas	34
Quadro 3 - Exemplos de <i>onset</i> simples.	38
Quadro 4 - Brinquedos e outros recursos utilizados nas gravações da produção de fala	48
Quadro 5.1 - Gravação do dia 15 de novembro de 2019 – Idade: 3:11;11.....	52
Quadro 5.2 - Gravação do dia 15 de novembro de 2019 – Idade: 3:11;11.....	53
Quadro 5.3 - Gravação do dia 15 de novembro de 2019 – Idade: 3:11;11.....	56
Quadro 6 - Palavras em que houve a inserção do rótico “r”.....	60
Quadro 7 - Gravação do dia 17 de novembro de 2019 – Idade: 3:11;13.....	61
Quadro 8 - Palavras em que houve a inserção do rótico “r”.....	66
Quadro 9 - Gravação do dia 01 de dezembro de 2019 – Idade: 3:11;27	67
Quadro 10.1 - Gravação do dia 16 de dezembro de 2019 – Idade: 4:00;12	71
Quadro 10.2 - Gravação do dia 16 de dezembro de 2019 – Idade: 4:00;12	74
Quadro 11 - Palavras em que houve a inserção do rótico “r”.....	74
Quadro 12 - Gravação do dia 20 de dezembro de 2019 – Idade: 4:00;16	75
Quadro 13 - Gravação do dia 25 de dezembro de 2019 – Idade: 4:00;21	78
Quadro 14 - Palavras em que houve a inserção do rótico “r”.....	81
Quadro 15 - Gravação do dia 28 de dezembro de 2019 – Idade: 4:00;24	81
Quadro 16 - Gravação de 29 de janeiro de 2020 – Idade: 4:00;25	82
Quadro 17 - Palavras em que houve a inserção do rótico “r”.....	86
Quadro 18 - Gravação de 29 de janeiro de 2020 – Idade: 4:00;25	86
Quadro 19 - Gravação de 05 de janeiro de 2020 – Idade: 4:01;01	87
Quadro 20 - Gravação de 12 de janeiro de 2020 – Idade: 4:01;08.....	89
Quadro 21.1 - Gravação de 16 de janeiro de 2020 – Idade: 4:01;12.....	90
Quadro 21.2 - Gravação de 16 de janeiro de 2020 – Idade: 4:01;12.....	92
Quadro 21.3 - Gravação de 16 de janeiro de 2020 – Idade: 4:01;12.....	93
Quadro 22.1 - Gravação de 16 de fevereiro de 2020 – Idade: 4:02;12.....	96
Quadro 22.2 - Gravação de 16 de fevereiro de 2020 – Idade: 4:02;12.....	101
Quadro 23.1 - Gravação de 08 de março de 2020 – Idade: 4:03;04	104
Quadro 23.2 - Gravação de 08 de março de 2020 – Idade: 4:03;04.....	104
Quadro 23.3 - Gravação de 08 de março de 2020 – Idade: 4:03;04	105

Quadro 23.4 - Gravação de 08 de março de 2020 – Idade: 4:03;04	106
Quadro 23.5 - Gravação de 08 de março de 2020 – Idade: 4:03;04	107
Quadro 24 - Palavras em que houve a inserção do rótico “r”	108
Quadro 25 - Gravação de 04 de abril de 2020 – Idade: 4:04	109
Quadro 26 - Palavras em que houve a inserção do rótico “r”	115
Quadro 27 - Gravação de 10 de abril de 2020 – Idade: 4:04;06	116
Quadro 28 - Palavras em que houve a inserção do rótico “r”	121
Quadro 29.1 - Gravação de 17 de abril de 2020 – Idade: 4:04;13	122
Quadro 29.2 - Gravação de 17 de abril de 2020 – Idade: 4:04;13	122
Quadro 29.3 - Gravação de 17 de abril de 2020 – Idade: 4:04;13	123
Quadro 30 - Gravação de 22 de abril de 2020 – Idade: 4:04;18	125
Quadro 31 - Gravação de 27 de abril de 2020 – Idade: 4:04;23	129
Quadro 32 - Dados analisados em uma perspectiva longitudinal	134

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	TEORIAS SOBRE A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM	20
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	24
3.1	Teoria de Exemplares	24
3.2	Sistemas Adaptativos Complexos	28
3.3	Os estágios da aquisição da linguagem da criança	30
3.4	Sobre a aquisição típica, atípica e os desvios fonológicos	32
4	AS CONSOANTES LÍQUIDAS	37
5	SÍNDROME DE DOWN	42
6	METODOLOGIA	47
6.1	Características da pesquisa, da informante e do método	47
7	ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	50
8	ANÁLISE DOS DADOS SOB O PONTO DE VISTA DO MODELO DINÂMICO E DO MODELO DE EXEMPLARES	134
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	159
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	162
	ANEXO A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE	166
	ANEXO B: Termo de Assentimento	169
	ANEXO C: Carta de Autorização	171
	ANEXO D: Parecer consubstanciado – aprovação	172
	ANEXO E: Parecer consubstanciado – emenda	175
	APÊNDICE A: Foto das gravações do dia 15 de novembro de 2019 (3:11;11)	178
	APÊNDICE B: Foto das gravações do dia 17 de novembro de 2019 (3:11;13)	178
	APÊNDICE C: Foto das gravações do dia 17 de novembro de 2019 (3:11;13)	179
	APÊNDICE D: Foto das gravações do dia 01 de dezembro de 2019 (3:11;27)	179
	APÊNDICE E: Foto das gravações do dia 25 de dezembro de 2019 (4:00;21)	180
	APÊNDICE F: Foto das gravações do dia 12 de janeiro de 2020 (4:01;08)	180
	APÊNDICE G: Foto das gravações do dia 22 de abril de 2020 (4:04;18)	181

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa acompanhar e descrever o desenvolvimento da linguagem de uma criança com síndrome de Down, natural da cidade de Lavras, sul de Minas Gerais. Trata-se de um estudo longitudinal, com enfoque na aquisição das consoantes líquidas, levando em consideração a complexidade que essa classe de sons apresenta na aquisição (LAMPRECHT, 2004). O interesse em estudar a aquisição atípica na síndrome de Down advém do fato de que a criança envolvida na pesquisa é sobrinha da pesquisadora, o que, inclusive, facilitou a coleta de dados, devidamente aprovada pelo Comitê de Ética.

Neste estudo de caso longitudinal, será investigada a aquisição das consoantes líquidas /l, R, λ e r/, na posição de *onset* simples (consoante + vogal) e na posição de *onset* complexo (consoante + consoante + vogal) - os chamados encontros consonantais tautossilábicos. Sabe-se que as líquidas são os últimos sons a serem adquiridos no português brasileiro, e, devido a sua complexidade, a criança é levada a utilizar as estratégias de reparo com o intuito de alcançar o alvo, ou seja, a fala do adulto (LAMPRECHT, 2004).

Conforme Lamprecht (2004), ao tratar da aquisição fonológica da criança, pode-se destacar quatro tópicos, quais sejam: variações individuais, regressões no desenvolvimento fonológico, estratégias de reparo e conhecimento fonológico. De acordo com autora, a criança adquire o sistema fonológico de sua língua da mesma forma que as demais crianças, porém, em cada fase do desenvolvimento fonológico, observa-se uma variação individual.

Ao longo de cada fase do período de aquisição, a criança apresenta regressões, o que aponta para o fato de que o “desenvolvimento fonológico não se dá numa progressão constante” (LAMPRECHT, 2004, p. 26), nem no nível segmental nem no nível silábico. Além disso, os avanços e regressões observados na aquisição podem ser mostrados pela “Curva em U”, que mostra as dificuldades momentâneas da criança até que ela consiga atingir a estabilização ao se aproximar da fala do adulto. Devido a esses momentos de descontinuidades recorrentes na aquisição de fala, ela passa a fazer uso das estratégias de reparo. Essas estratégias são alternativas que a criança adota para solucionar as possíveis dificuldades encontradas em um determinado estágio de desenvolvimento fonológico em que ela esteja, pois

No início da produção de fala - precedida por vocalizações e pelo balbúcio - por volta de 1:00 ou um pouco mais tarde, a criança pequena depara-se com um conflito entre o sistema fonológico empregado em seu ambiente, o qual ouve na fala dos outros e que é o alvo a ser atingido, e as limitações na sua capacidade de categorização, de articulação, de planejamento motor, de

memória fonológica e de processamento auditivo. Para atender a essas dificuldades, ou seja, para ficar dentro da realidade das limitações inerentes ao momento de desenvolvimento, a criança simplifica suas produções no movimento natural de adaptação do *output* às suas capacidades. Isso significa simplificar estruturas silábicas, valer-se de um inventário fonético e fonológico incompleto e reduzir movimentos articulatórios através de assimilações que tornam os segmentos mais parecidos. (LAMPRECHT, 2004, p. 29).

Para a autora, as estratégias mudam de acordo com o desenvolvimento físico e cognitivo até a criança atingir a estabilização sonora da língua-alvo. Essas estratégias de reparo também recebem o nome de “processos fonológicos”. Conforme a definição de Fontes Martins (2014, n.p.), o processo fonológico “é a expressão de um fenômeno fonológico em forma de regra. Dito de outra forma, um processo fonológico visa a escrever uma regra relativa a um fenômeno sonoro que ocorre na língua.”. Por último, Lamprecht (2004) aborda o conhecimento fonológico observado durante o período de aquisição. Segundo a autora, a criança dá indícios de que seu conhecimento sobre a língua mostra-se mais amadurecido do que as suas produções.

Diante da complexidade da aquisição das consoantes líquidas pela maioria das crianças de fala típica, no presente estudo observa-se a aquisição dessa mesma classe de sons por uma criança de fala atípica, nesse caso, uma criança com síndrome de Down (SD). É importante ressaltar que a fala atípica também possui um sistema fonológico, pois “nada é aleatório ou casual, porque existe um sistema consistente, um sistema de regras que, num primeiro momento, pode não estar claro ao observador em razão do afastamento daquele que é o esperado” (LAMPRECHT, 2004, p. 197).

A pesquisa segue os pressupostos dos estudos de Slobin (2015), pois visa acompanhar a aquisição da criança com SD, respeitando as suas singularidades e a sua própria forma de aprender. O autor adverte a respeito de pesquisas realizadas no âmbito da fala atípica que seguem os modelos das teorias de fala típica. Slobin (2015), ao estudar as línguas sinalizadas afirma:

Como pesquisadores em ciências da linguagem, temos a chance de escolher se optamos por uma das duas estratégias básicas, às quais me refiro como “teorias em busca de dados” ou “dados em busca de teorias”. Sustento que a primeira abordagem, que parte de uma teoria estabelecida com base nas línguas orais, nos impede de ir a fundo à natureza das línguas sinalizadas e, ao fim e ao cabo, de ir a fundo à natureza da linguagem humana em geral (SLOBIN, 2015, p. 846).

Consoante os pressupostos de Slobin (2015), a presente pesquisa se configura como um estudo de caso de uma menina¹ com síndrome de Down, cujo nome fictício é Mariana, com o intuito de investigar o seu desenvolvimento fonológico em um estudo longitudinal, e não de estabelecer um método comparativo entre as aquisições típica e atípica. O estudo longitudinal proporciona ao pesquisador a observação do desenvolvimento da linguagem de uma criança em um dado período de tempo (SCARPA, 2012). Nesse sentido, a pesquisa tem como metodologia a realização de gravações e anotações em um diário. Segundo SCARPA (2012), os diaristas eram linguistas ou filólogos estudando seus próprios filhos. A autora afirma que os trabalhos longitudinais de hoje tiveram início com os diaristas, pois

As anotações, em forma de diário, do que a criança diz, em situação naturalística (isto é, em ambiente natural, em atividades cotidianas), foram posteriormente substituídas por registros em fitas magnéticas, em áudio ou vídeo. Assim, grava-se a fala de uma criança por um período de tempo preestabelecido (ex.: meia hora, 40 minutos, 1 hora), em intervalos regulares (sessões semanais, quinzenas, mensais etc), dependendo do tema a ser pesquisado [sic]. Este material é posteriormente transcrito da maneira mais apropriada para a pesquisa em pauta (transcrição fonética, prosódica, cursiva, codificada segundo orientações sintáticas, morfológicas, semânticas, etc). (SCARPA, 2012, p. 242).

O que se espera através dos estudos longitudinais é poder acompanhar como se dá a aquisição da linguagem pela criança e observar quais os percursos que ela adotará para alcançar a língua do seu entorno e quais serão as mudanças ocorridas ao longo desse período.

Desse modo, a presente pesquisa tem como objetivo principal analisar, de forma longitudinal, a aquisição das líquidas /l, R, ʎ e r/ por uma criança com síndrome de Down que está no período de aquisição sonora: de 3 anos e 11 meses a 4 anos e 4 meses. Como objetivos específicos, tem-se:

1) Descrever a cronologia da aquisição dessa classe de sons, ou seja, das consoantes líquidas laterais /l/ e /ʎ/ e das líquidas não-laterais /R/ e /r/ e dos encontros consonantais tautossilábicos pela criança observada;

2) Observar quais as estratégias de reparo foram adotadas pela criança com o intuito de atingir a fala do adulto;

¹ Cariótipo da criança: 47,??,+21. Observação do laboratório: em todas as células analisadas, foi visualizada a trissomia livre do cromossomo 21. ?? pode ser XY (masculino) ou XX (feminino).

3) Refletir sobre o perfil individual da criança ao adquirir as consoantes líquidas, considerando as suas singularidades.

Resumidamente, a pesquisa transcorre com uma criança, em um estudo longitudinal, com o intuito de observar o seu desenvolvimento fonológico em relação às consoantes líquidas, ou seja, das líquidas laterais /l/ e /ʎ/ e das líquidas não-laterais /R/ e /r/ e dos encontros consonantais tautossilábicos; observar a cronologia da aquisição dessa classe de sons; e quais foram as estratégias de reparo adotadas por Mariana para atingir o sistema fonológico adulto ao longo desse percurso. Vale ressaltar que ela frequenta e/ou frequentou sessões de fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional desde muito cedo, atividades como balé, natação e musicoterapia, e frequenta escola de Ensino Regular desde os dois anos de idade (2:01:27) e sempre recebeu estímulos no ambiente familiar. Isso tudo foi e continua sendo importante para o desenvolvimento físico, emocional e intelectual, bem como para o seu desenvolvimento da linguagem.

Apresenta-se também de forma breve os seguintes tópicos, como forma de explanar o tema da pesquisa: os estágios da aquisição da linguagem, a aquisição típica e atípica, as teorias que visam explicar como a criança adquire uma língua, uma breve exposição sobre a síndrome de Down, com enfoque nas dificuldades apresentadas pela criança devido à hipotonia muscular que atinge os órgãos fonoarticulatórios (SCHWARTZMAN, 2003; SANTANA, 2015).

A fundamentação teórica da pesquisa está pautada na Teoria de Exemplos (PIERREHUMBERT, 2001) que é um modelo baseado no uso e multirrepresentacional e nos Sistemas Adaptativos Complexos - SAC's (PAIVA, 2011; NASCIMENTO, 2011; OLIVEIRA, 2016).

Os modelos baseados no uso postulam que a criança adquire uma língua através de situações reais de uso por meio das interações comunicativas. Esses modelos defendem também que a criança aprende por imitação o que ela observa do adulto, porém, essa imitação acontece de forma criativa. A criança enxerga o adulto como alvo a ser alcançado para desenvolver habilidades cognitivas e sociais, sendo assim, ela seria capaz de categorizar o que ela aprendeu em situações distintas (BYBEE, 2001).

A seguir, o Quadro 1 resume as seções deste trabalho:

Quadro 1 - Resumo das seções do trabalho (Continua).

1 INTRODUÇÃO	Apresenta o objetivo principal e os objetivos específicos da pesquisa.
2 TEORIAS SOBRE A AQUISIÇÃO DA LANGUAGE	Mostra um panorama das teorias sobre a Aquisição da Linguagem que buscam compreender como uma criança adquire uma língua.
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 3.1 Teoria de Exemplares 3.2 Sistemas Adaptativos Complexos 3.3 Os estágios da aquisição da linguagem da criança 3.4 Sobre a aquisição típica, atípica e os desvios fonológicos	Demonstra a fundamentação teórica deste trabalho, que está ancorada na Teoria de Exemplares (PIERREHUMBERT, 2001) e nos Sistemas Adaptativos Complexos (SAC's) (PAIVA, 2011; NASCIMENTO, 2011; OLIVEIRA, 2016) Neste capítulo, serão abordados os estágios da aquisição da linguagem, a aquisição típica e atípica e os desvios fonológicos.
4 AS CONSOANTES LÍQUIDAS	Descreve as consoantes líquidas do português brasileiro.
5 SÍNDROME DE DOWN	Apresenta uma breve descrição sobre a síndrome de Down (SD) e sobre Placa Palatina de Castillo-Morales (1999) que tem a finalidade de reduzir o não-selamento labial e a protusão lingual.
6 METODOLOGIA	Descreve as características da pesquisa, da informante e do método.
7 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	Analisa os dados que foram coletados durante 6 meses e faz reflexões sobre os resultados.

Quadro 1: Resumo das seções do trabalho (Conclusão).

7.1 ANÁLISE DOS DADOS SOB O PONTO DE VISTA DINÂMICO E DO MODELO DE EXEMPLARES	Aponta a importância do estudo longitudinal que permite refletir sobre a dinamicidade e a variabilidade na aquisição.
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	Sintetiza todo o trabalho, apresentando reflexões sobre ele e também apontamentos para trabalhos futuros.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
ANEXO	Documentos referentes ao Comitê de Ética.
APÊNDICE	Registros (fotos) da pesquisa.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

2 TEORIAS SOBRE A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Este capítulo trata de teorias sobre a Aquisição da Linguagem, que buscam compreender o processo de aquisição pela criança. De acordo com Grolla e Silva,

Os racionalistas acreditam que só conseguimos explicar como as crianças adquirem uma língua de forma tão rápida, uniforme e sem treinamento se postularmos que um conhecimento especificamente linguístico faz parte de nossa herança genética. Os empiristas, por sua vez, acreditam que é possível explicar tal feito sem ter que postular que regras e princípios linguísticos são geneticamente determinados. (GROLLA; SILVA, 2014, p. 37)

Na hipótese behaviorista ou comportamentalista, Skinner (1957) postula que a criança aprende por imitação, por condicionamento, ou seja, a criança aprende imitando os adultos por meio de treinamentos e recompensas, pois “a linguagem humana é entendida como um comportamento comunicativo aprendido pela criança e essa aprendizagem depende essencialmente de fatores externos ao próprio sujeito” (SANTOS; FREITAS, 2017, p. 9). Nessa perspectiva, a criança receberia recompensa diante de seus acertos e seria corrigida diante de seus “erros”. Dito de outro modo, a aquisição da linguagem se daria por meio de estímulo-resposta-reforço, sendo a criança um aprendiz passivo. Ela é vista como uma *tábula rasa* e influenciada pelo meio em que vive. De acordo Grolla e Silva (2014, p. 38), a aquisição vai além da imitação de palavras, pois o fato de “a criança imitar com perfeição a sequência sonora/globalização não quer dizer que ela efetivamente incorporou essa palavra ao seu léxico”.

Chomsky (1950), em sua proposta inatista para a aquisição da linguagem, se mostra avesso às ideias de Skinner, apresentando a seguinte indagação: como é que a criança aprende tão rápido e é capaz de produzir sentenças inovadoras sendo que ela é exposta a um ambiente que é pobre? O autor defende que os seres humanos não são mentes vazias, pelo contrário, são dotados de um conhecimento inato que vem antes da experiência. Consoante esta proposta, a autora Michèle Kail (2013) afirma que,

A maioria das crianças domina as estruturas básicas de sua língua materna por volta dos 4 anos, ao mesmo tempo que dá provas de desempenhos expressivos em outros campos do desenvolvimento cognitivo e social, que parecem exercer um papel de destaque na emergência da própria linguagem (KAIL, 2013, p. 11-12).

Sendo assim, Chomsky defende que a linguagem é uma herança biológica, o que explicaria a rapidez com que a criança adquire uma língua. pois “o mecanismo inato faz

‘desabrochar’ o que ‘já está lá’, através da projeção, nos dados do ambiente, de um conhecimento linguístico prévio sintático por natureza.” (SCARPA, 2012, p. 245). Desse modo, o gerativismo explica que a criança aprende qualquer língua complexa e abstrata desde que esteja exposta a ela, sem a necessidade de estímulos. O foco dos estudos gerativistas é a descrição da competência do falante e não o uso da língua.

Em consonância com a teoria gerativa, Kenedy (2013, p. 74) aponta que somente a espécie humana é programada para a linguagem, por conta da hipótese de que existam, no genoma humano, materiais genéticos inatos que se destinam especificamente à aquisição e ao uso da linguagem”. O autor defende que a faculdade da linguagem seria uma espécie de “conjunto de instruções genéticas que criam neurônios especializados em retirar informações linguísticas do ambiente, a fim de construir uma língua-I” (KENEDY, 2013, p. 78), o chamado Dispositivo de Aquisição da Linguagem².

Na hipótese da Teoria da Mente, proposta por Tomasello, a aquisição da fala pela criança necessita da união de várias habilidades mentais e não somente das habilidades linguísticas (KENNEDY, 2014). Segundo essa teoria, a criança seria capaz de perceber as intenções dos adultos e até mesmo de outras crianças ao se dirigir a um objeto ou evento. Nessa mesma perspectiva, Ferrari (2011) postula que

[...] a leitura de intenções reúne habilidades cognitivas gerais, associadas também a outras práticas culturais que as crianças adquirem rotineiramente, como o uso de ferramentas, brincadeiras e rituais. Do ponto de vista linguístico, essas habilidades são necessárias para o aprendizado sobre o uso apropriado de todo e qualquer símbolo, incluindo expressões linguísticas complexas e construções. Na verdade, todas essas habilidades basicamente definem a dimensão simbólica ou funcional da comunicação linguística, que envolve a tentativa de manipular os estados mentais ou intencionais de outras pessoas. (FERRARI, 2011, p. 153).

Na hipótese Conexionista, proposta por Rumelhart e McClelland (1986), as informações no cérebro humano são acionadas por meio de redes neuronais. Essas redes são compostas por um grande número de unidades interconectadas, unidades de entrada (*input units*) e unidades de saída (*output units*). As autoras Grolla e Silva (2014) exemplificam as redes utilizando o exemplo do verbo irregular do inglês “*sing*”, cujo passado é “*sang*”. Na língua inglesa, o verbo regular apresenta a terminação *-ed.*; portanto, é enviado um valor de ativação para duas formas de saída. Em outras palavras, a forma de entrada “*sing*” envia um valor de ativação para as

² *Language Acquisition Device (LAD)*

formas de saída “*sang*” e “*singed*”. A forma de ativação dessa rede apresentará pesos positivos e negativos, sendo os pesos negativos a não aceitação de determinada forma, no caso de “*singed*”, e pesos positivos a aceitação de determinada forma, no caso de “*sang*”. Ao final, a rede de conexão conseguirá fazer a relação do verbo “*sing*” a sua forma de passado “*sang*”. Sendo assim, os conexionistas defendem que a competência linguística bem como o uso de conhecimentos advém da formação de padrões de comportamento que são adquiridos pela experiência dos indivíduos proveniente da interação com o ambiente ao longo da vida e não de estruturas preexistentes (KENEDY, 2013).

Na hipótese sociointeracionista, uma das direções do Interacionismo Social, proposta por Vygotsky, a aquisição da linguagem depende de fatores sociais, comunicativos e culturais. Os sociointeracionistas defendem que o conhecimento não nasce com a criança e nem é adquirido por ela, mas por meio da interação com o meio, nas relações com o outro. Sendo assim, de acordo com essa vertente,

a linguagem é atividade constitutiva do conhecimento do mundo pela criança. A linguagem é o espaço em que a criança se constrói como sujeito; o conhecimento do mundo e do outro é, na linguagem, segmentado e incorporado. Linguagem e conhecimento do mundo estão intimamente relacionados e os dois passam pela mediação do outro, do locutor. (SCARPA, 2012, p. 256)

Scarpa (2012), ao tratar da aquisição da linguagem da criança, traz à tona a discussão sobre o período crítico, ou seja, período limitado para que o desenvolvimento linguístico aconteça, a partir dos estudos de Lenneberg (1967) e Pinker (1994). Os autores defendem que a aquisição da linguagem após o período crítico se torna cada vez mais difícil.

Por outro lado, a autora cita também os estudos de Aitchinson (1989), para questionar o período crítico, citando no mínimo quatro casos, sendo um deles o desenvolvimento da aquisição de fala de crianças com SD. A autora menciona estudos que defendem que a aquisição de crianças com essa síndrome segue o mesmo trajeto de outras crianças, porém de forma lenta. Estudos anteriores apontam que crianças com síndrome de Down “nunca conseguem alcançar a criança normal porque sua capacidade aquisicional diminui bastante depois da puberdade” (SCARPA, 2012, p. 260-261). Contudo, estudos mais recentes questionam essa posição, pois há casos que mostram o desenvolvimento linguístico de indivíduos com SD que apresentam resultados individuais diversos, ou seja, casos em que a criança estaciona em um dado estágio

antes da puberdade e outros em que a criança continua o seu desenvolvimento tanto na fala quanto na escrita.

O que deve ser levado em consideração aqui é a individualidade. O indivíduo, sendo único e com a sua própria forma de aprender, adotará percursos distintos para solucionar os desafios que aparecerão ao longo da vida (PAIVA, 2011). Esse fator é importante para se compreender o processo de aprendizagem de cada um. Dessa forma, o modelo dinâmico defende que o aprendizado do ser humano, de um modo geral, é complexo e não linear, apresentando momentos de instabilidades e caminhando para a auto-organização, gerando mudanças de padrão.

Assim sendo, as teorias de aquisição apresentam posicionamentos diversos que alimentam o debate entre *nature x nurture*, ou seja, aquilo que é adquirido pela criança por meio da hereditariedade, de forma inata *versus* aquilo que é adquirido por meio da experiência, das interações sociais.

A seguir, o próximo capítulo apresenta a fundamentação teórica deste estudo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta pesquisa segue os pressupostos teóricos da Teoria de Exemplares (PIERREHUMBERT, 2001) e dos Sistemas Adaptativos Complexos - SAC's – (OLIVEIRA, 2016; PAIVA, 2011; NASCIMENTO, 2011).

3.1 Teoria de Exemplares

A Teoria de Exemplares é um modelo multirrepresentacional que surgiu na área da Psicologia com os modelos de percepção e categorização e, mais tarde, foi introduzida na Aquisição da Linguagem. De acordo com Pierrehumbert (2001),

Exemplar theory provides us with a way to formalize the detailed phonetic knowledge that native speakers have about the categories of their language. Since exemplar theory stores directly the distribution of phonetic parameter values associated with each label, it provides us with a picture of the “implicit phonetic knowledge of the speaker”. The acquisition of this knowledge can be understood simply in terms of the acquisition of a large number of memory traces of experiences. There is no competing model which achieves the same level of descriptive adequacy. (PIERREHUMBERT, 2001, p. 6)³

Segundo os estudos desenvolvidos por teorias tradicionais de base gerativista, a representação mental do falante se dá de forma única e abstrata, ou seja, há apenas uma representação na mente do falante e, com isso, as variações possíveis para determinado componente linguístico não são levadas em consideração, como, por exemplo, os sons redundantes (alofones). Já a Teoria de Exemplares, um modelo multirrepresentacional baseado no uso, defende a ideia de que a representação mental de múltiplos exemplares para um mesmo item lexical e que as línguas se diferem umas das outras por finos detalhes fonéticos. Conforme Bybee (2001), a língua não é estanque, pelo contrário, está constantemente em uso e isso explica a variação em uma mesma língua.

A seguir, serão elencados os pressupostos norteadores da Teoria de Exemplares (PIERREHUMBERT, 2001):

³ A Teoria de Exemplar nos fornece uma maneira de formalizar o conhecimento fonético detalhado que os falantes nativos têm sobre as categorias de sua língua. Como a Teoria de Exemplar armazena diretamente a distribuição dos valores dos parâmetros fonéticos associados a cada rótulo, ela nos fornece uma imagem do “conhecimento fonético implícito do falante”. A aquisição desse conhecimento pode ser entendida simplesmente em termos da aquisição de um grande número de traços de memória de experiências. Não há nenhum modelo concorrente que alcance o mesmo nível de adequação descritiva. (PIERREHUMBERT, 2000, p. 6). (Tradução própria)

- Os ambientes (contextos) são levados em consideração ao avaliar os sons e a palavra é o objeto de análise;
- O conhecimento fonológico é organizado observando o detalhe fonético que exerce papel nesse processo;
- A categorização acontece por meio de exemplares que são organizados em redes de conexões que se dão em variados níveis gramaticais;
- O mapeamento, o gerenciamento e o uso do conhecimento fonológico são feitos a partir da frequência de tipo e da frequência de ocorrência;
- Como os modelos de exemplares são multirrepresentacionais, padrões sócio-fonéticos são englobados ao fazer a descrição.

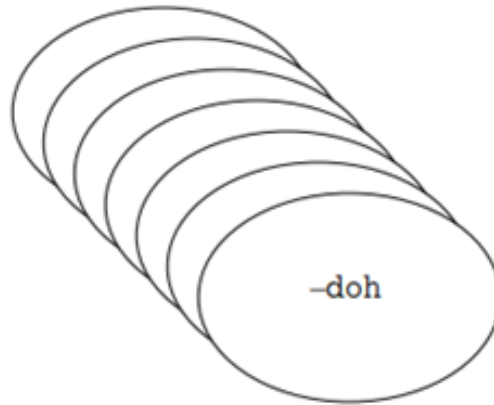
No Modelo de Exemplares, o falante organiza as palavras em sua memória por meio de nuvens de exemplares (PIERRHUMBERT, 2001). Segundo Bybee (2001), cada palavra que o falante registra em sua mente fará conexões com outros exemplares (palavras) estabelecendo ligações fonéticas, semânticas e morfológicas. Conforme o modelo de exemplares, a experiência dos falantes impacta as suas representações mentais, pois,

[...] são definidas probabilisticamente a partir de todas as instâncias da categoria que foram atestadas na experiência com o uso da língua. Assim, por exemplo, as produções e percepções da palavra *cor* – [koh], [koh], [koh], [koh], [koh], [koh], [koh] e [koh] – constituem um feixe de exemplares que agrega informação linguística e não linguística (CRISTÓFARO-SILVA; GOMES, 2017, p. 157).

Segundo as autoras, esses feixes de exemplares são capazes de armazenar informações articulatórias e acústicas detalhadas, bem como a representação detalhada de parâmetros extralinguísticos (sociais), como, por exemplo, a idade e o sexo dos falantes. E o fator frequência, conforme postula o modelo de exemplares, exerce papel importante na emergência de itens lexicais ou categorias fonológicas, mostrando a capacidade do falante de produzir novos exemplares de forma dinâmica e variável, a partir de uma palavra ou categoria. A forma como os itens lexicais serão estocados e recuperados na memória do falante dependerá do fator frequência de ocorrência e frequência de tipo. Dito de outro modo, palavras mais frequentes possuem maior robustez e são acessadas mais facilmente do que palavras menos frequentes.

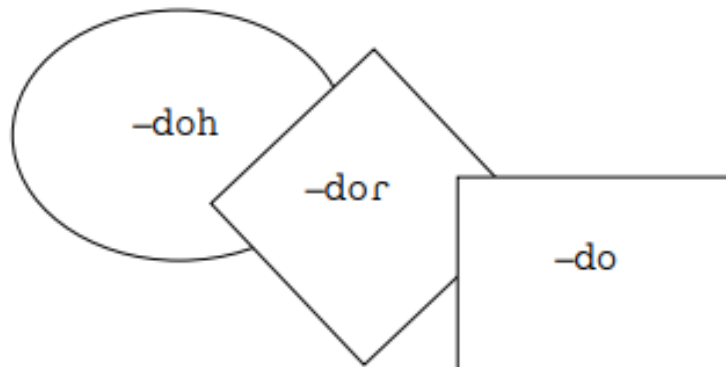
A seguir, como forma de exemplificar a teoria, apresenta-se nuvens de exemplares para o morfema agentivo *-dor* (FIGURA 1, FIGURA 2, FIGURA 3):

Figura 1 - Nuvem de exemplares → sufixo *-dor*.



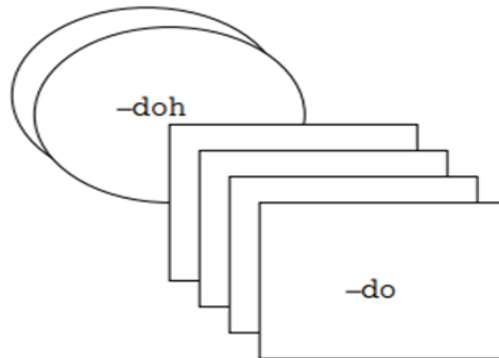
Fonte: FONTES MARTINS (2007, p. 59)

Figura 2 - Nuvem de múltiplos exemplares → sufixo *-dor*



Fonte: FONTES MARTINS (2007, p. 59)

Figura 3 - Nuvem de exemplares → sufixo *-dor*: [-doh] e [-do] em competição.

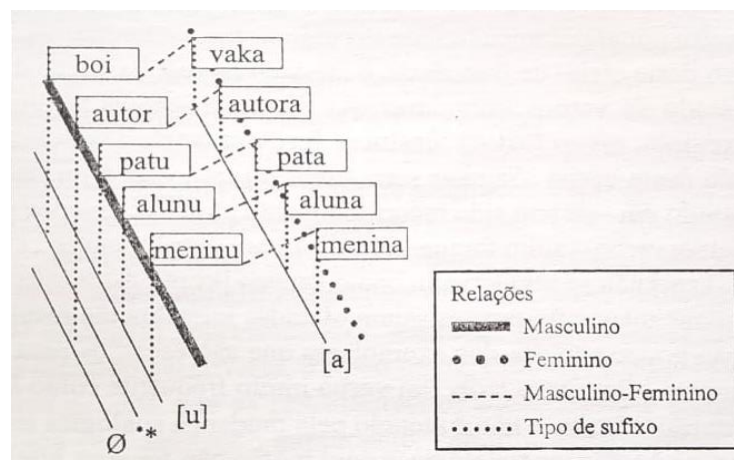


Fonte: FONTES MARTINS (2007, p. 60)

Ao observar as nuvens de exemplares apresentadas acima, verifica-se que na Figura 1 a categoria destacada é o morfema *-dor*. Na Figura 2, são apresentadas as variantes do sufixo *-dor*, ou seja, as múltiplas representações para o mesmo morfema, sendo elas: [doh], [dor] e [do]. Por fim, na Figura 3, as ocorrências [-doh] e [-do] estão em competição, sendo que a forma [-do] apresenta um número de ocorrências maior; portanto, é mais robusta por ser mais frequente e a forma [-doh] é menos robusta por ser menos frequente.

A seguir, tem-se um diagrama apresentando relações morfofonológicas de gênero no português brasileiro (PB) (FIGURA 4).

Figura 4 - Diagrama sobre relações morfofonológicas com generalizações de gênero no PB.



Fonte: CRISTÓFARO-SILVA; GOMES (2017, p. 162)

No diagrama (FIGURA 4), observa-se como o falante organiza os itens lexicais em sua mente e, nesse caso, verifica-se generalizações de gênero.

De acordo com esse modelo fonológico, o falante/ouvinte, ao ouvir uma forma nova, vai compará-la com as formas que já estão estocadas em seu léxico mental, observando padrões de similaridade, frequência e robustez. Os itens mais frequentes são armazenados com maior robustez e os menos frequentes são poucos acessados e tendem a ser esquecidos. Esse processo será atualizado por meio das experiências do falante, sendo esta responsável por acrescentar em sua memória novos exemplares que podem sofrer alterações de forma gradativa no decorrer de sua vida (PIERREHUMBERT, 2001).

Como já foi dito, a Teoria de Exemplos considera o detalhe fonético na organização do conhecimento linguístico do falante, sendo a palavra o *locus* de análise. Com isso, a palavra poderá sofrer modificações no todo e não apenas a nível segmental.

A próxima seção aborda os Sistemas Adaptativos Complexos.

3.2 Sistemas Adaptativos Complexos

Os Sistemas Adaptativos Complexos (SAC's) surgiram na Física e nas Ciências da Computação, estendendo-se mais tarde para a Biologia, Antropologia, Sociologia, Economia e também para a Linguística. Pode-se dizer também que os SAC's surgiram da Teoria do Caos, à medida que propõe que o desenvolvimento do ser humano é dinâmico, complexo e adaptativo, conforme defende Oliveira (2016). Compreende-se por sistema, um conjunto de elementos que interagem entre si de forma a compor um todo e que podem ser divididos em dois tipos: sistemas fechados e sistemas abertos. Os sistemas fechados se movem por forças internas e não recebem influência do meio externo, ao passo que os sistemas abertos, além de serem movidos por forças internas, interagem com o seu ambiente, tendo em vista três pontos importantes, sendo eles: o sistema, seu ambiente e a interação que acontece entre eles.

Os Sistemas Adaptativos Complexos referem-se ao desenvolvimento da criança de forma global, mas pode ser adaptado para o desenvolvimento fonológico, ao passo que o Modelo de Exemplos estuda o desenvolvimento da linguagem de modo geral e não especificamente o sistema linguístico infantil. Os modelos dinâmicos compartilham pressupostos com os modelos baseados no uso. Desse mesmo modo, Oliveira Guimarães (2008), reforça que o modelo dinâmico:

[...] contribui para a compreensão de fatos sobre o desenvolvimento linguístico infantil. Os princípios dos modelos baseados no uso relacionam-se, de forma estreita, aos princípios da teoria dinâmica, pois ambos concedem à experiência, papel fundamental. (OLIVEIRA GUIMARÃES, 2008, p. 90).

Assim sendo, pode-se dizer que a linguagem é um sistema adaptativo complexo e que “é um sistema aberto, não linear, auto-organizante, em constante troca de energia com seu exterior, exibindo espaços de fase, entendidos como graus de estabilidade e variabilidade” (NASCIMENTO, 2011, p. 72), que está sujeito a constantes mudanças ao longo do tempo (OLIVEIRA, 2016). Os padrões são construídos através da experiência, e que, passa-se de um estágio para o outro por meio de instabilidades e flutuações, repleto de idas e vindas. Paiva (2011, p. 195), em seu trabalho sobre aquisição de segunda língua, afirma que os aprendizes terão reações diversas diante de uma mesma experiência, pois “um sistema de aquisição ativo está sempre em constante movimento e nunca chega ao equilíbrio, embora experimente períodos de maior e de menor estabilidade”. Ao mesmo tempo que está em desequilíbrio, tem-se a auto-organização. A auto-organização acontece na alternância de retroalimentação positiva e negativa (OLIVEIRA, 2016). De acordo com o autor, a retroalimentação positiva acontece quando há variação de um determinado padrão e a retroalimentação negativa acontece quando a ocorrência de um padrão se torna estável, não coocorrendo com outras formas, alcançando-se, assim, o equilíbrio. Logo, os sistemas auto-organizativos, de acordo com Oliveira (2016),

[...] trata-se da “emergência de ordem numa escala mais alta, fomentada por interações que se dão numa escala mais baixa. Convém notar que esse padrão mais alto é uma propriedade emergente **do** sistema, e não uma propriedade imposta ao sistema por alguma influência externa. Convém notar que esse padrão mais alto é uma propriedade emergente do sistema, e não uma propriedade imposta **ao** sistema por alguma influência externa. Dito de outro modo, o sistema leva em conta, dissipativamente, o seu entorno, uma vez que esse mesmo sistema não opera no vácuo, mas é ele que promove a auto-organização (OLIVEIRA, 2016, p. 387).

Em se tratando da aquisição de fala, a criança passa por períodos de instabilidades devido a uma perturbação do estado inicial, pois esse processo é caótico e não linear. A retroalimentação positiva dá origem a padrões que emergem da interação dos sujeitos com o ambiente, passando por um período de adaptação, seguido de auto-organização. Dito de outra forma, os Sistemas Adaptativos Complexos, sistemas não imutáveis, explicam a emergência da aquisição da linguagem pela criança que se dá por meio da auto-organização, ou seja, o equilíbrio é alcançado pelo desequilíbrio. Além disso, como a criança passa por idas e vindas

ao longo de sua aquisição fonológica, ela adotará estratégias de reparo com o intuito de alcançar o domínio da língua-alvo, e essas estratégias são o foco desta pesquisa.

A próxima seção trata dos estágios da aquisição da linguagem da criança.

3.3 Os estágios da aquisição da linguagem da criança

Com o intuito de compreender como acontece o desenvolvimento da aquisição da linguagem pela criança, é preciso conhecer os seus estágios. A criança adquire uma língua de forma gradual, passando por esses estágios até que consiga atingir o alvo, que é a língua falada pelos adultos em seu entorno.

Nos primeiros meses de vida, a criança, com a finalidade de se comunicar, chora e balbucia. O balbucio são sons repetidos, formados por consoante + vogal, que não apresentam significado. A partir de 6 meses, o balbucio se intensifica. Segundo Grolla e Silva (2014), o balbucio é um estímulo interno e não externo, em que até mesmo as crianças surdas conseguem balbuciar, porém as “crianças surdas não balbuciam do mesmo modo que as crianças ouvintes” (KAIL, 2013, p. 32), devido à percepção dos sons.

De acordo com Kail (2013), na aquisição típica, os bebês (1 a 4 meses) são capazes de distinguir mudanças categoriais fonêmicas, como pode ser observado no contraste entre os fonemas /p/ e /b/. Bebês de até 6 meses de idade possuem a habilidade de diferenciar contrastes que não pertencem a sua língua materna, levando em consideração a voz do falante e a entonação. Dos 2 a 5 meses de vida, “os bebês vocalizam unicamente em posição deitada, produzindo sons de laringe ou do véu palatino” (KAIL, 2013, p. 31).

Aos 10 meses, a criança começa a relacionar um dado som ao seu significado e, por conseguinte, usa acentos e entonações de sua língua. Nesse estágio, a criança começa a balbuciar apenas os sons que ela ouve, ou seja, os sons da língua a qual ela está exposta, sendo que, até os 9 meses, ela balbucia sons universais. De acordo com Grolla e Silva (2014, p. 65), os bebês seguem os itens específicos de linguagem, como “a forma da prosódia das palavras, regularidades distribucionais, informação fonética e restrições fonotáticas⁴.”.

4 Restrições fonotáticas – “Chamamos de restrições fonotáticas àquelas que se colocam na combinação de sons para a formação de sílabas ou palavras; por exemplo, em português, não é possível construir nenhuma sílaba com quatro consoantes como ‘mtpk’ – talvez em nenhuma língua essa combinação seja possível! Por outro lado, há restrições fonotáticas que são específicas de cada língua; uma restrição fonotática do português é a que proíbe a combinação das consoantes em adjacência quando estão em sílabas diferentes, como em ‘casta’. Observe que em inglês não existe essa restrição e palavras como ‘stand’ são bem formadas. (GROLLA; SILVA, 2014, p. 65).

As autoras apontam que os bebês, ao completarem 1 ano de idade, perdem a capacidade de perceber os sons de línguas estrangeiras, tornando-se “falantes potenciais de qualquer língua e sua capacidade para linguagem pode se adaptar a qualquer *input* linguístico.” (GROLLA; SILVA, 2014, p. 66). Nesse estágio, as crianças desenvolvem habilidades que são específicas da língua que elas estão aprendendo. O balbucio nessa fase ainda está presente, além de o bebê começar a produzir suas primeiras palavras, sendo capaz de acrescentar gestos às palavras e entender as intenções dos adultos.

De acordo com Oliveira Guimarães (2008), o balbucio pode ser de dois tipos, o reduplicado e o variado. O balbucio reduplicado se dá, geralmente, pela sequência da reduplicação de consoante oclusiva e vogal central aberta. Já no balbucio variado, a sequência de sílabas ocorre de forma alternada entre as consoantes e vogais, como pode ser observado em “bda bda bda”, dado retirado do artigo de Ferreira (2020).

Oliveira Guimarães (2008) aponta que há diferentes visões entre os autores em aquisição da linguagem. Conforme alguns autores, durante o balbucio, a criança é capaz de produzir sons universais, passando mais tarde a produzir sons específicos de sua língua. Em relação ao período de silêncio, defendidos por alguns autores, a criança para de falar por um tempo, período este que antecede a produção das primeiras palavras. De acordo com Oliveira Guimarães (2008), alguns autores defendem que não há esse período de silêncio, sendo o balbucio uma fase preparatória para as primeiras palavras.

Ao completar 1 ano e 6 meses de idade, de acordo com Grolla e Silva (2014), as crianças são capazes de ensaiar a produção de sentenças, usando palavras isoladas com uma pausa entre elas como, por exemplo, “auau ... água” (p. 66). Por sua vez, quando não há pausas entre as palavras, pode-se considerar que esses enunciados são sentenças dotadas de sentido, como, por exemplo, “auau nanar”. Em resumo, as autoras afirmam que essas palavras possuem alguma relação semântica, como nos exemplos “agente + ação (‘auau corre’); ação + objeto (‘pega nenê’); agente + objeto (‘mamãe nenê’); ação + lugar (‘joga chão’)” (GROLLA; SILVA, p. 67-68).

A criança, quando atinge 2 e 3 anos de idade, possui habilidade para formular sentenças contendo mais de duas palavras e apresenta um vocabulário com mais ou menos 900 palavras, sendo que, até os dois anos, seu vocabulário contém aproximadamente 400 palavras. Até os dois anos, é capaz de usar os artigos “o” e “a” e as conjunções “mas” e “e”. Entre 2 e 3 anos, além dos artigos, começa a usar os pronomes. Nessa mesma fase, a criança começa a apresentar os equívocos em relação aos verbos nas formas de passado, como em “eu fazi” e “eu trazi”

(GROLLA; SILVA, 2014, p. 68). Ainda, conforme as autoras, “a criança não produz aleatoriamente formas que diferem daquelas usadas pelos adultos; quando a criança produz uma forma diferente, ela está se baseando em regularidades de fato encontradas na língua.” (p. 68).

Aos 3 anos e 6 meses, a criança apresenta um vocabulário contendo aproximadamente 1.200 palavras e já está adquirindo as preposições e outras formas gramaticais. A partir dessa idade até os 4 anos, sua capacidade de produzir sentenças aumenta, podendo apresentar sentenças que contenham mais de uma oração (orações relativas e coordenadas). Ao atingir 4 e 5 anos de idade, seu vocabulário alcança aproximadamente 1.900 palavras, sendo capaz de produzir nesta fase as orações subordinadas. Em suma, a criança, aos 5 anos de idade terá, praticamente, adquirido a sua língua materna.

A próxima seção aborda a aquisição típica, atípica e os desvios fonológicos.

3.4 Sobre a aquisição típica, atípica e os desvios fonológicos

Sabe-se que toda criança adquire uma língua por mais que esta conquista possa ser complexa (GROLLA; SILVA, 2014). Segundo Kalil (2013, p. 12), a aquisição da linguagem humana se dá de forma bastante complexa e rápida e “a criança de 4 anos é um ser extremamente sofisticado”. Conforme Lamprecht (2004), a criança ao atingir 5 anos de idade, já estabeleceu o sistema fonológico, ou seja, o sistema da língua em que ela está imersa e esse processo acontece de forma gradativa, individual e não-linear. De acordo com Mota (2001), a maioria das crianças até os 5 anos de idade já consegue produzir os sons da língua de seu entorno sem grandes complicações, porém, algumas crianças apresentam dificuldades em relação à aquisição sonora.

Quando isso acontece, a criança apresenta dificuldades para adquirir o sistema fonológico de sua língua fazendo uso das estratégias de reparo para dar conta de alcançar a língua alvo, porém, há que se dizer que essas estratégias também estão presentes na aquisição de crianças com fala típica, ou seja, na aquisição sem desvios. Essas estratégias de reparo “são usadas quando a criança enfrenta uma incapacidade em produzir determinado segmento ou estrutura silábica” (LAMPRECHT, 2004, p. 201). Estudos fonológicos defendem que a fala da criança que apresenta desvios não é assistemática, pois, desvios

[...] não são vistos como listas aleatórias de sons “errados”, mas de sons que se organizam sistematicamente [...] desvio não significa um sistema sem ordem, mas simplesmente um sistema cujos padrões não são idênticos à norma. (YAVAS; HERNANDORENA; LAMPRECHT, 2001, p. 10).

Os processos fonológicos “atuam nos padrões da fala da criança com o objetivo de facilitar aspectos que sejam complexos, difíceis, em termos articulatórios, motores ou de planejamento.” (YAVAS; HERNANDORENA; LAMPRECHT, 2001, p. 90). Sendo assim, como forma de exemplificar, as autoras argumentam que a criança apresenta mais facilidade em adquirir uma plosiva do que uma fricativa, como pode ser observado nos exemplos: “*vassoura* → *basora*; *sabe* → [*tabi*]; *faca* → [*paka*]”, ocorrendo uma substituição de um segmento por outro, dando origem, nesse caso, ao processo fonológico de plosivização. Esses processos fonológicos podem ocorrer tanto no nível da estrutura silábica (sílabas) como em /pa/; quanto no nível segmental (segmento) como em /p/. Outra dificuldade encontrada na aquisição da criança são os encontros consonantais, pois

[...] exigem maior planejamento para que haja a produção de duas consoantes consecutivas e, além disso, em português têm sempre uma líquida em sua composição; como as líquidas são os sons de aquisição mais tardia, constituem um obstáculo adicional. Por isso, as crianças simplificam os encontros pelo processo de redução de encontros consonantais, através do qual um dos membros – geralmente a líquida – é apagado (YAVAS; HERNANDORENA; LAMPRECHT, 2001, p. 91).

Diante do exposto, os processos fonológicos apresentados pela criança durante o período inicial da aquisição têm a finalidade de simplificar os obstáculos encontrados, tentando interferir o mínimo possível nas características perceptuais para não afetar a sua inteligibilidade.

A seguir (QUADRO 2), serão elencados alguns processos fonológicos envolvendo a aquisição das consoantes líquidas utilizados pela criança durante o processo de aquisição (YAVAS; HERNANDORENA; LAMPRECHT, 2001, p. 93-97).

Quadro 2 - Processos Fonológicos na aquisição de líquidas (Continua).

Processos de estrutura silábica	
Redução de encontro consonantal	
Ex.: plosiva + lateral	placa → [paka]
	bicicleta → [bisiketa]
plosiva + não-lateral	braço → [basu]
	três → [tes]
fricativa + lateral	flor → [for]
	floresta → [foresta]
fricativa + lateral	frente → [fɛ̃nçi]
	franja → [fã̃ʒa]
Apagamento de líquida intervocálica	
	aranha → [aãña]
	bolo → [bou]
Apagamento de líquida inicial	
	livro → [ivu]
	roda → [ɔda]
Metátese:	
	pregos → [pergus]
	dragão → [dagrãw]
	franja → [fã̃ʒa]

Quadro 2 - Processos Fonológicos na aquisição de líquidas (Continua).

Apagamento de líquida intervocálica	
	aranha → [aãña]
	bolo → [bou]
Apagamento de líquida inicial	
	livro → [ivu]
	roda → [ɔda]
Metátese:	
	pregos → [pɛrgus]
	dragão → [dagrãw]
Epêntese	
	brabo → [barabu]
	gruda → [guruda]
Processos de substituição	
Substituição de líquidas	cadeira → [kadela]
	trator → [tatol]
	carro → [kalu]
Semivocalização de líquida	cabelo → [kabeyu]
	geladeira → [želadeya]
	florzinha → [foyziña]
	cachorro → [kašowu]
	cachorro → [kašowu]

Quadro 2 - Processos Fonológicos na aquisição de líquidas (Conclusão).

Processos encontrados na fonologia com desvios	
Nasalização de líquida	garrafa → [kanafa]
	eles → [emis]
	vermelho → [femeñu]
Plosivização de líquida	palhaço → [padasu]
	relógio → [Regožu]
	arroz → [agos]
Semivocalização de nasal:	aranha → [ãya]

Fonte: YAVAS; HERNANDORENA; LAMPRECHT (2001, p. 93-97)

Esses processos deverão ser observados neste trabalho que trata da aquisição das líquidas, classe de sons discutida no próximo capítulo, porém, torna-se necessário fazer uma ressalva, pois talvez essas estratégias não deem conta de explicar todos os dados, mas nos mostra um caminho. Os dados são de um sujeito específico, com síndrome de Down, que poderá realizar novos exemplares em que serão necessárias novas estratégias para explicar sua fala.

Em seguida, trata-se das consoantes líquidas.

4 AS CONSOANTES LÍQUIDAS

Este capítulo destina-se à descrição das consoantes líquidas que são compreendidas entre consoantes líquidas laterais /l/ e /ʎ/ e consoantes líquidas não-laterais /R/ e /r/. Essa classe de sons é a última a ser adquirida por ser mais complexa, tanto pelo ângulo articulatorio como fisiológico, levando ao surgimento de vários fenômenos fonológicos durante o desenvolvimento aquisicional da criança (LAMPRECHT, 2004).

No português brasileiro, as líquidas “são segmentos produzidos a partir da oclusão da corrente de ar na cavidade oral, causada pela língua. Essa oclusão é parcial, de tal forma a permitir que o ar saia pelos lados da boca.” (MEZZOMO; RIBAS, 2004, p. 96). Na produção das líquidas laterais ocorre um bloqueio da passagem central de ar. A líquida lateral alveolar /l/ como em “lata”⁵ é produzida pela obstrução da corrente de ar em que a ponta da língua (ápice) vai em direção aos alvéolos causando esse impedimento, permitindo que haja um escape na lateral. De acordo com Kent e Read (2015),

“O /l/ é descrito foneticamente como uma lateral porque a ponta da língua faz o fechamento central na ou perto da região alveolar, de modo que a energia sonora é radiada em ambos os lados (lateralmente) da oclusão. Para, no mínimo, algumas variantes de /r/, há um estreitamento marcado, sem fechamento, do trato vocal na região palatal.” (KENT; READ, 2015, p. 294).

O /l/ é o primeiro segmento a ser adquirido entre as líquidas e é dominada antes do surgimento da líquida não-lateral /R/, sendo, inicialmente em *onset* simples e posteriormente em *onset* medial. Possui a capacidade de ser substituída por qualquer uma das demais consoantes dessa classe de sons, em qualquer posição tanto da sílaba quanto da palavra. Já a lateral palatal /ʎ/ é produzida com a parte central da língua tocando na parte central do palato, que vai em direção ao final do palato duro, por exemplo, com em *malha*⁶, e poderá ocorrer variação como acontece na maioria dos falantes do PB com a realização da lateral alveolar (ou dental), que é a forma palatalizada⁷.

Em relação às líquidas não-laterais ou sons de “r”, ou ainda, os chamados róticos, são formados pelos fonemas /r/ e /R/. O “r-fraco”⁸ (produzido com o terço anterior da língua tocando na região dos alvéolos), como por exemplo, “cara” e “r-forte”⁹ (produzido com o dorso

5 [ˈlata] - Cristófaros-Silva (2017)

6 [ˈmaʎa] - Cristófaros-Silva (2017)

7 [ˈmaʎa] - Cristófaros-Silva (2017)

8 [ˈkara] - Cristófaros-Silva (2017)

9 [ˈxata]; [ˈhata] - Cristófaros-Silva (2017)

da língua tocando na região posterior do palato), como no exemplo, “rata”. O segmento /R/ pode ocupar a posição de *onset* simples e o segmento /r/, também chamado de tepe, além de ocupar a posição de *onset* simples que é a estrutura silábica CV (consoante + vogal) como em “cara”¹⁰, pode ocupar outras posições dentro da sílaba como *onset* complexo que é a estrutura silábica CCV (consoante + consoante + vogal) como em “prata”¹¹ e coda que é a estrutura silábica CVC, como por exemplo, “carta”¹². De acordo com Mezzomo e Ribas (2004), o r-fraco e o r-forte possuem caráter de distintividade fonológica quando está na posição de *onset* simples. No quadro 3, seguem exemplos de *onset* simples como forma de mostrar essa distintividade (MEZZOMO; RIBAS, 2004, p. 97):

Quadro 3: Exemplos de *onset* simples.

	/R/	Realização	/r/	Realização
<i>Onset</i> simples absoluto	‘rato’	[xatu]	(não existe)	
<i>Onset</i> simples medial	‘carro’	[kaxu]	‘barata’	[barata]

Fonte: Mezzomo e Ribas (2004, p.97)

De acordo com as autoras, as consoantes líquidas laterais são adquiridas antes das consoantes líquidas não-laterais, sendo ambas adquiridas por último no português brasileiro. A lateral /l/ é adquirida e dominada antes da não-lateral /R/. No caso da aquisição dos segmentos /k/ e /r/, a criança domina o primeiro antes do segundo.

Em se tratando das estratégias de reparo, as mais presentes na aquisição da líquida lateral /l/ são: apagamento (segmento e sílaba), semivocalização e substituição (geralmente por /n/ e /k/) e os contextos que favorecem a sua produção são: a) contexto precedente – vogais [a] e [ε]; b) e contexto seguinte – vogais [a], [i] e [u]. As estratégias de reparo na aquisição de /k/ são: substituição, geralmente por /l/; semivocalização e apagamento. E os contextos fonológicos favorecedores desse segmento são [i] e [e] e o contexto seguinte é [a]. Nas trocas, a criança tende a manter o maior número de traços do segmento que está sendo substituído como o traço de vozeamento, traços da raiz (quando são da mesma classe de sons) etc.

10 [ˈkara] - Cristófar-Silva (2017)

11 [ˈprata] - Cristófar-Silva (2017)

12 [ˈkarta] - Cristófar-Silva (2017)

Em relação aos róticos, as estratégias utilizadas na aquisição de /R/ são: não-realização, substituição (geralmente por /l/), substituição por plosiva velar, substituição por plosiva coronal e semivocalizações. E os contextos que favorecem a sua produção são: a) contexto antecedente ao /R/ - vogais [i, e, ε], porém as vogais [u, o, ɔ] também contribuem para a sua realização; b) contexto seguinte – vogais [u, o, ɔ]. Sua produção é mais comum em *onset* medial tanto em sílaba tônica, quanto sílaba postônica, sendo a tônica como facilitadora.

Quanto ao tepe /r/, as estratégias para esse segmento são: substituições por /l/ e semivocalizações. E os contextos que favorecem a sua produção observam-se a vogal que antecede e a vogal seguinte, sendo [i] sua maior facilitadora em ambas as posições. A sílaba tônica é um contexto mais propício à sua realização e a postônica é um contexto menos propício. Lembrando que o processo fonológico não se dá de forma linear, pois a criança pode adotar algumas estratégias de reparo até que consiga dominar esses segmentos de acordo com o alvo esperado. As estratégias adotadas pela criança durante este processo podem ser: apagamento de segmento ou até mesmo da sílaba; semivocalização e substituição.

A líquida /ʎ/ é o segundo segmento a ser adquirido entre as líquidas, o que também não se dá de modo linear. As estratégias de reparo adotadas pela criança durante este processo, de acordo com Mezzomo e Ribas (2004), é o da substituição, sendo que os mais observados são: /ʎ/ por /lj/; /ʎ/ por /r/. Acontece também a semivocalização e apagamento do segmento /ʎ/. Esses processos tendem a ser favorecidos em ambientes que precedem a sílaba postônica, como [i] e [e] e a vogal seguinte como [a].

A líquida não-lateral /R/ é a primeira a ser adquirida entre as não-laterais, sendo dominado antes da líquida não-lateral /r/. As estratégias adotadas pela criança para alcançar o alvo geralmente são: substituição por [l], não-realização, substituição por plosiva dorsal [k, g], substituição por plosiva coronal [t, d] e semivocalização. De acordo com as autoras, os ambientes que propiciam o seu surgimento são o contexto antecedente, a vogal seguinte e a sílaba tônica. Os segmentos que aparecem antes de /R/, ou seja, as vogais [i, e, ε, o, ɔ, u] favorecem seu surgimento, mas percebe-se maior produtividade entre as vogais arredondadas [o, ɔ, u]. A posição de *onset* medial em sílaba tônica ou postônica favorece sua produção, sendo a posição tônica a facilitadora da aquisição desse segmento.

A aquisição da líquida não-lateral /r/, se for observada na posição de *onset* simples, verá que a sua produção está distante da aquisição dos sons de “r”. A criança apresenta uma preferência por sílabas CV, mas se for ocupada pela líquida /r/, apresentará dificuldades quanto à sua aquisição tanto por crianças de fala típica quanto de fala atípica, podendo ser a última

consoante a ser dominada. Em relação às estratégias de reparo adotadas para adquirir esse segmento, citam-se a substituição por /l/, a não-realização e a semivocalização. Os ambientes propícios para a sua produção em *onset* simples são a vogal antecedente, a vogal posterior e a sílaba tônica, sendo que a vogal tônica é vista como facilitadora e a vogal postônica a menos facilitadora.

De acordo Mezzomo e Ribas (2004), a aquisição da líquida não-lateral /r/ ocorre por volta dos 4 anos e 2 meses na posição de *onset* simples, porém, esse processo pode se intensificar em relação a aquisição deste segmento na posição de *onset* complexo que são os encontros consonantais tautossilábicos. Esses encontros consonantais, por apresentarem uma estrutura mais complexa, têm aquisição mais difícil e seu domínio acontece por volta dos 5 anos. A posição em coda é adquirida aos 3 anos e 10 meses.

No tocante à aquisição dos encontros consonantais tautossilábicos, a aquisição do *onset* complexo apresenta “maior grau de complexidade e, portanto, é a última a ser adquirida no português” (RIBAS, 2004, 150). A sílaba é estruturada por *onset* e rima, sendo o primeiro um elemento não obrigatório em sua formação, mas o segundo sim (rima – vogal). O *onset* pode ser ocupado por uma ou duas consoantes, sendo *onset* simples (uma consoante) e *onset* complexo (duas consoantes). A formação do *onset* complexo no português é a junção de uma obstruinte e uma líquida. As obstruintes (primeira posição) são: /p, b, t, d, k, g, f, v/ e as líquidas (segunda posição) são: /l, r/ como em: obstruinte + líquida lateral = *blusa*; obstruinte + líquida não-lateral = *braço*. Os grupos com /r/, podem formar encontros consonantais como: labial (br, pr, fr, vr); coronal (tr, dr) e dorsal (kr, gr). E os grupos com /l/ são: labial (bl, pl, fl) e dorsal kl, gl).

As estratégias de reparo adotadas em relação ao *onset* complexo referem-se à dificuldade que a criança apresenta em produzi-lo em um dado momento da aquisição. São adotadas inúmeras estratégias, sendo a redução consonantal a mais significativa. Os contextos favorecedores ao surgimento dos encontros consonantais (CCV) em relação à líquida /l/ é: plosivas labiais surdas e *onset* absoluto, sendo o núcleo silábico a vogal “a”, como nos exemplos visto em Ribas (2004): “planta”, “planeta”, “placa”. E os grupos com /r/ são: obstruintes labiais sonoras, exemplo: “zebra”; sílaba fraca do pé métrico do acento, exemplo: “abre”; *onset* medial, exemplo: “cobra”, “livro”, sendo o núcleo silábico “i, u, a”. De acordo com Ribas (2004), não há preferência entre /l/ e /r/ na aquisição da sílaba complexa, seu domínio acontece um ano após completar a aquisição fonológica, seja no nível segmental ou silábico.

Em suma, as autoras apontam que há uma ordem de aquisição das líquidas laterais e não-laterais no percurso fonológico da criança (MEZZOMO; RIBAS, 2004), sendo que poderão surgir mudanças nesse trajeto de acordo com o desenvolvimento de cada criança que é individual e não-linear, levando-a a lançar mão das estratégias de reparo com maior frequência na classe das líquidas do que nas demais classes de sons. Conforme Pierrehumbert (2001), cada criança utilizará diferentes estratégias com múltiplos exemplares para um mesmo item linguístico até alcançar a estabilização que é o alvo-adulto. E a variabilidade presente no período inicial de aquisição também pode ser observada na fala do adulto.

Feito essa síntese a respeito das líquidas laterais e não-laterais, na próxima seção apresenta-se uma breve exposição sobre a Síndrome de Down.

5 SÍNDROME DE DOWN

A síndrome de Down (doravante SD) é conhecida como uma alteração genética que faz com que os indivíduos apresentem um cromossomo a mais no par 21. A SD foi descrita pelo médico pediatra inglês, John Langdon Down em 1866 (SCHWARTZMAN, 2003; SANTANA, 2015). Segundo o médico, a síndrome de Down é uma patologia que desencadeia um atraso no desenvolvimento físico e mental dos indivíduos. Esta síndrome é também conhecida como Trissomia do Cromossomo 21, por apresentar uma alteração cromossômica totalizando três cópias do cromossomo 21, resultando em 47 cromossomos, sendo que, a maioria dos indivíduos apresentam 46 cromossomos.

De acordo com Schwartzman (2003), a existência de um cromossomo a mais foi descrita em 1956, praticamente ao mesmo tempo que o Dr. Jérôme Lejeune e Patrícia A. Jacobs e seus colaboradores. Segundo o autor, em 1960, foi descrita a translocação cromossômica em que pode ser observada em alguns indivíduos com SD e, no ano de 1961, descreveram-se os primeiros pacientes apresentando mosaicismo (SCHWARTZMAN, 2003). Nesta mesma época, o termo “mongoloide” passa a ser reprovado por pesquisadores e pais por carregar um sentido pejorativo.

O material genético extra gera alterações e malformações em vários órgãos, atingindo o cérebro e resultando em atraso intelectual, sendo que estas alterações podem variar de indivíduo para indivíduo. De acordo com Schwartzman (2003), as alterações cromossômicas na SD podem ser: sobrepeso, altura, alterações endocrinológicas, alterações cardiovasculares, alterações oftalmológicas, auditivas, gastrointestinais e imunológicas. Podem apresentar também problemas relacionados à dentição, problemas respiratórios sendo que a maioria apresenta respiração oral.

O indivíduo com SD apresenta atrasos em diversas áreas do desenvolvimento, com deficiência mental constante. O desenvolvimento da linguagem da criança com a síndrome, pode ficar comprometido devido a aspectos físicos e cognitivos, sendo que, essa área apresenta atrasos significativos (SCHWARTZMAN, 2003; STOEL-GAMMON, 2001). Devido a hipotonicidade, as crianças com síndrome de Down apresentam dificuldades para controlar os sons da fala. Músculos faciais hipotônicos podem impactar a produção da fala, devido ao afrouxamento dos músculos labiais e da língua (STOEL-GAMMON, 2001). O tônus muscular baixo pode afetar a área extra e intraoral da criança com SD podendo acarretar infecções de

ouvido e causar perda auditiva. Ainda de acordo com Stoel-Gammon (2001), os sistemas fonológicos das crianças com SD

[...] are influenced by a variety of factors that can create difficulties perceiving and producing speech. In addition to the cognitive deficit that is the primary marker of the syndrome, hearing loss and differences in anatomy and physiology are contributing factors. Input may also be implicated. The precise influence of each factor is difficult to determine and may vary from one child to another. (STOEL-GAMMON, 2001, p. 93)¹³

Stoel-Gammon (2001), aponta que fatores sociais também podem interferir na aquisição fonológica da criança, pois a qualidade do *input* linguístico das pessoas que convivem ao seu redor torna-se relevante. De acordo com Schwartzman (2003), deve-se levar em consideração que há variações de um indivíduo para outro e que o meio pode influenciar no seu desenvolvimento.

Segundo a autora, crianças com SD são quase típicas no período pré-linguístico, porém o tempo em que acontece o balbúcio é mais longo (STOEL-GAMMON, 2001). É nessa fase que a criança começa a reconhecer os sons do seu entorno, ou seja, da língua a qual está inserida (OLIVEIRA; PACHECO; PEREIRA-SOUZA, 2017). As autoras apontam que o desenvolvimento cognitivo e a aquisição da linguagem em crianças com SD apresentam-se de forma mais lenta. Outra dificuldade do complexo orofacial que pode comprometer a fala da criança com SD é o prognatismo que dificulta a articulação de fonemas (CASTILLO-MORALES, 1999).

Por outro lado, não devemos enxergar a síndrome de Down como algo limitante, mas sim, perceber um ser que pode se desenvolver respeitando as suas singularidades. Na sociedade normativa e prescritiva em que vivemos, o preconceito pode interferir no desenvolvimento da aquisição da linguagem da criança com SD, por isso a importância do respeito e do acolhimento da família, propiciando um ambiente saudável e oferecendo estímulos desde os primeiros meses de vida. E esse respeito e acolhimento deve se estender à escola e à sociedade. A criança com SD, assim como as outras crianças, apresentam a mesma vontade de se comunicar desde muito pequenas, pois o “ ‘dizer’ está em nossas palavras, em nossa expressão facial, nos nossos gestos

13 “são influenciados por uma variedade de fatores que podem criar dificuldades para perceber e produzir a fala. Além do déficit cognitivo que é o marcador primário da síndrome, a perda auditiva e as diferenças na anatomia e fisiologia são fatores contribuintes. A entrada também pode estar envolvida. A influência precisa de cada fator é difícil de determinar e pode variar de uma criança para outra”. (Tradução própria)

corporais, no nosso olhar, na roupa que estamos vestindo, no nosso choro etc.” (SCHWARTZMAN, 2003, p. 206).

No tocante aos avanços no que diz respeito ao diagnóstico e tratamento dos indivíduos com síndrome de Down, houve “um aumento significativo na sua longevidade bem como uma melhor qualidade de vida” (SCHWARTZMAN, 2003, p. 18). Assim, a criança com Síndrome de Down, bem como qualquer outra criança deve ser entendida de forma holística, ou seja, como um ser inteiro e não de forma isolada. O acompanhamento multidisciplinar é importante para que ela consiga se desenvolver em diversas áreas de forma plena, desse modo, “os serviços que trabalham a multidisciplinaridade estabelecem trocas de experiências e de saberes que possibilitam uma visão mais ampla do indivíduo e do contexto em que está inserido” (BITTAR, 2017, p. 224).

Apresenta-se agora (FIGURA 5), um recurso terapêutico indicado para crianças com síndrome de Down.

Figura 5 - Placa Palatina de Castillo-Morales.



Fonte: Santana (2015)

A Placa Palatina de Castillo-Morales (FIGURA 5), foi desenvolvida pelo médico Rodolfo Castillo-Morales, que iniciou o seu trabalho utilizando placas palatinas na reabilitação de crianças apresentando fissura palatina. Ao observar crianças usando a placa de material

acrílico polimerizado, o médico percebeu que poderia adaptá-la colocando um botão estimulador para o tratamento de crianças com síndrome de Down. Desse modo, o botão estimulador “deveria oferecer um ponto fixo para a língua e estimulá-la a executar uma contração para trás/cima” (CASTILLO-MORALES, 1999, p. 181). A partir de 1975, começou-se então o uso das placas para o tratamento de crianças diagnosticadas com síndrome de Down.

Sabe-se que a criança com síndrome de Down apresenta hipotonia oro-muscular, protrusão lingual e falta de selamento labial. Essas características, dentre outras apresentadas pela criança

[...] comprometem a produção da fala, que depende da condição do trato vocal e do bom funcionamento dos articuladores, bem como de aspectos relacionados ao desenvolvimento cognitivo e social, considerando que a língua é um dos articuladores ativos e tem papel fundamental na produção de segmentos importantes nas línguas naturais, a língua protusa compromete a precisão na produção dos sons da fala, assim como problemas nos articuladores passivos, como palato, alvéolos e dentes, impedem a realização bem-sucedida dos sons da língua, justamente no que se refere às características articulatórias dos segmentos. (OLIVEIRA; PACHECO; PEREIRA-SOUZA, 2017, 464).

Portanto, o uso da placa é indicado com o intuito de alcançar melhoria na postura das estruturas orofaciais levando a criança a obter maior desempenho em suas funções, como por exemplo a sucção, a deglutição, a respiração (OVIEDO, 1999) e no desenvolvimento da fala (SANTANA, 2015), trazendo benefícios e melhorando a qualidade de vida dessas crianças. Os objetivos do uso da placa em crianças com síndrome de Down de acordo com Castillo-Morales (1999, p. 187) são:

- contração da língua para dentro/trás/cima. A língua adquire um melhor contato com o palato, e o ápice da língua também é elevado,
- protusão do lábio superior, com conseqüente melhora na postura do lábio superior e inferior. Ativação dos elementos contráteis do lábio superior,
- o ângulo da boca ergue-se numa postura mais horizontal devido à ativação dos músculos levantador do ângulo da boca e zigomático maior e menor,
- desenvolvimento da respiração nasal através da posição mais elevada da língua e do contato dos lábios,
- aproximação do padrão fisiológico de sucção e deglutição devida à melhora da postura dos lábios e da língua,
- redução da protusão da mandíbula, pois a língua não se apóia mais sobre o lábio inferior e não se posiciona mais para a frente. [sic] (CASTILLO-MORALES, 1999, p. 187)

Conforme Schwartzman (2003), o uso da placa palatina geralmente é de fácil aceitação pela criança, sendo indicado logo nos primeiros meses de vida, finalizando quando a criança consegue manter o selamento labial e a língua dentro da cavidade oral, alcançando-se assim a respiração nasal. A placa é feita de material acrílico e é moldada de forma individual. Este dispositivo contém um cilindro côncavo em forma de botão que se encontra no palato duro apresentando algumas ranhuras que se localiza na área alvéolo-labial. De acordo com Castillo-Morales (1999), o objetivo da placa é que a criança entre em contato com este botão através da língua, reposicionando-a, de forma a manter o selamento dos lábios. A placa palatina deve ser colocada na boca da criança na presença dos pais ou responsáveis, a fim de observar o comportamento da criança diante do seu uso. Antes de fazer uso da placa, a criança deve estar inserida em um programa de tratamento do complexo orofacial (CASTILLO-MORALES, 1999).

A seguir, aborda-se a metodologia da pesquisa.

6 METODOLOGIA

6.1 Características da pesquisa, da informante e do método

Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), sob o número CAAE 16888819.8.0000.5148. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE - (ANEXO A), foi assinado pelos pais que autorizaram a participação de sua filha na pesquisa. Os pais foram informados sobre o objetivo e o procedimento da pesquisa e que poderiam retirar sua filha a qualquer momento se assim desejassem.

A pesquisa apresenta caráter longitudinal, mas também trata-se de um estudo de caso de uma única criança, do sexo feminino. A pesquisa ocorreu no período de 3:11 (3 anos e 11 meses) a 4:06 (4 anos e 4 meses), totalizando 6 meses de coletas e observação. Ao longo da pesquisa, foram feitas gravações de vídeo de 15 em 15 dias com duração de aproximadamente 10 minutos, com o intuito de coletar as produções orais da criança participante em relação à aquisição das consoantes líquidas. Como as gravações aconteceram em casa, contou-se com a participação de membros da família, no caso, os pais, um primo, os avós maternos e a pesquisadora, que também é tia da criança, com o objetivo de deixar a criança em um ambiente acolhedor. O local das gravações alternava entre a casa da criança e a casa dos avós maternos, que também é a casa da pesquisadora, em situações do cotidiano, como em brincadeiras, refeições etc. A escolha por fazer gravações em ambiente familiar foi por não interferir nas tarefas diárias da criança e também por possibilitar a coleta de dados espontâneos.

De acordo com Grolla e Silva (2014), a observação da fala da criança pode seguir dois caminhos, ou seja, a coleta de dados espontâneos e a coleta de dados experimentais. Conforme postulam as autoras,

A coleta de dados espontâneos caracteriza-se por não guiar a fala da criança de modo a fazê-la produzir construções específicas. Por sua vez, a coleta de dados experimentais é especificamente formulada para fazer a criança produzir determinadas construções linguísticas ou para dar julgamentos sobre sentenças apresentadas a ela. (GROLLA; SILVA, 2014, p. 94)

Em relação à coleta de dados espontâneos, são feitas gravações da fala da criança por um longo período de tempo e, em seguida, são feitas transcrições com o intuito de facilitar as análises. A descrição fonética dos dados

[...] consiste na verificação dos sons da fala produzidos pela criança, isto é, no estabelecimento do seu inventário fonético. Essa descrição deve registrar todos os sons produzidos pela criança, independentemente do seu valor fonológico. (YAVAS; HERNANDORENA, LAMPRECHT, 2001, p. 37).

Além da transcrição fonética, pode ser feito também a transcrição na forma ortográfica e fonológica. Mas, quando não se obtém um levantamento preciso de dados espontâneos sobre a fala da criança, torna-se necessária a aplicação de testes experimentais. A transcrição dos dados foi feita juntamente a uma profissional. Em suma, para alcançar um diagnóstico mais preciso sobre o desenvolvimento linguístico da criança, a combinação de dados espontâneos e dados experimentais se tornam eficazes. Apesar de esta pesquisa visar a coleta de dados espontâneos, foram utilizados alguns recursos para incentivar a produção de fala da informante.

No quadro 4, estão listados alguns desses recursos.

Quadro 4 - Brinquedos e outros recursos utilizados nas gravações da produção de fala.

Brinquedos	beringela, pepino, pimenta, pimentão, repolho, ovo, colher, prato, garfo, faca, pires, xícara, porco, cavalo, cachorro branco, dinossauro amarelo, dinossauro vermelho, dinossauro azul, dinossauro verde, caminhonete, ônibus
Alimentos	arroz, feijão, jiló, milho, laranja, limão, melancia, pão, bolacha, biscoito, leite, bolo de chocolate, bolo de laranja
Produções em áudio e vídeo, fotografias, livros e revistas, cartões e material impresso	a) Vídeos infantis. b) Músicas infantis. c) Fotografias. d) Livros e revistas infantis contendo figuras geométricas, cores, frutas, números etc. e) Cartões com imagens impressas de areia, castelo de areia, óculos de mergulhador, sombrinha, estrela do mar, cadeira de praia, toalha, bola, onda da praia, filtro solar, chinelo, árvore, prancha de surf. f) Materiais impressos sobre as vogais contendo algumas palavras com a classe das líquidas. (talvez colocar algumas palavras)
Animais	gato (Luciano [luʃianu]), pássaro (Pipi), vaca, galinha, cachorro, porco
Pessoas do convívio da criança	avós maternos, pai/mãe, primo, tia (pesquisadora)
Roupas e calçados	sandália, chinelo, saia, calça, meia, vestido, blusa
Outros	prendedor de cabelo, pulseira, bolsa, chapéu

Os dados coletados foram submetidos à análise de percepção auditiva e foram transcritos foneticamente. Vale ressaltar que nem sempre foi possível obter bons resultados em relação aos dados de fala coletados. Por respeitar as orientações em relação às pesquisas envolvendo crianças, não foi usado microfone e a posição da câmera nem sempre era favorável. Como a criança estava entre 3 anos e 11 meses a 4 anos e 4 meses, com muita mobilidade e mais atenta ao que acontece à sua volta, isso também dificultou a coleta de dados e outros fatores como ruídos externos e até mesmo a sobreposição da fala da criança com a fala das pessoas envolvidas na gravação podem interferir nos resultados.

O objetivo do trabalho sempre foi o de coletar dados de forma a não interferir no cotidiano da criança. Quando a mesma não se encontrava favorável à interação durante as gravações, isso era simplesmente interrompido, pois a pesquisa não segue o ritmo do pesquisador e sim o da criança. O pesquisador que decide trabalhar com crianças deve ter em mente que esse é um processo que requer tempo, cuidado, paciência e sobretudo persistência. Como o estudo longitudinal é longo, o pesquisador irá somar muitos dados a serem analisados e transcritos, sem contar os gastos. Muitas vezes é necessário se ausentar do trabalho para observar a criança por mais tempo.

Na seção a seguir, apresenta-se a análise dos dados coletados ao longo da pesquisa.

7 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Esta seção trata da análise dos dados de fala de Mariana. Nas produções dela, foi observada a coocorrência de processos fonológicos, porém serão focalizados apenas os processos fonológicos ocorridos na aquisição das consoantes líquidas.

Após ouvir as gravações, foram selecionadas todas as palavras que continham consoantes líquidas. As gravações de palavras nas quais houve maior comprometimento, como ruído e sobreposição de vozes, foram excluídas. Durante as gravações, Mariana tinha liberdade de movimento e, muitas vezes, se afastava da câmera, que ficava escondida. Por conta disso, a criança acabou produzindo sons que ficaram muito baixos nos áudios, sendo esses sons também descartados na pesquisa.

Os dados coletados foram separados em quadros de acordo com o período em que foram gravados. Esses quadros foram segmentados da seguinte forma: seção, forma da criança, forma ortográfica, transcrição fonética, estratégia de reparo e observação. Ao todo são 17 quadros (Quadro 4 ao 21), nos quais as estratégias de reparo que a criança utilizou com o intuito de alcançar a estabilização do segmento produzido merecem maior atenção. É importante salientar que, em alguns casos, não é possível apontar os processos fonológicos com exatidão, pois essas estratégias nem sempre darão conta de exprimir o caminho que Mariana percorreu para adquirir determinado som. Com isso, esses processos fonológicos foram analisados de forma probabilística. O mesmo acontece com os róticos, por exemplo; definir se é uma fricativa glotal ou uma fricativa velar não é fácil. Desde já, adiantamos que essa é uma tentativa de descrever a aquisição da fala da criança que, por si só, é muito complexa como defende o modelo dinâmico.

Apresenta-se, a seguir, o Quadro 5.1, no qual é descrito o primeiro período de gravação com a criança na idade de 3 anos, 11 meses e 11 dias:

Quadro 5.1 - Gravação do dia 15 de novembro de 2019 – Idade: 3:11;11¹⁴ (Continua).

Na casa criança – Gravação 1				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
1	sobrancelha	[bə.'sexə]	Apagamento/ Fricatização	A velar /x/ é um rótico pouco comum no dialeto de Mariana, sendo a glotal /h/ o rótico predominante na cidade de Lavras. (RENNICKE, 2016). ¹⁵
2	credo	['kɛ:.dɔ]	Apagamento e provável Alongamento Compensatório e/ou Alongamento Prosódico para dar ênfase no discurso.	
3	dela	['dɛ.lə]	Realização	A lateral /l/ ainda não está plena. ¹⁶
4	Maria	[ma.'i:.ə produziu 2 vezes	Apagamento e Provável Alongamento Compensatório e/ou Alongamento Prosódico para dar ênfase no discurso.	
5	credo	['tɛ:.dɔ]	Apagamento e provável Alongamento Compensatório e/ou Alongamento Prosódico para dar ênfase no discurso.	

¹⁴ 3:11;11 – leia-se: 3 anos, 11 meses e 11 dias.

¹⁵ Isis Rennicke realizou um estudo sobre os sons de “r”, os róticos, na cidade de Lavras – MG.

¹⁶ O som que ainda não está pleno é um som intermediário, sua pronúncia não é possível de ser identificada com clareza.

Quadro 5.1: Gravação do dia 15 de novembro de 2019 – Idade: 3:11;11 (Conclusão).

Na casa da criança – Gravação 1				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
6	outra	['o.txə]	Fricatização	Esse rótico é produzido de forma diferente dos outros, pois é alongado, forte e vibrante.
7	sobrancelha	[bi.'se.gə]	Plosivização de líquida	- Ocorrência que talvez as estratégias de reparo não deem conta de explicar.
8	blusa	['bu:.zə]	Apagamento e provável Alongamento Compensatório e/ou Alongamento Prosódico para dar ênfase no discurso.	
9	blusa (repete)	['bu:.zə]	Apagamento e provável Alongamento Compensatório e/ou Alongamento Prosódico para dar ênfase no discurso.	

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Nesta gravação, Mariana encontra-se com 3 anos, 11 meses e 11 dias. Ao produzir [bə.'sexə] → *sobrancelha*, observa-se que as estratégias de reparo não são suficientes para analisar esse caso, porém levanta-se algumas probabilidades como: apagamento do tepe em encontro consonantal tautossilábico e fricatização em contexto postônico, ou seja, substituição da líquida não-lateral /ʎ/ pela fricativa velar /x/.

Logo nos primeiros dados coletados, observou-se também que a informante mostra uma preferência pela fricativa velar /x/, sendo a fricativa glotal /h/ a mais comum no dialeto da

criança, no caso, da cidade de Lavras. (Ver RENNICKE, 2016). Os modelos baseados no uso permitem essas incertezas, bem como a gradualidade, a sobreposição dos sons e a transição de um som para o outro (BYBEE, 2001; PIERREHUMBERT, 2001). Em [/'kɛ:.dɔ] → *credo* e em outros casos, é provável que houve alongamento compensatório da vogal no encontro consonantal tautossilábico para preencher o apagamento do tepe /r/ ou alongamento prosódico que Mariana utilizou para dar ênfase no discurso, assim como pode ser os dois.

Em [/'dɛlɔ] → *dela*, Mariana produziu a líquida lateral /l/, porém esse segmento (som) ainda não está pleno. Em [ma.'i:.ə] → *Maria*, houve apagamento do tepe /r/ e a possibilidade de alongamento compensatório e/ou alongamento prosódico da vogal alta anterior /i/ para dar ênfase no discurso. Em [bi'se.gə] → *sobrancelha*, trata-se de um caso em que as estratégias de reparo não são suficientes para explicar, mas é possível apontar algumas probabilidades como o apagamento do tepe em encontro consonantal tautossilábico. Além disso, houve plosivização de líquida na sílaba postônica, ou seja, a substituição da líquida não-lateral /l/ pela plosiva /g/.

Em [/'tɛ:.dɔ] → *credo*, observou-se que houve apagamento do tepe em encontro consonantal e provável alongamento compensatório da vogal média anterior /ɛ/ e/ou alongamento prosódico para dar ênfase no discurso. Mariana produziu [/'o.txə] → *outra* por duas vezes, e verificou-se a fricativação em ambas com a substituição do tepe pela velar que aconteceu de forma bem mais alongada, forte e vibrante. Mariana produziu [/'bu:.sə] → *blusa* (duas vezes), e observou-se o apagamento da líquida /l/ na sílaba complexa com probabilidade de alongamento compensatório e/ou alongamento prosódico para dar ênfase no discurso.

No quadro 5.2, apresenta-se o segundo momento de gravação que ocorreu no mesmo dia.

Quadro 5.2 - Gravação do dia 15 de novembro de 2019 – Idade: 3:11;11 (Continua).

Lanche da tarde na casa da criança – Gravação 2				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
1	bolacha	[bu.'la.sə]	Realização	A lateral /l/ ainda não está pleno.
2	bolo	['bow]	Semivocalização	
3	leite	['e.tʃi]	Apagamento	
4	delícia	[de.'li.sɿə]	Realização	

Quadro 5.2 - Gravação do dia 15 de novembro de 2019 – Idade: 3:11;11 (Conclusão).

Lanche da tarde na casa da criança – Gravação 2				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
5	recheada	[hɪ.sɪ'a.də]	Realização	
6	chocolate	[ʃo.to.'a:.tʃi]	Apagamento e provável Alongamento Compensatório e/ou Alongamento Prosódico para dar ênfase no discurso.	
7	credo	['kɛ:.du]	Apagamento e provável Alongamento Compensatório e/ou Alongamento Prosódico para dar ênfase.	
8	praia	['paɪ.ə]	Apagamento	Redução consonantal
9	padaria	[pa.da.'i:.ə]	Apagamento e provável Alongamento Compensatório e/ou Alongamento Prosódico para dar ênfase.	
10	Tio Irã	[ti.'xɛ]	Fenômeno de sândi externo	
11	Tio Irã	[ʃi'lɛ]	Fenômeno de sândi externo	
12	delícia	[de.'i:.sə]	Apagamento e provável Alongamento Compensatório e/ou Alongamento Prosódico para dar ênfase.	

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Nesta segunda gravação, observou-se que Mariana produziu a líquida lateral em [bu.'la.sə] → *bolacha*, porém ainda não é um som pleno. Em ['bow] → [bolo], houve a semivocalização da líquida lateral /l/. Em ['e.tʃi] → *leite*, houve o apagamento da consoante líquida /l/ em início de palavra. Em [de.'li.sɫə] → *delícia*, verificou-se que a criança produziu o /l/ intervocálico.

Em [hi.si.a'.də] → *recheda*, houve realização da fricativa glotal /h/ em início de palavra. Em [ʃo.to.'a:.tʃi] → *chocolate*, verificou-se que houve apagamento da líquida lateral /l/ e provável alongamento compensatório e/ou alongamento prosódico da vogal baixa central /a/. Em ['kɛ:.dʊ] → *credo*, tem-se o apagamento do tepe e provável alongamento compensatório e/ou alongamento prosódico da vogal média /ɛ/. Em ['paɪ.ə] → *praia*, houve apagamento do tepe /r/ em encontro consonantal tautossilábico. Em [pa.da.'i:.ə] → *padaria*, houve o apagamento do tepe em sílaba tônica e a probabilidade de alongamento compensatório e/ou alongamento prosódico da vogal alta /i/ para dar ênfase.

Mariana produziu [ʃi'le] → *Tio Irã*. Nessa produção, foi observado o fenômeno de sândi, ou seja, a justaposição de palavras com a ocorrência da substituição do tepe pela líquida lateral /l/. Logo após, ela produziu [ti.'xe] → *Tio Irã*. Nessa produção, tem-se o fenômeno de sândi (justaposição) com a substituição do tepe pela fricativa velar /x/. Nesse caso, Mariana experimenta outros exemplares, os quais são mais frequentes em seu repertório linguístico, na tentativa de alcançar o alvo adulto, no caso, o tepe, conforme postula os modelos baseados no uso (BYBEE, 2001; PIERREHUMBERT, 2001). A informante, ao produzir novamente [de.'i:.sə] → *delícia*, houve o apagamento da líquida lateral /l/ na posição de sílaba tônica e a probabilidade de alongamento compensatório e/ou alongamento prosódico da vogal alta /i/ para dar ênfase.

No Quadro 5.3, apresenta-se o terceiro e último momento da gravação das produções orais de Mariana, que também aconteceu no mesmo dia.

Quadro 5.3 - Gravação do dia 15 de novembro de 2019 – Idade: 3:11;11 (Continua).

Folheando um livro da escola (casa da criança) – Gravação 3				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
1	elefante	[xe.'fã.tʃi]	Fricatização	r forte e vibrante
2	preto	['pe:tu]	Apagamento e provável Alongamento Compensatório e/ou Alongamento Prosódico para dar ênfase no discurso.	
3	zebra	['ze.bxə]	Fricatização	
4	outra	['o.tlə]	Fricatização	
	zebra	['ze.bxə]	Fricatização	Fricativa /x/ bem mais alongada, forte e vibrante.
5	lacinho	[a.'si.o]	Apagamento	É /o/ sem alçamento de vogal como em [a.'si.o].
6	vermelho	[ze.'me.hʊ]	Fricatização	Substituição pela glotal /h/.
7	Luciano	['tʃi.a.nʊ]	Apagamento	Nome do gato - [lu'tʃianʊ]
8	Rayana	[aɹ.'ã.nə]	Apagamento	
9	olho	['o.hʊ]	Fricatização	Substituição pela glotal /h/
10	leão	[li.'ãʊ]	Realização	
11	chorando	[ʃõ'ga.nʊ]	Plosivização de Líquida.	
12	planeta	[pa.'ne.tə]	Apagamento	Redução consonantal
13	feliz	['fe.lis]	Realização	produziu 3 vezes
14	tartaruga	['ta.tə]	—	- Este é um caso em que as estratégias de reparo não dão conta de explicar.
15	dela	['de.lə]	Realização	O /l/ ainda não está pleno.

Quadro 5.3 - Gravação do dia 15 de novembro de 2019 – Idade: 3:11;11 (Continua).

Folheando um livro da escola (casa da criança) – Gravação 3				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
16	tartaruga	[ˈta.tə] (repete)	—	Forma mais robusta. Pode ser influência da fala do adulto também.
17	tartaruga	[ta.ta.ˈxu.də].	Fricatização	r forte e vibrante
18	bruxa	[ˈbu:.ʃə]	Apagamento e provável Alongamento Compensatório e/ou Alongamento Prosódico para dar ênfase no discurso.	Redução consonantal
19	credo	[ˈkɛ:.dɔ]	Apagamento e provável Alongamento Compensatório e/ou Alongamento Prosódico para dar ênfase no discurso.	
20	Maria	[ma.ˈi:.ə]	Apagamento e provável Alongamento Compensatório e/ou Alongamento Prosódico para dar ênfase no discurso.	
21	dela.	[ˈdɛyə]	Semivocalização	
22	estrela	[is.ˈteɾ.lə]	Metátese (transposição)	
23	legal	[eˈdaw]	Apagamento	
24	credo	[ˈkɛ:.dɔ] (produziu 3 vezes)	Apagamento e provável Alongamento Compensatório e/ou Alongamento Prosódico para dar ênfase.	

Quadro 5.3 - Gravação do dia 15 de novembro de 2019 – Idade: 3:11;11 (Conclusão).

Folheando um livro da escola (casa da criança) – Gravação 3				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
25	amarelo	[ma.'lɛ.lɔ]	Substituição/Realização	Reduplicação do /l/.
26	rosa	['hɔ.sə]	Realização	
27	amarelo	[ma.'lɛ.lɔ]	Substituição/Realização	Reduplicação do /l/.
28	laranja	[la.'lã.zə]	Realização	Reduplicação do /l/.
			Substituição/Substituição	
29		[ma.'lɛ.lɔ]	Substituição/Realização	Reduplicação do /l/.
30	outro rosa	['o.tɔ]	Apagamento	Mariana produziu a fricativa de forma mais alongada.
		['xɔ.zə]	Posteriorização	
31	três	['tɣes]	Fricatização	
	quatro	['ta.tɣɔ]	Fricatização	

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Nesta terceira gravação, verifica-se fricatização em [xe.'fã.tʃi] → *elefante*, pois Mariana substituiu a líquida lateral /l/ em posição intervocálica pela fricativa velar /x/. Em ['pe.tɔ] → *preto*, houve o apagamento do tepe /r/ no encontro consonantal tautossilábico (CVC) em início de palavra, indicando a redução da estrutura silábica para (CV). Em ['ze.bxə] → *zebra*, observa-se a produção da velar /x/, ou seja, a fricatização do tepe. Isso mostra que Mariana está ampliando os exemplares na direção da fala alvo. Na medida que produz o tepe, ela fortalece o protótipo da categoria “zebra” realizada com tepe. Com isso, Mariana vai desenvolvendo a aquisição desse som.

Em ['o.tlə] → *outra*, houve substituição do tepe pela lateral /l/ em encontro consonantal tautossilábico. Observa-se que Mariana apresentou essa mesma ocorrência produzida com a fricativa velar /x/. Como ela produziu “outra” e “zebra”, consecutivamente, talvez isso explique porque houve a substituição do tepe pela lateral /l/, pois a produção de duas fricativas seguidas seria ainda mais complexa. Em ['ze.bxə], houve fricatização, sendo a velar realizada de forma bem mais alongada, forte e vibrante.

Em [a.'si.o] → *lacinho*, houve apagamento da consoante líquida lateral /l/ em início de palavra. Em [ze.'me.hv] → *vermelho*, houve fricativação, pois Mariana substituiu a consoante líquida não-lateral /k/ pela consoante fricativa glotal em posição postônica. Em *Tiano* ['tʃi.a.nv] → *Luciano* [lu'tʃianv], houve o apagamento da líquida lateral /l/ em início de palavra. Em [aɹ.'ã.nə] → *Rayana*, houve o apagamento do “r” forte em início de palavra. No caso de ['o.hv] → *olho*, verifica-se fricativação, pois Mariana substituiu a consoante líquida lateral /k/ na posição intervocálica pela consoante fricativa glotal /h/.

Observou-se que, na produção da palavra [li'ãɹ] → *leão*, Mariana produziu a líquida lateral /l/ em posição inicial da palavra. Em [fõ.'ga.nv] → *chorando*, trata-se de plosivização de líquida, pois Mariana substituiu o tepe por /g/. No caso de ['fe.lis] → *feliz*, a criança realizou a líquida lateral /l/. Na ocorrência *táta* ['ta.tə] → *tartaruga*, observa-se que as estratégias de reparo não dão conta de explicar essa ocorrência, pois é preciso observar o contexto em que foi produzido. Mariana possui uma bucha de banho no formato de tartaruga e desde pequena acostumou-se a chamá-la de “táta”, até mesmo os adultos reforçam esta produção, tornando-se assim uma forma mais robusta com mais ocorrências. Logo em seguida, Mariana produziu [ta.ta.'xu.də] → *tartaruga*, na tentativa de atingir a fala do adulto, substituindo o tepe pela velar, produzida de forma bem mais alongada, forte e vibrante.

Em ['de.lə] → *dela*, observou-se a produção da líquida lateral /l/, mas ainda não é um som pleno, o que mostra que a aquisição se dá de forma gradual (BYBEE, 2001). Em ['bu/ə] → *bruxa*, houve a redução do encontro consonantal tautossilábico (CVC) em *onset* simples (CV) em início de palavra. Mariana produziu ['kɛ:.dɔ] → *credo*, e verificou-se o apagamento do tepe em encontro consonantal tautossilábico e provável alongamento compensatório da vogal /ɛ/ e/ou alongamento prosódico para dar ênfase a sua fala como observado na gravação. Em [ma.'i.ə] → *Maria*, houve o apagamento do tepe com a possibilidade de alongamento compensatório da vogal /i/ e/ou alongamento prosódico.

Em ['dɛyə] → *dela*, houve semivocalização da líquida lateral /l/. Em [is.'te.lə] → *estrela*, verifica-se metátese, pois houve deslocamento do tepe dentro da sílaba em encontro consonantal e na postônica houve a realização da líquida lateral /l/, porém ainda não é um som pleno. Em [e'daw] → *legal*, houve apagamento do /l/ em início de sílaba. Mariana produziu ['kɛ:.dɔ] → *credo* por 3 vezes, e observou-se que houve o apagamento em encontro consonantal tautossilábico em início de palavra e a probabilidade de alongamento compensatório e/ou alongamento prosódico da vogal anterior média-baixa /ɛ/.

A informante produziu [ma.'le.lɔ] → *amarelo* novamente, e observou-se que houve substituição do tepe pela lateral /l/ em posição tônica e a realização do /l/ em posição postônica. Nesse caso, pode-se pensar em reduplicação de um som que já é de seu domínio, o /l/. Além disso, duas líquidas seguidas são mais difíceis para a criança produzir. Em ['hɔ.zə] → *rosa*, Mariana realiza a fricativa glotal /h/. Novamente, a informante produziu [ma.'le.lɔ] → *amarelo*, substituindo o tepe pela lateral /l/ em contexto tônico e a realização da lateral /l/ em contexto postônico. Em [la.'lã.zə] → *laranja*, houve realização da líquida lateral /l/ em posição pretônica e a substituição do tepe pela líquida lateral /l/ em posição tônica na palavra. Em ambos os casos, tem-se reduplicação.

Em ['o.tɔ 'xɔ.zə] → *outro rosa*, observou-se que, em ['o.tɔ], houve um apagamento do tepe em sílaba complexa. Já em ['xɔ.zə], houve posteriorização, pois a fricativa velar /x/ não é um som do dialeto de Mariana. Em ['tʃes] → *três* e ['ta.tʃɔ] → *quatro*, observou-se que houve fricativização nas duas produções, com o rótico produzido de forma mais alongada e vibrante, diferenciando-se dos demais. Nesta gravação, foi possível observar que a informante mostra uma preferência pelo “r” forte.

A seguir (QUADRO 6), observam-se palavras em que houve inserções do rótico.

Quadro 6 - Palavras em que houve a inserção do rótico “r”.

Palavras observadas na gravação anterior que não fazem parte da classe de sons estudada nesse trabalho, porém são importantes para destacar a frequência em que o “r” aparece nelas e os acréscimos.				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
1	urso	[ˈxu.ɹ.sɔ]	Inserção	Produziu “urso” logo em seguida.
2	invisível	[ĩ.zi.'xi.vi]	—	As estratégias de reparo não conseguem explicar a complexidade desta produção.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Na produção de [ˈxu.ɹ.sɔ] → *urso* por Mariana, observou-se que houve inserção da fricativa velar /x/. Novamente, torna-se necessário ressaltar que este som produzido por

Mariana é o “r” velar, porém produzido de forma bem mais alongada, forte e vibrante. Em [ĩ.si.'xi.vi] → *invisível*, observou-se que as estratégias não dão conta de explicar o percurso feito por Mariana nessa ocorrência.

No Quadro 7, apresenta-se as produções observadas na gravação com a informante na idade de 3 anos, 11 meses e 13 dias.

Quadro 7 - Gravação do dia 17 de novembro de 2019 – Idade: 3:11;13 (Continua).

Folheando livros (casa dos avós)				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
1	grande	['dã:.dri*] ¹⁷ Provável apagamento da vogal final	Apagamento e provável Alongamento Compensatório e/ou prosódico.	- /d/ postônico - dentalizado
2	Credo Virgem Maria!	['kɛ:.d] [ke:dvizimai:ə]	Apagamento e provável Alongamento Compensatório e/ou prosódico.	
		[ma.ĩ:.ə] [ke:dvizimai:ə]	Apagamento e provável Alongamento Compensatório e/ou prosódico.	
3	Virgem <u>Maria</u>	[ma.ĩ:.ə]	Apagamento e provável Alongamento Compensatório e/ou prosódico.	
4	abre	['a.bi]	Apagamento	
5	abre	['a.brɪ]	Realização	
6	planeta	[pa.'ne.tə]	Apagamento	Redução consonantal
7	Tia Irani	[ti.xa.'ni]	Fenômeno de sândi externo	Mariana realizou a fricativa velar /x/ de forma bem mais alongada.

17 (*) som imperceptível

Quadro 7 - Gravação do dia 17 de novembro de 2019 – Idade: 3:11;13 (Continua).

8	Tia Irani	[si. ra.'ni]	Fenômeno de sândi externo	Pode ocorrer variação na fala do adulto “Tirani”.
9	Tia Irani	[ti.a.'ni]	Fenômeno de sândi externo	/t/ dentalizado
10	tartaruga	['ta.tə]	_____	- Forma mais robusta - Pode haver influência do adulto também.
11	dela	['dɛ.lə]	Realização	O /l/ ainda não está pleno.
12	dela	['dɛ.gə]	Plosivização de Líquida	
13	era	['ɛyə]	Semivocalização	
14	dela	['dɛyə]	Semivocalização	
15	amarelo	[ma.'hɛ.xo]	Fricatização /Fricatização	O rótico postônico foi produzido de forma mais alongada.
16	outro amarelo	['o.tu]	Apagamento	
		[ma.'lɛ.xo]	Substituição/ Fricatização	
17	rosa	['hɔ.zə]	Realização	glotal /h/
18	era	['ɛyə]	Semivocalização	
19	laço	['ga.su]	Plosivização de líquida	
20	dela	['dɛ.lə]	Realização	
21	delícia	[de.'i:.sɪə]	Apagamento	
22	dela	['dɛ.lə]	Realização	/l/ não pleno
23	dela	['dɛ.gə]	Plosivização de líquida	
24	outro rosa	['o.tu]	Apagamento	
		['xɔ.zə]	Fricatização	
25	dela	['dɛ.lə]	Realização	

Quadro 7 - Gravação do dia 17 de novembro de 2019 – Idade: 3:11;13 (Conclusão).

26	cachorro	[ta.'soʊ.xʊ]	Posteriorização	
27	outro	['o.tʊ]	Apagamento	Redução consonantal
28	outro	['o.tʊ] repete	Apagamento	Redução consonantal
29	outro	['o.tro]	Realização	
30	outro	['o.txʊ]	Fricatização	
31	encontrou	[ĩ.kõ.'to]	Apagamento	Redução consonantal
32	outro	['o.tʊ]	Apagamento	Redução consonantal
33	Paula	['paw.gə]	Possível Plosivização de Líquida.	
34	Paula	['paw.lə]	Realização	A lateral /l/ ainda não está pleno.
35	outro	['o.tʊ]	Fricatização	Mariana transita entre esses sons em uma mesma conversa, simultaneamente. ['o.txʊ] Velar /x/ bem mais alongada.
		['o.txʊ]	Fricatização	
		['o.tro]	Realização	
		['o.tʊ] 2 vezes	Apagamento	
36	lápiz	['xa.pis] 2 vezes	Fricatização	Velar /x/ de forma bem mais alongada.
37	lápiz	['a.pis] 2 vezes	Apagamento	

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Nesta gravação, Mariana estava com 3 anos, 11 meses e 13 dias. Em [ˈdã:.dɾ*] → *grande*, observou-se o apagamento do tepe em encontro consonantal tautossilábico com provável alongamento compensatório e/ou alongamento prosódico com cancelamento da vogal final. Em [ˈkɛ:.d] → *credo*, houve o apagamento do tepe em encontro consonantal tautossilábico com provável alongamento compensatório e/ou alongamento prosódico. Em Maíia [ma.'i:.ə] → *Maria*, verificou-se o apagamento do tepe com possibilidade de alongamento compensatório

e/ou alongamento prosódico. As palavras foram produzidas em um conjunto “Kedvigimaía”, e observa-se que essa forma pode estar presente na fala do adulto quando está em uma fala menos monitorada. Logo em seguida, a informante produziu [ma.'i:ə] → *Maria*, e houve apagamento do tepe com provável alongamento compensatório e/ou alongamento prosódico da vogal /i/.

No caso de [‘a.bi] → *abre*, Mariana apagou o tepe em encontro consonantal tautossilábico. Em seguida, realizou o tepe em [‘a.bri] → *abre*. Observou-se que Mariana experimenta mais de um exemplar para o mesmo item linguístico com o intuito de alcançar o alvo adulto, no caso, o tepe, de acordo com os modelos baseados no uso (BYBEE, 2001; PIERREHUMBERT, 2001). Em [pa.'ne.tə] → *planeta*, houve o apagamento da líquida lateral /l/ em encontro consonantal tautossilábico, reduzindo a sílaba complexa e produzindo um tipo silábico que é mais frequente no PB, indicando efeitos de frequência (BYBEE, 2001), porém não se trata somente de efeitos de frequência que atuam neste caso, pois essa variação pode estar presente na fala da criança sem desvios e na fala do adulto também. Em [ti.xa.'ni] → *Tia Irani*, verificou-se o fenômeno de sândi, a junção das palavras com a substituição do tepe e a possibilidade de ser uma fricativa velar /x/ produzida de forma bem mais alongada. Logo em seguida, a criança produziu [si.ra.'ni] → *Tia Irani*, uma ocorrência na qual também houve fenômeno de sândi com provável realização do tepe. Logo em seguida, Mariana produziu [ti.a.'ni] → *Tia Irani*, fenômeno de sândi com apagamento do tepe. Observou-se que a informante utilizou mais de uma forma com o intuito de alcançar o tepe, o que está de acordo com os modelos baseados no uso. Observa-se também que as produções da criança aproximam-se da fala do adulto, pois na maioria das vezes ele irá produzir “Tirani”.

Em [‘ta.tə] → *tartaruga*, observou-se que as estratégias de reparo não são suficientes para explicar exemplos como esse, como dito anteriormente, pois essa forma já se tornou mais robusta nas representações mentais da criança. O que se pode observar é que houve uma redução com apagamento do tepe no nível silábico, mas talvez não como forma de simplificar e facilitar a sua pronúncia. Mariana já produziu [ta.ta.'xu.də] → *tartaruga*.

Em [‘de.lə], Mariana produziu a líquida lateral /l/, mas ainda não é um som pleno e, em [‘de.gə] → *dela*, produziu /l/, o que configura-se como um dado de difícil análise, podendo ser /g/, mas também com a probabilidade de ser nasal velar [‘deŋə]. Em [‘eyTomanə] → *era*, houve semivocalização do tepe intervocálico. Em [‘deyə] → *dela*, observou-se a semivocalização do /l/ intervocálico. Em [ma.'he.xə] → *amarelo*, Mariana substituiu o tepe pela fricativa glotal /h/ no contexto de sílaba tônica e substituiu o /l/ pela velar /x/ em contexto postônico, porém os róticos foram produzidos de forma diferente. Em [‘o.tə] → *outro*, houve o apagamento do tepe

em encontro consonantal tautossilábico. Mariana produz novamente [ma.'le.xɔ] → *amarelo*, e percebe-se que o tepe foi substituído pela lateral /l/ em contexto de sílaba tônica e a lateral /l/ postônica foi substituída pela velar, sendo produzidas de forma diferentes. Em ['hɔ.sə] → *rosa*, Mariana realizou a fricativa glotal /h/ em início de palavra.

Mariana produziu novamente ['eyə] → *era*, e observou-se a semivocalização do tepe em ambiente intervocálico. Na produção de gaçu ['ga.sɔ] → *laço* observa-se plosivização de líquida. Em ['de.lə] → *dela*, Mariana produziu a líquida lateral /l/ em início de sílaba. Ao produzir [de.'i.si.ə] → *delícia*, houve o apagamento da lateral /l/ em posição tônica com provável alongamento compensatório e/ou alongamento prosódico da vogal anterior /i/ para dar mais ênfase no discurso. Mariana produziu ['de.lə] → *dela*, e observa-se que ela realiza o som, mas ainda não é um som categórico. Logo após, Mariana repetiu essa mesma palavra, mas substituindo o /l/ pela oclusiva /g/ como pode ser visto em *dega* ['de.gə] → *dela*, uma plosivização de líquida. Desse modo, verifica-se que Mariana utiliza “múltiplos exemplares” para a categoria “dela” (PIERREHUMBERT, 2001), buscando a sua estabilização, por meio da auto-organização (NASCIMENTO, 2011; PAIVA, 2011; OLIVEIRA, 2016).

Ao produzir as palavras ['o.tɔ] [xɔ.zə], foi possível observar que, em ['o.tɔ] → *outro*, houve a apagamento do tepe em encontro consonantal tautossilábico. Já, em *rosa* [xɔ.zə] → *rosa*, observou-se que Mariana produziu a velar. Mariana repete a palavra *dela* ['de.lə] → *dela*, produzindo a lateral /l/ em início de sílaba. Em *tassorru* [ta.'soʁ.xɔ] → *cachorro*, tem-se a posteriorização, produzindo a glotal /x/, um som que é pouco comum no dialeto da criança, com a possibilidade de cancelamento ou enfraquecimento da vogal final.

Na produção de ['o.tɔ] → *outro*, verificou-se o apagamento do tepe em encontro consonantal tautossilábico. Logo em seguida, a criança produz novamente ['o.tɔ] → *outro* com apagamento do tepe em sílaba complexa. Novamente, produz ['o.tɔ] → *outro* com a realização do tepe. Mais uma vez repete ['o.tɔ] → *outro*, substituindo o tepe pela fricativa /x/, resultando em fricativização. Nesses casos, pode-se perceber a complexidade na aquisição dessa classe de sons, as líquidas. De acordo com a Teoria de Exemplares, Mariana utiliza diferentes estratégias para alcançar o alvo, no caso o tepe /t/.

A informante produziu [ĩ.kõ.'to] → *encontrou* com apagamento do tepe em encontro consonantal tautossilábico em final de palavra. Mais uma vez produz ['o.tɔ] → *outro* com apagamento do tepe em encontro consonantal. Em ['paw.gə] → *Paula*, observou-se a possível plosivização da líquida lateral /l/. Em ['paw.lə] → *Paula*, Mariana produziu a líquida lateral /l/, porém o som ainda não é categórico (pleno).

Mariana produziu mais uma vez a sequência de sons: [ʼo.tʃʊ], [ʼo.tʃʊ], [ʼo.tʃʊ], [ʼo.tʃʊ] → *outro* (2 vezes), mostrando que possui em seu léxico mental vários exemplares para o mesmo item linguístico (PIERREHUMBERT, 2021). Com isso, a criança faz experimentações e passa por flutuações, o que resulta em um desequilíbrio por retroalimentação positiva na tentativa de estabilizar o som para a categoria “outro”, conforme postula o modelo dinâmico (OLIVEIRA, 2016). Em *rápis* [ʼxa.pis] → *lápiss*, que foi produzida duas vezes seguidas, houve fricativização com a substituição do /l/ pela fricativa velar /x/, também produzido de forma bem mais alongada.

Logo após, Mariana produziu *ápis* [ʼa.pis] → *lápiss* duas vezes com apagamento da lateral /l/ em início de palavra. Momentos iguais a esses acontecem durante todo o percurso de aquisição de Mariana. Tratam-se de tentativas da criança para alcançar o alvo esperado. Isso acontece também na aquisição típica, na qual a criança apresenta momentos de avanços e regressões em suas produções, o que sustenta o fato de que a aquisição ocorre de forma gradual (BYBEE, 2001). Com isso, a criança passa por momentos de descontinuidades até a estabilização de um determinado item linguístico (LAMPRECHT, 2004). Desse modo, a imprevisibilidade durante o percurso da aquisição leva a criança a auto-organização, quando acontece a retroalimentação negativa (OLIVEIRA, 2016). Sendo assim, verificou-se que a informante mostrou uma preferência pelo “r” forte, produzindo-o de várias maneiras.

O Quadro 8 abaixo apresenta palavras em que Mariana inseriu o “r” forte.

Quadro 8 - Palavras em que houve a inserção do rótico “r”.

Essas palavras foram observadas na gravação anterior e não fazem parte da classe de sons estudada nesse trabalho, porém é importante destacar a frequência em que o “r” aparece e os acréscimos.				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
1	urso	[ʼxu.ɪ.sʊ]	Inserção	
2	auau	[ʼx̣aʊ.x̣aʊ]	Inserção	
3	auau	[ʼaʊ.x̣aʊ]	Inserção	
4	achou	[xa.ʼʃo]	Inserção	

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Mariana produziu palavras em que houve a inserção da fricativa velar /x/, produzida de forma mais alongada.

A seguir, o Quadro 9 apresenta as produções de Mariana com a idade de 3 anos, 11 meses e 27 dias.

Quadro 9.1 - Gravação do dia 01 de dezembro de 2019 – Idade: 3:11;27 (Continua).

Brincando de fazer comidinha para as bonecas (na casa dos avós) – gravação 1				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
1	bolacha	[bu.'la.ʃɪ*]	Realização	/l/ - não está pleno
2	prato	['pa:.tʊ]	Apagamento com provável alongamento compensatório e/ou prosódico para dar ênfase no discurso.	Redução consonantal
3	dela	['dɛ.gə]	Plosivização de Líquida.	
4	cabeluda	[ta.be.'xu.də]	Fricatização	
5	abóbora	[a.'bɔ.bɔ.hə]	Fricatização	
6	milho	['mĩ.gʊ]	Possível Plosivização de Líquida	
7	beringela	[be.'ʒɛ.hə]	Apagamento/ Fricatização	
8	roxo	['o.sʊ*]	Apagamento	/*/ - vogal imperceptível, provavelmente pela dentalizado
9	vermelho	[ze.'me.hʊ]	Fricatização	
10	repolho	[he'po.xʊ]	Realização/ Fricatização	

Quadro 9.1 - Gravação do dia 01 de dezembro de 2019 – Idade: 3:11;27 (Continua).

Brincando de fazer comidinha para as bonecas (na casa dos avós) – gravação 1				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
11	preto	['pe:.tʊ]	Apagamento e provável Alongamento Compensatório e/ou Alongamento Prosódico para dar ênfase no discurso.	
12	colher	[tu.'lɛ]	Substituição	
13	sandalinha.	[sã.da.'i:.a]	Apagamento e provável Alongamento Compensatório e/ou Alongamento Prosódico para dar ênfase no discurso.	
14	colo	['tɔw]	Semivocalização	
15	delícia	[de.'li.siə]	Realização	
16	delícia	[de.'li.siə] (repete)	Realização	
17	outro	['o.tʁʊ]	Fricatização	Mariana realizou a fricativa velar /x/ de forma bem mais alongada.
18	será	[se.'gɑ]	Plosivização de Líquida	
19	Lipe (Felipe)	['li.pɪ]	Realização	
20	delícia	[de.'li.siə] (repete)	Realização	
21	outro	[o.'tʁʊ]	Fricatização	Mariana realizou a fricativa velar /x/ de forma bem mais alongada.

Quadro 9.1 - Gravação do dia 01 de dezembro de 2019 – Idade: 3:11;27 (Conclusão).

Brincando de fazer comidinha para as bonecas (na casa dos avós) – gravação 1				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
22	pirulito	[pi.ha.'li.tɔ]	Posteriorização	
23	estrela	[is.'te.lə]	Apagamento /Realização	

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Neste primeiro momento da gravação, no qual Mariana estava com 3 anos, 11 meses e 27 dias foi observado que, em [bu.'la.fi*] → *bolacha*, Mariana produziu a líquida lateral /l/ em sílaba tônica com possível cancelamento da vogal final, porém o /l/ ainda não é categórico (pleno). Em [pa:.tɔ] → *prato*, houve redução de encontro consonantal em início de palavra, ou seja, apagamento do tepe com provável alongamento compensatório e/ou prosódico para dar ênfase no discurso. Em [de.gə] → *dela*, verificou-se a plosivização de líquida, ou seja, a substituição da líquida lateral /l/ por /g/. Em [ta.be.'xu.də] → *cabeluda*, a informante substituiu a líquida lateral /l/ pela fricativa /x/ em sílaba tônica, um “r” forte produzido de forma um pouco mais alongado.

Em [a.'bɔ.bɔ.hə] → *abóbora*, houve fricativização, pois a informante substituiu o tepe pela fricativa glotal /h/. Em [mĩ.gv] → *milho*, Mariana substituiu a lateral palatal /ʎ/ pela plosiva /g/, gerando a plosivização de líquida. Em [be.'ʒɜ.hə] → *beringela*, houve apagamento do tepe no nível silábico, ou seja, a sílaba toda foi apagada, e fricativização em contexto postônico, substituindo a líquida lateral /l/ pela fricativa glotal /h/. Nessa produção, torna-se necessário refletir sobre a variação da fala da criança, que também pode estar presente na fala do adulto.

Ao produzir [o.sv*] → *roxo*, verificou-se apagamento do rótico em início de palavra, e, possivelmente, a dentalização do /s/ dificultou a produção da vogal final. Em [ze.'me.hv] → *vermelho*, a informante substituiu a líquida lateral palatal /ʎ/ pela fricativa glotal /h/, o que configura uma fricativização. Em [he.'po.xv] → *repolho*, tem-se a realização da glotal /h/ em contexto pretônico e houve substituição da líquida lateral palatal /ʎ/ no contexto postônico. Em [pe:.tɔ] → *preto*, observou-se apagamento do tepe em encontro consonantal tautossilábico com provável alongamento compensatório e/ou alongamento prosódico da vogal /e/ com intuito de

ênfatisar o discurso. Na produção de [tu.'lɛ] → *colher*, houve substituição de líquida, ou seja, substituiu a líquida palatal /ʎ/ pela líquida lateral /l/. Em [sã.da.'i:.a] → *sandalinha*, houve apagamento da líquida lateral /l/ em contexto de sílaba tônica com provável alongamento compensatório e/ou alongamento prosódico da vogal /i/.

Em ['tɔw] → *colo*, verificou-se a semivocalização da líquida lateral /l/. Em [de.'li.siə] → *delícia*, Mariana realizou a líquida lateral em contexto de sílaba tônica. Em seguida, Mariana repete [de.'li.siə] → *delícia*, verificando-se o mesmo processo. Em ['o.txɔ] → *outro*, houve a substituição do tepe pela fricativa velar, porém este som foi realizado de forma mais alongada. Em [se.'ga] → *será*, há a probabilidade de ser plosivização de líquida /g/. Em ['li.pɪ] → *Lipe* (*Felipe*), houve apagamento da líquida lateral /l/. Novamente, a informante repete [de.'li.siə] → *delícia* e realiza a líquida lateral /l/.

Mariana produz novamente ['o.txɔ] → *outro*, e observou-se que a substituição do tepe em encontro consonantal tautossilábico pela fricativa velar /x/, porém realizada de forma bem mais alongada. Em [pi.ha.'li.tɔ] → *pirulito*, Mariana substituiu o tepe pela fricativa glotal /h/ em contexto pretônico e realizou a líquida lateral /l/ em contextoônico. Ao produzir [is.'te.lə] → *estrela*, percebeu-se que houve apagamento do tepe em encontro consonantal tautossilábico e realização da líquida lateral /l/ em contexto de sílaba postônica.

Nesta gravação, observou-se que Mariana tem preferência pelos róticos e que as substituições acontecem por estruturas linguísticas que a criança já domina e que possui uma representação mental mais robusta (BYBEE, 2001; PIERREHUMBERT, 2001). A instabilidade na aquisição dos róticos, bem como as substituições das outras líquidas pelos róticos caracteriza o período de retroalimentação positiva (OLIVEIRA, 2016), quando a criança tende a utilizar vários exemplares para uma mesma estrutura linguística (PIERREHUMBERT, 2021).

O Quadro 9 apresenta o segundo momento da gravação.

Quadro 9.2 - Gravação do dia 01 de dezembro de 2019 – Idade: 3:11; 27

Brincando de fazer papá para as bonecas (na casa dos avós) – gravação 2				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
1	cabeluda	[ta.be.'lu.də] produziu 2 vezes	Realização	
2	arruma	[ə.'hu.mə]	Realização	
3	tirou	[ti.'xo]	Fricatização	A fricativa velar /x/ de forma mais alongada.
4	outro	[o.'tʊ]	Apagamento	

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

No segundo momento da gravação, percebeu-se que Mariana, ao produzir [ta.be.'lu.də] → *cabeluda* por duas vezes, realiza a líquida lateral /l/ em posição de sílaba tônica. Em relação a [ə.'hu.mə] → *arruma*, verificou-se a realização da glotal /h/. Em [ti.'xo] → *tirou*, observou-se a fricatização com substituição do tepe pela fricativa velar /x/, produzindo-a de forma mais alongada. Em [o.'tʊ] → *outro*, houve apagamento do tepe. Nessa gravação, Mariana continua mostrando preferência pelo r forte, o que pode ser explicado pelos Modelos Baseados no Uso, pois certas representações mentais possuem maior robustez e podem influenciar novas produções (PIERREHUMBERT, 2001).

A seguir, apresentam-se as produções de Mariana com a idade de 4 anos e 12 dias.

Quadro 10.1 - Gravação do dia 16 de dezembro de 2019 – Idade: 4:00;12 (Continua).

Brincando com a caixa de zíperes da avó – gravação 1				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
1	amarelo	[ma.'le.lo]	Substituição/Realização	
2	rosa	['ɔ:.sə]	Apagamento e provável alongamento compensatório e/ou prosódico para dar ênfase.	alongamento da vogal /ɔ/

Quadro 10.1 - Gravação do dia 16 de dezembro de 2019 – Idade: 4:00;12

Brincando com a caixa de zíperes da avó – gravação 1				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
3	preto	['pe:.tʊ]	Apagamento com provável alongamento compensatório e/ou prosódico para dar ênfase no discurso.	
4	laranja	[la.'lã.ʒə]	Substituição	Segundo /l/ ainda não está pleno.
5	azul <u>marinho</u>	[ma.'ri.u]	Realização.	
6	laranja	[na.'lã.ʒə]	Substituição/ Substituição	O /l/ ainda não está pleno.
7	vermelho	[ze.'me.hʊ]	Fricatização	
8	rosa	['ɔ:.sə]	Apagamento e Provável Alongamento Compensatório e/ou Alongamento Prosódico para dar ênfase no discurso.	
9	preto	['pe:.tʊ]	Apagamento e Provável Alongamento Compensatório e/ou Alongamento Prosódico para dar ênfase no discurso.	Provável alongamento compensatório e/ou alongamento prosódico para dar ênfase.
10	roxo	['o.ʃʊ*]	Apagamento	/ʃ/ dentalizado

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Nesta gravação, a criança encontra-se com 4 anos e 12 dias. Nesse primeiro momento, foi possível observar que a aquisição da fala acontece de forma não linear como propõem os Modelos Baseados no Uso (BYBEE, 2001; PIERREHUMBERT, 2001) com momentos de regressão e de avanço. No caso de [ma.'le.lʊ] → *amarelo*, percebeu-se que a informante

substituiu o tepe pelo /l/ na posição de sílaba tônica e, em seguida, realizou o /l/ postônico. O fato de ter duas líquidas seguidas torna-se mais difícil para a criança, isso pode explicar a reduplicação de um item linguístico familiar à informante. Pode-se dizer que Mariana está ensaiando os sons, fazendo experimentações, na tentativa de alcançar a estabilização do segmento.

Em [ʔ.zə] → *rosa*, observou-se o apagamento do rótico em início de palavra. Tem-se um alongamento da vogal /ɔ/, mas é bem provável que seja para dar ênfase no discurso. Aliás, a informante produziu quase todas as cores com bastante ênfase, por isso é preciso cautela ao analisar os alongamentos. Em [ʔe:.tʊ] → *preto*, houve apagamento do tepe e provável alongamento compensatório e/ou alongamento prosódico para dar ênfase no discurso.

Em [la.'lã.zə] → *laranja*, tem-se duas líquidas seguidas, o que dificulta a produção. Talvez isso explique a reduplicação de um segmento que seja familiar a Mariana, no caso, a lateral /l/. Em [ma.'ri.u] → *marinho*, a informante produziu o tepe em contexto de sílaba tônica. Ao produzir novamente [na.'lã.zə] → *laranja*, observou-se que Mariana substituiu a líquida lateral /l/ em contexto pretônico pela nasal /n/ e realizou a lateral /l/ em contexto de sílaba tônica. Nessas produções, é possível perceber que a informante está “ensaiando” os sons, pois ainda não são plenos, o que mostra a gradualidade na aquisição (BYBEE, 2001; PIERREHUMBERT, 2001).

Em [ze.'me.hʊ] → *vermelho*, houve a substituição da líquida lateral palatal /ʎ/ com probabilidade de ser pela fricativa velar /x/, verificando um caso de fricativação. Em [ʔ.sə] → *rosa*, observou-se o apagamento do rótico em início de palavra. Em [ʔe:.tʊ] → *preto*, houve o apagamento do tepe em sílaba complexa em início de palavra com possibilidade de alongamento compensatório e/ou apenas alongamento prosódico para dar ênfase no discurso como já foi mencionado acima. Em [ʔ.o.fʊ*] → *roxo*, observou-se o apagamento do rótico em início de palavra.

O próximo quadro (QUADRO 10.2) trata do segundo momento da gravação.

Quadro 10.2 - Gravação do dia 16 de dezembro de 2019 – Idade: 4:00;12

Comendo melancia e brincando (casa dos avós) – gravação 2				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
1	melancia	[me.'ã:si.ə]	Apagamento e provável Alongamento Compensatório e/ou Alongamento Prosódico para dar ênfase no discurso.	
2	Tá indo embora.	[ĩ.'bɔ.xə]	Fricatização	Mariana realizou a fricativa velar /x/ de forma bem mais alongada.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Neste segundo momento da gravação, observou-se que em [me.'ã:si.ə] → *melancia*, houve apagamento da líquida lateral /l/ e provável alongamento compensatório e/ou alongamento prosódico da vogal /a/ em posição tônica. Em *imborra* [ĩ.'bɔ.xə] → *embora*, houve fricatização, pois Mariana substituiu o tepe pela fricativa velar /x/, porém de forma bem mais alongada.

O Quadro 11 mostra mais um caso de inserção que Mariana fez com um som que é muito frequente em sua aquisição.

Quadro 11 - Palavras em que houve a inserção do rótico “r”.

Essas palavras foram observadas na gravação anterior e não fazem parte da classe de sons estudada neste trabalho, porém é importante destacar a frequência em que o “r” aparece e os acréscimos.				
Seção	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
1	Papai <u>Noel</u>	[no.'xɛw]	inserção	Som produzido de forma mais alongada.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Nessa gravação, observa-se que Mariana inseriu o rótico em [no.'xew] → *Noel*, sendo que antes ela falava “Noel” sem a inserção do rótico.

A seguir, apresenta-se as produções de Mariana com a idade de 4 anos e 16 dias.

Quadro 12 - Gravação do dia 20 de dezembro de 2019 – Idade: 4:00;16 (Continua).

Folheando revista e brincando de escrever (casa dos avós)				
Seção	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
1	sandalinha	[sã.da.'i:.ə]	Apagamento e provável alongamento compensatório e/ou alongamento para dar ênfase no discurso.	- Alongamento da vogal média anterior /ε/.
2		['hɔzə]	Realização	
3	escreveu	['is.te.veɹ]	Apagamento	Redução consonantal
4	Rayana	[aɹ.'ã.nə]	Apagamento	
5	bolinha	[bo.'i:.ə]	Provável alongamento compensatório da vogal média anterior /ε/, e/ou alongamento para dar ênfase no discurso.	
6	bola	['bɔyə]	Semivocalização	
7	escrevi	[is.'tɛ.vi]	Apagamento	produziu 3 vezes
8	escreveu	['ke.veɹ]	Apagamento	
9	escreve	[is.'tɛ.vi]	Apagamento	
10	outro	['o.'tʁu]	Fricatização	Mariana realizou a fricativa velar /x/ de forma mais alongada.
11	escrever	[is.te.'ve]	Apagamento	

Quadro 12 - Gravação do dia 20 de dezembro de 2019 – Idade: 4:00;16 (Continua).

Folheando revista e brincando de escrever (casa dos avós)				
Seção	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
12	escreveu	[ˈte.veʊ] produziu 3 vezes	Apagamento	
13	Tia Irani	[si.ã.'ni] produziu 3 vezes	Fenômeno de sândi	Variação na fala do adulto também.
14	Helena	[e.'xe.nə]	Fricatização	
15	escreve	[is.'tɛ.vi] produziu 3 vezes	Apagamento	
16	escreveu	[is.te.'veʊ]	Apagamento	
17	três	['tes]	Apagamento	
18	quatro	['ta.tu]	Apagamento	Redução consonantal
19	escreveu	['ke.veʊ]	Apagamento	
20	tirou	[tʃi.'xo]	Fricatização	Mariana realizou a fricativa velar /x/ de forma mais alongada.
21	arruma	[a.'xu.mə]	Posteriorização	Produziu a velar /x/, um som que não é de seu dialeto.
22	escreve	[is.'tɛ.vi]	Apagamento	Redução consonantal
23	outro	['o.txu]	Fricatização	Fricativa velar /x/ bem mais alongada.
24	escreve	[is.'tɛ.vi]	Apagamento	Redução consonantal
25	Helena	[e.'xe.nə]	Fricatização	Mariana realizou a fricativa velar /x/ de forma mais alongada.

Quadro 12 - Gravação do dia 20 de dezembro de 2019 – Idade: 4:00;16 (Conclusão).

Folheando revista e brincando de escrever (casa dos avós)				
Seção	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
26	escolheu	[is.to.'leɔ]	Substituição	Substituição de Líquidas /ʎ/ → /l/
27	quero	['tɛ.hʊ]	Fricatização	Substitui o tepe pela glotal /ɾ/ → /h/.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Nesta gravação, Mariana se encontra com 4 anos e 16 dias. Em [sã.da.'i:.ə] → *sandalinha*, observou-se o apagamento da líquida lateral /l/ em posição de sílaba tônica com possível alongamento compensatório e/ou alongamento prosódico para dar ênfase no discurso. Em [is.te.veɔ] → *escreveu*, houve o apagamento da líquida não-lateral (tepe) em encontro consonantal tautossilábico. Em *Ayana* [aɪ.'ã.nə] → *Rayana*, houve apagamento do rótico em início de palavra. Em *boía* [bo.'i:.ə] → *bolinha*, verificou-se o apagamento da líquida lateral /l/ em sílaba tônica com possibilidade de alongamento compensatório e/ou alongamento prosódico para dar ênfase. Em seguida, em [bɔɣə] → *bola*, observou-se a semivocalização da líquida lateral /l/.

Mariana produziu [is.'tɛ.vɪ] → *escrevi* por três vezes, e tem-se o apagamento da líquida não-lateral /ɾ/ (tepe) em encontro consonantal tautossilábico. Em seguida, Mariana produziu [ke.veɔ] → *escreveu* com apagamento do tepe em encontro consonantal. Novamente, Mariana produziu [is.'tɛ.vɪ] → *escrevi* e observou-se o apagamento da líquida não-lateral (tepe) em encontro consonantal tautossilábico. Em [o.tɔ] → *outro*, houve fricatização, ou seja, substituição do tepe pela fricativa velar /x/ em encontro consonantal, ocorrendo de forma mais alongada. Mais uma vez, na ocorrência [is.te.'ve] → *escreve* com houve apagamento do tepe. Logo a seguir, ocorre [te.veɔ] → *escreveu* por três vezes, e, novamente, tem-se o apagamento do tepe. Mariana produziu [si.ã.'ni] → *Tia Irani* por quatro vezes, e foi observado fenômeno de sândi, que é a junção de palavras. Em [e.'xe.nə] → *Helena*, houve fricatização, ou seja, substituição da lateral /l/ pela fricativa velar /x/.

Em [is.te.'veɔ] → *escreveu*, verificou-se o apagamento do tepe em encontro consonantal tautossilábico. Em [tes] → *três*, houve apagamento do tepe em encontro consonantal

tautossilábico em sílaba tônica. Em $[t'a.t\upsilon]$ → *quatro*, verificou-se o apagamento do tepe em encontro consonantal tautosilábico em sílaba tônica. Em $[t\tilde{i}.'x\upsilon]$ → *tirou*, houve fricativação com a substituição do tepe pela fricativa velar /x/, porém esse som foi realizado de forma mais alongada. Na ocorrência $[a.'xu.m\grave{a}]$ → *arruma* (verbo), observou-se a posteriorização, pois Mariana produziu a fricativa velar /x/, sendo mais comum no dialeto de Lavras a fricativa glotal /h/. Em $[is.'t\epsilon.vi]$ → *escrevi*, observou-se o apagamento da líquida não-lateral (tepe) em encontro consonantal tautosilábico. Em $[o.'tx\upsilon]$ → *outro*, ocorreu fricativação, substituindo o tepe pela fricativa velar /x/ em encontro consonantal tautosilábico, sendo a velar produzida de forma bem mais alongada.

Na produção de $[e.'xe.n\grave{a}]$ → *Helena*, houve substituição da líquida lateral /l/ pela fricativa velar /x/, contudo, este som foi realizado de forma mais alongada. A informante substituiu a líquida palatal /ʎ/ em $[is.to.'le\zeta]$ → *escolheu* pela líquida lateral /l/. Em $[t'\epsilon.h\upsilon]$ → *quero*, houve posteriorização, pois a criança substituiu o tepe pela fricativa glotal /h/.

Desse modo, verificou-se nessa gravação que a preferência pelos róticos apresentada pela informante é destaque. Os modelos baseados no uso explicam que certas representações mentais mais frequentes são mais robustas e podem exercer influência em novas produções (PIERREHUMBERT, 2001). Além disso, a variabilidade durante o processo de aquisição é própria da natureza da linguagem que passa por momentos de desequilíbrio com retroalimentação positiva até que ocorra a minimização de determinados eventos, permanecendo assim, os itens linguísticos hierarquicamente mais altos. O resultado esperado de todo esse processo de aparente desordem é a auto-organização, conforme propõe os Sistemas Adaptativos Complexos. (OLIVEIRA, 2016; NASCIMENTO, 2011).

No quadro 13 tem-se as produções da informante na idade de 4 anos e 21 dias.

Quadro 13 - Gravação do dia 25 de dezembro de 2019 – Idade: 4:00;21 (Continua).

Brincando na salinha de aula				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
1	tartaruga	$[t'a.t\grave{a}]$	—	Essa forma se tornou mais robusta nas representações mentais da criança.
2	tartaruga	$[ta.ta.'xu.d\grave{a}]$	Fricativação	

Quadro 13 - Gravação do dia 25 de dezembro de 2019 – Idade: 4:00;21 (Conclusão).

Brincando na salinha de aula				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
1	tartaruga	[ˈta.tə]	—	Essa forma se tornou mais robusta nas representações mentais da criança.
2	tartaruga	[ta.ta.ˈxu.də]	Fricatização	
3	abelhinha	[a.be.ˈi:.ə]	Apagamento com provável alongamento compensatório e/ou alongamento prosódico para dar ênfase.	
4	tartaruga	[ta.ta.ˈxu.də]	Fricatização	A fricativa velar /x/ foi produzida de forma bem mais alongada.
5	trenzinho	[tẽ.ˈzi.u]	Apagamento	-z dentalizado
6	abriu	[a.ˈbxiɔ̃]	Fricatização	fricativa velar /x/ bem mais alongada, forte e vibrante.
7	três	[ˈtres]	Apagamento	tepe não está pleno
8	quatro	[ˈtra.tu]	Transposição e Realização do tepe.	tepe - mais vibrante que a produção anterior.
9	bola	[ˈbo.lə]	Realização	/l/ - não está pleno.
10	apareceu	[a.ˈpa.re.seɔ̃]	Realização	tepe não pleno

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Nessa gravação, Mariana estava com 4 anos e 21 dias. Na ocorrência [ˈta.tə] → *tartaruga*, percebeu-se que a criança acostumou-se a produzir “tartaruga” de forma reduzida,

tornando-se uma forma mais robusta em suas representações com apagamento do tepe no nível silábico. Relembrando que Mariana possui uma bucha de banho no formato de tartaruga desde quando era bebê e habituou-se a chamá-la de “táta”, e os adultos costumam reforçar essa forma de falar. Mais adiante, Mariana produz [ta.ta.'xu.də] → *tartaruga* com fricatização, produzindo o rótico com fricção e de forma mais alongada.

Ao produzir [a.be.'i:.ə] → *abelhinha*, houve apagamento da líquida lateral palatal /ʎ/ com provável alongamento compensatório da vogal /i/ e/ou alongamento prosódico como forma de dar ênfase no discurso. Mariana produz novamente [ta.ta.'xu.də] → *tartaruga*, gerando fricatização, ou seja, substituição do tepe pela velar /x/ em contexto tônico. Em *tenzúu* [tẽ.'zi.u] → *trenzinho*, houve o apagamento do tepe em início de palavra.

Na produção [a.'bxiɣ] → *abriu*, verificou-se a fricatização, ou seja, é provável que houve substituição do tepe pela fricativa velar /x/, chamando a atenção para este som, que foi realizado com maior fricção e de forma bem mais alongada. Em ['tres] → *três*, observou-se a realização do tepe em encontro consonantal tautossilábico, porém este som ainda não é pleno. Em ['tra.tɔ] → *quatro*, Mariana realizou o tepe de forma não plena e com a transposição do som de uma sílaba para outra.

Em ['bɔ.lə] → *bola*, a criança produziu a líquida lateral /l/, porém ainda não é um som categórico (pleno). Em [a.'pa.re.seɣ] → *apareceu*, a realização do tepe ainda não é plena. Foi observado nessa gravação que Mariana utilizou várias formas na tentativa de alcançar a estabilização do tepe (PIERREHUMBERT, 2001), buscando-se, assim, a auto-organização (OLIVEIRA, 2016; PAIVA, 2011; NASCIMENTO, 2011). Isso mostra que a aquisição não acontece de forma linear e que cada indivíduo encontrará estratégias diferentes para o mesmo item linguístico.

O quadro abaixo (QUADRO 14) mostra mais um caso de inserção que Mariana fez com um som que é muito presente em sua aquisição.

Quadro 14 - Palavras em que houve a inserção do rótico “r”.

Essas palavras foram observadas na gravação anterior e não fazem parte da classe de sons estudada neste trabalho, porém é importante destacar a frequência em que o “r” aparece e os acréscimos.

Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
1	oito (número)	['o.tʃu] produziu duas vezes	Inserção	- A fricativa foi produzida de forma mais alongada. - Nessa mesma gravação, também produziu ['oto] para oito (8).

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Nesse quadro, apresenta uma produção de Mariana na qual houve inserção da velar /x/ em ['o.tʃu] → *oito*. O quadro 15 apresenta as produções da informante na idade de 4 anos e 24 dias.

Quadro 15 - Gravação do dia 28 de dezembro de 2019 – Idade: 4:00;24.

Brincando na salinha de aula				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
1	quatro	['ka.tu]	Apagamento	Redução consonantal
2	três, quatro	['txes]		- Fricativa velar /x/ produzida de forma mais alongada e vibrante que nas produções anteriores.
		['ka.tʃu]	Fricatização	
3	três, quatro	['txes]	Fricatização	- Fricativa velar /x/ bem mais alongada, forte e vibrante.
		[txati*]	Fricatização	- Fricativa velar /x/ bem mais alongada, forte e vibrante.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Nesta gravação, a criança estava com 4 anos e 24 dias. Em [ˈka.tʊ] → *quatro*, houve apagamento do tepe em encontro consonantal tautossilábico. Em [ˈtxes] → *três*, houve fricativização, ou seja, substituição do tepe com probabilidade de ser fricativa velar /x/ realizada com mais fricção que as demais produções e de forma bem mais alongada e vibrante. A criança repete [ˈka.tʊ] → *quatro*, e observou-se a substituição da líquida não-lateral /r/ (tepe) pela fricativa velar /x/. Logo em seguida, Mariana produz [ˈtxes] → *três* com fricativização e [txatr*] com fricativização. Observa-se que Mariana continua apresentando preferência pelo “r” forte, cuja representação mental é mais robusta (PIERREHUMBERT, 2001).

A seguir, apresentam-se as produções de Mariana na idade de 4 anos e 25 dias.

Quadro 16 - Gravação de 29 de janeiro de 2020 – Idade: 4:00;25 (Continua).

Conversando com o avô (voltando da natação) – gravação 1				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
1	cadeirinha	[de.de.ĩ:ə]	Apagamento provável Alongamento compensatório e/ou alongamento prosódico.	
2	para	[ˈpa]	Apagamento	
3	ruim	[ˈxũĩ]	Posteriorização	Fricativa velar /x/ mais alongada.
4	escrever	[i.se.ˈve]	Apagamento	
5	r da Rayana	[ˈɛxi]	Fricativização	Fricativa velar /x/ mais alongada.
		[aĩ.ˈã.nə]	Apagamento	
6	jacaré	[za.ta.ˈxɛ]	Fricativização	
	2 vezes	[za.ta.ˈxɛ]	Fricativização	
7	para	[ˈpa]	Apagamento	
	roça.	[ˈxɔ.sə*] r forte e vibrante	Posteriorização	Fricativa velar /x/ bem mais alongada, forte e vibrante.

Quadro 16 - Gravação de 29 de janeiro de 2020 – Idade: 4:00;25 (Continua).

Conversando com o avô (voltando da natação) – gravação 1				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
8	Faria	[fa.'i:ə]	Apagamento e probabilidade de alongamento compensatório e/ou alongamento prosódico para dar ênfase no discurso.	
9	<u>ração</u> do Luciano	[a.'sãʊ]	Apagamento	/s/ dentalizado
	[lutʃi.a.no] - gato	[ti.'ã.no] Produziu 2 vezes	Apagamento	/t/ dentalizado
10	para sarar	['pa]	Apagamento	
		[sa.'a:]	Apagamento e provável Alongamento Compensatório e/ou Alongamento Prosódico.	
11	praia	['paɪ.ə]	Apagamento	Redução consonantal
12	areia	[a.'eɪ.ə]	Apagamento	
13	arruma	[a.'xu.mə]	Posteriorização	/x/ mais alongada
14	praia	['paɪ.ə] (repete)	Apagamento	Redução consonantal
15	óculos	['ɔ.tũ.lus]	Realização	
16	outra	['o.trə]	Realização	tepe /r/ não pleno
17	<u>Olha para mim.</u>	['ɔ.xə]	Fricatização	- Velar /x/ bem mais alongada.
		['pa]	Apagamento	
18	árvore	['a.vũ.gɪ]	Plosivização de Líquida	
19	sombra	['sɔ.bxə] produziu 3 vezes	Fricatização	fricativa velar /x/ mais alongada

Quadro 16 - Gravação de 29 de janeiro de 2020 – Idade: 4:00;25 (Conclusão).

Conversando com o avô (voltando da natação) – gravação 1				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
20	sombrinha	[sõ.'bi:.ə]	Apagamento e provável Alongamento Compensatório e/ou Alongamento Prosódico para dar ênfase no discurso.	

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Neste primeiro momento da gravação, observou-se que Mariana, ao produzir $[de.de.'i:.ə]$ → *cadeirinha*, apagou a líquida não-lateral /r/ (tepe) em posição de sílaba tônica com possível alongamento compensatório da vogal alta anterior /i/ e/ou alongamento para dar ênfase no discurso. Em $[pa]$ → *para*, houve apagamento do tepe no nível silábico, porém observou-se que essa variação também está presente na fala da criança sem desvios e na fala dos adultos. Em $[xuĩ]$ → *ruim*, observou-se a posteriorização, ou seja, a informante produziu fricativa velar /x/, um rótico pouco comum em seu dialeto, de forma mais alongada.

Na ocorrência $[ise.'ve]$ → *escrever*, houve apagamento do tepe em encontro consonantal tautossilábico. Em $[exi]$ → *erre* (r), observou-se a posteriorização. Em $[a.ã.nə]$ → *Rayana*, tem-se o apagamento do rótico em início de palavra. Mariana produziu $[za.ta.'xe]$ → *jacaré* por duas vezes, e observou-se a fricativa nos dois casos com substituição da líquida não-lateral /r/ pela fricativa velar /x/. Em $[pa]$ → *para*, observou-se o apagamento do tepe no nível silábico. Na ocorrência $[xɔ.sə*]$ → *roça*, verificou-se que Mariana produziu a fricativa velar de forma bem mais alongada. Mariana mostra preferência pela classe dos róticos, uma forma mais robusta (prototípica) com mais ocorrências. O Modelo de Exemplares defende que padrões com maior robustez podem influenciar novas produções.

Na produção $[fa.'i:.ə]$ → *Faria*, houve apagamento do tepe com possível alongamento compensatório da vogal alta anterior /i/ e/ou alongamento prosódico com intuito de enfatizar o discurso. Em $[a.'səw]$ → *ração*, observou-se o apagamento do rótico em início de palavra. Em $[ti.'ã.nv]$ → *Luciano* $[ti.'a.nv]$ – (gato), produzida por duas vezes, verificou-se que a criança apagou a líquida lateral /l/ em início de palavra no nível silábico. Na produção de $[pa]$ → *para*,

houve apagamento do tepe no nível silábico, mas vale ressaltar a presença da variação, como dito anteriormente. Em [sa.'a:] → *sarar*, houve apagamento do tepe em contexto intervocálico com possível alongamento compensatório da vogal central /a/ e/ou alongamento prosódico para dar ênfase.

Na ocorrência [paɪ.ə] → *praia*, houve apagamento do tepe em encontro consonantal tautossilábico. Em [a.'eɪ.ə] → *areia*, houve apagamento do tepe. Em [a.'xu.mə] → *arruma*, Mariana produziu a fricativa velar /x/ em sílaba tônica com a posteriorização, sendo esse rótico realizado de forma mais alongada. Novamente, Mariana produz [paɪ.ə] → *praia*, e tem-se o apagamento do tepe em encontro consonantal. Na ocorrência [ʔ.tũ.lus] → *óculos*, a criança produziu a líquida lateral /l/ em contexto postônico. Em [o.trə] → *outra*, houve produção do tepe em encontro consonantal tautossilábico, porém sua produção ainda não está plena. Em [ʔ.xə] → *olha*, observou-se a fricativação com a substituição da lateral palatal /ʎ/ pela fricativa velar /x/, mas com realização bem mais alongada. Em pá [pa] → *para*, houve apagamento do tepe no nível silábico.

Na ocorrência [a.vũ.gɪ] → *árvore*, houve plosivização de líquida, substituindo o tepe pela oclusiva velar /g/. A criança pronuncia três vezes a palavra [sõ.bxə] → *sombra*, e é provável que tenha substituído o tepe pela fricativa velar /x/, porém sua realização aconteceu de forma bem mais alongada. Já em [sõ.'bi:.ə] → *sombrinha*, houve apagamento do tepe em encontro consonantal tautossilábico com possível alongamento compensatório da vogal alta anterior /i/ e/ou alongamento prosódico para dar ênfase no discurso como pode ser observado durante a gravação. Nessa gravação, Mariana apresentou várias estratégias em relação aos róticos, principalmente para o “r” fraco, mostrando que a aquisição é processual e não linear como defende o modelo de exemplares. Além disso, todas essas variações estão estocadas na mente do falante até a forma hierarquicamente mais alta se estabilizar e se tornar mais robusta que as demais. No entanto, sendo a língua um sistema adaptativo complexo não linear, ela sofrerá constantes mudanças ao longo da vida conforme defende o Modelo de Exemplares (PIERREHUMBERT, 2001) e o Modelo Dinâmico (NASCIMENTO, 2011; PAIVA, 2011; OLIVEIRA, 2016).

O Quadro 17, trata de um caso de inserção pela velar /x/.

Quadro 17 - Palavras em que houve a inserção do rótico “r”.

Essas palavras foram observadas na gravação anterior e não fazem parte da classe de sons estudada neste trabalho, porém é importante destacar a frequência em que o “r” aparece e os acréscimos.				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
	biquini	[is.te.'i.mi]	—	fricativa velar /x/ bem mais alongada
		[is.te.'xi.mi]	—	

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Mariana continua mostrando preferência pelos róticos, sons que aparecem em sua aquisição com maior frequência com representação mental mais robusta, o que pode influenciar novas produções (PIERREHUMBERT, 2001). Os casos mostrados nesse quadro apresentam um número significativo de desvios com inserção do rótico na segunda ocorrência.

O quadro a seguir, refere-se ao segundo momento das gravações.

Quadro 18 - Gravação de 29 de janeiro de 2020 – Idade: 4:00;25 (Continua).

Brincando com cartões (figuras) – gravação 2				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
1	bola	['bɔ.lə]	Realização	Realizou o /l/, porém ainda não é um som pleno.
2	Rayaninha	[aɹ.ã.'ni.nə]	Apagamento	
3	Rayana	[aɹ.ã.'nə]	Apagamento	
4	sombra	['sõ.bxə]	Fricatização	Marina produziu a fricativa velar /x/ de forma bem mais alongada.

Quadro 18 - Gravação de 29 de janeiro de 2020 – Idade: 4:00;25 (Conclusão).

Brincando com cartões (figuras) – gravação 2				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
5	sombrinha	[sõ.'bĩ:.ə]	Apagamento e provável Alongamento Compensatório e/ou Alongamento Prosódico para dar ênfase no discurso.	
6	filtro solar	[sõ.'ga]	—	Mariana utilizou uma única estrutura para “filtro solar”.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

No segundo momento da gravação, em [’bɔ.lə] → *bola*, Mariana produziu a líquida lateral /l/, porém esse som ainda não está pleno. Em [aɹ.a.’ni.jə] → *Rayaninha*, houve apagamento do rótico em início de palavra. A produção de /R/ é mais comum em *onset* medial, em sílaba tônica e postônica, sendo a tônica sua maior facilitadora (MEZZOMO; RIBAS, 2004). Em [’sõ.bxə] → *sombra*, a criança lançou mão da fricativização, substituindo o tepe pela velar /x/ que, por sua vez, ocorreu de forma bem mais alongada. Já em [sõ.’bi:.ə] → *sombrinha*, observou-se o apagamento do tepe em encontro consonantal tautossilábico com possível alongamento compensatório e/ou alongamento prosódico da vogal alta anterior /i/. Em [sõ.’ga] → *solar* (*filtro solar*), tem-se um som de difícil análise, pois Mariana usou uma única estrutura para “filtro solar”. No caso, cancelou filtro e, em “solar”, substituiu o /l/ por /g/ (plosivização).

No quadro 19 apresentam-se as produções de Mariana com a idade de 4 anos, 1 mês e 1 dia.

Quadro 19 - Gravação de 05 de janeiro de 2020 – Idade: 4:01;01.

Colorindo uma casa no livro e associando com a casa da avó paterna já falecida há quase 6 meses				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
1	Mira	['mi.xə]	Fricatização	Mariana realizou a fricativa velar /x/ de forma bem mais alongada.
2	escreveu	['ki.veʊ]	Apagamento	Redução consonantal
3	amarelo	[ma.'lɛ.hʊ]	Substituição/ Fricatização	
4	colorido (colorida - feminino)	[to.xo.'xi.dʊ]	Fricatização/ Fricatização	Mariana realizou a fricativa velar /x/ de forma bem mais alongada.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Nesta gravação, Mariana estava com 4 anos, 1 mês e 1 dia. Em ['mi.xə] → *Mira* (nome), verificou-se a fricatização, pois houve a substituição do tepe /r/ pela fricativa velar /x/, mas de forma bem mais alongada. Em ['ki.veʊ] → *escreveu*, observou-se a redução do encontro consonantal tautossilábico. Em [ma.'lɛ.hʊ] → *amarelo*, Mariana substituiu o tepe pela líquida lateral /l/ em contexto de sílaba tônica e fricativizou o /l/ em contexto postônico, ou seja, substituiu a lateral /l/ pela fricativa glotal /h/. Produzir duas laterais em sequência é mais difícil para a criança.

Em [to.xo.'xi.dʊ] → *colorido* (feminino), tem-se outro caso de duas laterais seguidas, porém Mariana substituiu ambas pela velar /x/. Nessa gravação, é possível perceber a complexidade na aquisição das líquidas (LAMPRECHT, 2004), pois a criança utiliza múltiplos exemplares para alcançar o alvo adulto (PIERREHUMBERT, 2001).

A seguir, será tratado as produções de Mariana com a idade de 4 anos, 1 mês e 8 dias.

Quadro 20 - Gravação de 12 de janeiro de 2020 – Idade: 4:01;08.

Brincando de médica com a avó materna				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
1	comprimido	[tõ.pi.'ni.do]	_____	Nesse dado, as estratégias de reparo não dão conta de explicar.
2	termômetro	[a.'mõ.gi.to]	_____	Nesse caso, as estratégias de reparo não dão conta de explicar.
3	Febre	['se.bxi]	Fricatização	A fricativa velar /x/ foi produzida de forma mais alongada.
4	Para roça.	['pa]	Apagamento	
		['xɔ.sə]	Posteriorização	Velar bem mais alongada.
5	bolo	['bow]	Semivocalização	
6	chocolate	[ʃo.kĩ.'ɲa.ʃi]	Substituição	Substituíu /l/ por /ɲ/.
7	milho	['mĩ.ho]	Fricatização	Substituíu a lateral palatal /ʎ/ pela glotal /h/.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Nesta gravação, Mariana está com 4 anos, 1 mês e 8 dias. Os dois dados a seguir apresentam muitos desvios para as categorias “comprimido” e “termômetro” em que as estratégias de reparo talvez não deem conta de explicar. No entanto, é possível levantar algumas hipóteses. Em [tõ.pi.'ni.do] → *comprimido*, Mariana manteve o número de sílabas da palavra alvo, assim como manteve a sílaba tônica e a vogal final. Já no caso de [a.'mõ.gi.to] → *termômetro*, ela manteve o número de sílabas da palavra alvo, a sílaba tônica e a vogal final, mas cancelou o tepe. Nesses dados, observou-se a complexidade que é a aquisição de fala, em especial, a classe das consoantes líquidas (LAMPRECHT, 2004). Os modelos baseados no uso

mostram que cada indivíduo adotará caminhos diferentes para alcançar o mesmo item linguístico (PIERREHUMBERT, 2001).

Na produção [*'sɛ.bxi*] → *febre*, a criança fricativizou, substituindo o tepe pela velar, mas produzida de forma bem mais alongada e vibrante. Na frase “Pa roça”, observou-se que houve apagamento em [*'pa*] → *para* no nível silábico. Trata-se de uma variação que pode ser encontrada também na fala de crianças sem desvios e na fala de adultos. Já em [*xɔ.sə*] → *roça*, houve fricativização, porém a realização da velar aconteceu de forma um pouco mais alongada.

Em [*'bow*] → *bolo*, houve semivocalização da líquida lateral /l/ em contexto intervocálico. Em [*ʃo.kĩ.'ɲa.ʃi*] → *chocolate*, tem-se a substituição da líquida lateral /l/ pela nasal palatal /ɲ/ na posição de sílaba tônica. Na produção de [*'mi.hʊ*] → *milho*, verificou-se a fricativização, substituindo a lateral palatal /ʎ/ pela fricativa glotal /h/, sendo que é mais comum a sua substituição por /l/, conforme Mezzomo e Ribas (2004).

No quadro 21.1 apresentam-se as produções da informante com a idade de 4 anos, 1 mês e 12 dias.

Quadro 21.1 - Gravação de 16 de janeiro de 2020 – Idade: 4:01;12 (Continua).

Brincando de fazer comidinha para as bonecas – gravação 1				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
1	batedeira	[ba.te.'de.xə]	Fricativização	Mariana realizou a fricativa velar /x/ de forma bem mais alongada.
2	arroz	[a'xɔɪs]	Posteriorização	Mariana realizou a fricativa velar /x/ de forma mais alongada.
3	chocolate	[ʃo.tu.'a:.tʃi]	Apagamento	Probabilidade de alongamento compensatório e/ou alongamento prosódico para dar ênfase no discurso.

Quadro 21.1 - Gravação de 16 de janeiro de 2020 – Idade: 4:01;12 (Conclusão).

Brincando de fazer comidinha para as bonecas – gravação 1				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
4	Vera	[ve.'vɛ.xə] velar bem vibrante	Fricatização	Múltiplos exemplares
		[ve.'vɛ.rə]	Realização	
		[ve.'vɛ.hə]	Fricatização	
		[ve.'vɛ.rə]	Realização	
		[ve.'vɛ.xə]	Fricatização	
		[ve.'vɛ.ə]	Apagamento	
5	arroz	[a.'xos]	Fricatização	Mariana realiza essa fricativa de forma bem mais alongada. r forte e vibrante.
6	ruim	['hũ]	Realização	
7	ruim	['xũ]	Fricatização	Velar bem mais alongada, forte e vibrante.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Nesta gravação, Mariana encontra-se com 4 anos, 1 mês e 12 dias. Ao produzir [ba.te.'de.xə] → *batedeira*, observou-se a fricatização, podendo ser a fricativa velar /x/ de forma bem mais alongada. Em [a.'xoɪs] → *arroz*, Mariana posteriorizou, podendo ser o r velar produzido de forma mais alongada. Em [ʃo.tu.'a:.tʃi] → *chocolate*, houve o apagamento da líquida lateral /l/ e possibilidade de alongamento compensatório e/ou alongamento prosódico como forma de dar ênfase no discurso. O apagamento é uma estratégia de reparo frequente na fala da criança com SD (LAVRA-PINTO, 2014), mas também pode ser observada na aquisição típica (LAMPRECHT, 2004).

Na produção [ve.'vɛ.xə] → *Vera*, Mariana substituiu o tepe pela velar. Logo em seguida, ela repete mais cinco vezes como: [ve.'vɛ.rə] → *Vera* com a produção do tepe; [ve.'vɛ.hə] → *Vera*, com a substituição do tepe pela glotal /h/; [ve.'vɛ.rə] → *Vera* com a produção do tepe; [ve.'vɛ.xə] → *Vera*, com a substituição do tepe pela velar /x/; e [ve.'vɛ.ə] → *Vera*, com o

apagamento do tepe. Nessas produções, foi possível perceber que Mariana percorreu vários caminhos, ensaiando o tepe na tentativa de alcançar o alvo adulto por meio de múltiplos exemplares (PIERREHUMBERT, 2001) para um mesmo item linguístico, conforme prevê o Modelo de Exemplos.

Em [a.'xos] → *arroz*, observou-se a fricativação com a produção da velar /x/ bem mais alongada, forte e vibrante. Em ['hũ] → *ruim*, Mariana realizou a fricativa glotal /h/ em início de palavra. Em seguida, Mariana produz ['xũ] → *ruim*, e observou-se que esse caso é diferente do anterior, pois se mostra bem mais forte, vibrante e alongado.

No quadro 21.2 apresentam-se as produções de Mariana no segundo momento das gravações.

Quadro 21.2 - Gravação de 16 de janeiro de 2020 – Idade: 4:01;12.

Brincando de fazer comidinha para as bonecas – gravação 2				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observações
1	Lipe (Felipe)	['xi.pi]	Fricativação	
	ruim	['xũ]	Fricativação	
2	Celular falando (chamando)	[se.u.'a]	Apagamento/ Apagamento	
		[fay.'ã.nv]	Semivocalização	
3	Espera!	['pɛ.rə]	Realização	O tepe ainda não é pleno.
4	Faria (lugar)	[fa.'i:ə]	Provável Alongamento Compensatório e/ou Alongamento Prosódico para dar ênfase no discurso.	

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Em ['xi.pi] → *Lipe (Felipe)*, observou-se fricativação, pois Mariana substituiu a líquida lateral /l/ pela fricativa velar /x/. Em ['xũ] → *ruim*, houve posteriorização, uma vez que o rótico comum no dialeto de Mariana é a fricativa glotal. Na produção de [se.u.'a] → *celular*, Mariana

cancela o /l/ nos dois contextos, visto que a produção de duas líquidas consecutivas é mais difícil para a criança. Em [fay.'a.nʊ] → *falando*, houve semivocalização da líquida lateral /l/. Na ocorrência [pɛ.rə] → *espera*, Mariana realizou a líquida não-lateral /r/ (tepe). Em [fa.'i.ə] → *Faria* (lugar), a informante apagou a líquida não-lateral /r/ com a possibilidade de alongamento compensatório da vogal alta /i/ e/ou alongamento prosódico como forma de dar ênfase no discurso.

A seguir, tem-se as produções de Mariana no terceiro momento da gravação:

Quadro 21.3 - Gravação de 16 de janeiro de 2020 – Idade: 4:01;12 (Continua).

Brincando de fazer comidinha para as bonecas – gravação 3				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
1	repolho	[xe.'po.hʊ*]	Fricatização	
2	duro	['du.rʊ]	Realização	
3	pronto	['prõ.tʊ]	Realização	
4	pronto	['põ.tʊ] produziu 2 vezes	Apagamento	Redução consonantal
5	colo <u>dele</u> (colo <u>dela</u> – boneca)	['tɔ]	Semivocalização	
		['de.hɪ*]	Fricatização	
6	batedeira	[ba.te.de.hə]	Realização	
7	dele	['de.lɪ]	Realização	
8	repolho	[xe.'po.hʊ]	Fricatização	
9	bolinha	[bo.'i:.ə]	Apagamento	
10	Lipe (Felipe)	['gi.pi]	Plosivização de líquida	
11	aniversário	[ve.'sa.yʊ]	Semivocalização	
12	arruma	[a.'xu.mə]	Posteriorização	
13	Lane	['a.nɪ]	Apagamento	

Quadro 21.3 - Gravação de 16 de janeiro de 2020 – Idade: 4:01;12 (Conclusão).

Brincando de fazer comidinha para as bonecas – gravação 3				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
14	Lane	['la.nɪ]	Realização	
15	Seu Paulo	['paw.xʊ]	Fricatização	Velar mais alongada
16	Seu Paulo	['paw.xʊ]	Fricatização	Velar mais alongada
17	brincar	[bri.'ta]	Realização	O tepe ainda não está pleno.
18	para	['pa]	Apagamento	Essa forma de falar também está presente na fala da criança sem desvios e na fala do adulto.
19	roça	['xʊ.sə]	Posteriorização	Velar mais alongada.
20	trabalhar	[ta.bay.'a]	Apagamento/ Semivocalização	Essa forma de falar também está presente na fala do adulto.
21	telhado	[tey.'a.dʊ]	Semivocalização	Essa forma de falar também está presente na fala do adulto.
22	linda	['lĩ.də]	Realização	
23	roda	['xʊ.də] 3 vezes	Posteriorização	A velar /x/ é produzida de forma um pouco mais alongada.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Neste terceiro momento da gravação, observou-se que, em [xe.'po.hʊ*] → *repolho*, houve fricatização. Mariana substituiu a líquida lateral palatal /ʎ/ pela fricativa glotal /h/, com possibilidade de apagamento e/ou enfraquecimento da vogal final. Em ['du.rʊ] → *duro*, a

informante realizou o tepe. Em [*'prõ.tʊ*] → *pronto*, houve a realização do tepe em encontro consonantal tautossilábico. Em seguida, Mariana produziu novamente [*'põ.tʊ*] → *pronto* por duas vezes, e tem-se a redução de encontro consonantal apagando o tepe.

Em [*'tɔl*] → *colo*, verificou-se o apagamento da líquida lateral /l/, produzindo o ditongo. Em [*'de.hɪ*] → *dele*, houve fricatização, ou seja, a substituição do /l/ pela glotal. A informante substituiu a líquida lateral pela fricativa glotal /h/, com provável apagamento ou enfraquecimento da vogal final. Na produção [*'de.li*] → *dele*, Mariana realizou a lateral /l/. Essas ocorrências com a lateral /l/ mostram que a aquisição se dá de forma gradiente (PIERREHUMBERT, 2001), pois a criança faz experimentações na tentativa de estabilizar o segmento.

Em [*ba.te.'de.hə*] → *batedeira*, verificou-se a fricatização com a substituição do tepe pela fricativa glotal /h/, porém o som ainda não está pleno. Em [*re.'po.hv*] → *repolho*, tem-se a fricatização, pois a informante substituiu a líquida lateral palatal /ʎ/ pela fricativa glotal /h/. Na produção de [*bo.'i:ə*] → *bolinha*, houve apagamento da líquida lateral com probabilidade de alongamento compensatório da vogal alta /i/ e/ou alongamento para dar ênfase no discurso. Em [*'gi.pi*] → (*Lipe*) *Felipe*, houve plosivização da líquida lateral /l/ pela oclusiva velar /g/. Em [*ve.'sa.yʊ*] → *aniversário*, houve semivocalização. Em [*a.'xu.mə*] → *arruma* (verbo), observou-se a posteriorização, pois Mariana produziu a fricativa velar /x/. Na produção [*'a.nɪ*] → *Lane*, houve apagamento da líquida lateral /l/ e, em seguida, a criança produziu [*'a.nɪ*] → *Lane* com a ocorrência da líquida lateral /l/.

Em [*'paw.xʊ*] → *Paulo*, verificou-se a fricatização, pois Mariana substituiu a líquida lateral /l/ pela fricativa velar /x/ de forma um pouco mais alongada nas duas vezes que foi produzida. Em [*bri.'ta*] → *brincar*, houve a realização do tepe em encontro consonantal tautossilábico. Em [*'pa*] → *para*, verificou-se o apagamento do tepe no nível silábico. É importante salientar que essa forma de falar está presente na aquisição típica e na fala do adulto também, mostrando que há variação. Na produção de [*'xɔ.sə*] → *roça*, verifica-se a posteriorização, pois a velar produzida de forma um pouco mais alongada não é comum no dialeto de Lavras.

Em [*ta.bay.'a*] → *trabalhar*, houve apagamento do tepe em encontro consonantal tautossilábico e semivocalização da líquida lateral /ʎ/. Trata-se de uma variação que pode estar presente na aquisição atípica e na fala do adulto também.

Em [*tey.'a.dv*] → *telhado*, houve a semivocalização da líquida lateral /ʎ/. Mais um caso de variação que também pode ser encontrada na fala infantil sem desvios e na fala adulta. Em

[*'lĩ.də*] → *linda*, observou-se a realização da lateral /l/ em início de palavra. Em seguida, produz [*'xɔ.də*] → *roda* por três vezes, e verificou-se que houve fricativização, pois produziu a fricativa velar /x/ de forma um pouco mais alongada.

Nessa gravação, foi possível observar que Mariana lançou mão da estratégia de reparo “fricativização” com frequência. Isso pode ser explicado pelos modelos baseados no uso, que apontam que, durante a aquisição, as representações mentais mais robustas podem influenciar novas produções (BYBEE, 2001; PIERREHUMBERT, 2001). Outra estratégia bastante utilizada por Mariana é o apagamento, que é comum na fala da criança com SD (LAVRA-PINTO, 2014), mas pode ser encontrada também na fala sem desvios (LAMPRECHT, 2004).

A seguir, apresentam-se as produções da criança na idade de 4 anos, 2 meses e 12 dias.

Quadro 22.1 - Gravação de 16 de fevereiro de 2020 – Idade: 4:02;12 (Continua).

Domingo na casa dos avós - contando a história dos Três Porquinhos – gravação 1				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
1	três	[<i>'tes</i>]	Apagamento	
2	três	[<i>'txes</i>]	Fricativização	
3	espera	[<i>'pɛ.rə</i>]	Realização	
4	três	[<i>txes</i>]	Fricativização	
5	três	[<i>txes</i>]	Fricativização	
6	soprou	[<i>so.'pou̯</i>]	Apagamento	
7	janela	[<i>ja.'nɛ.xə</i>]	Fricativização	
8	madeira	[<i>ma.'de.xə</i>] r diferente dos demais	Fricativização	Mariana produziu a fricativa velar /x/ de forma mais alongada, forte e vibrante.
9	lobo	[<i>'lo.bu</i>]	Realização	
10	dela	[<i>'dɛ.xə</i>] forte e vibrante	Fricativização	A fricativa velar /x/ foi produzida de forma mais alongada.
11	triste	[<i>'tri.ʃi*</i>]	Realização	

Quadro 22.1 - Gravação de 16 de fevereiro de 2020 – Idade: 4:02;12 (Continua).

Domingo na casa dos avós - contando a história dos Três Porquinhos – gravação 1				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
12	lobo	['xo.bʊ]	Fricatização	
13	joelho	[ju.'e.hʊ]	Fricatização	produziu 2 vezes
14	remédio	[xe.'mɛ.dʒiʊ]	Fricatização	
53	delícia	[de.'li.sə]	Realização	
16	carinho	[ta.'ri.u]	Realização	Realizou o tepe, porém ainda não está pleno.
17	abraço	[a.'ba.sʊ]	Apagamento	
18	delícia	[de.'li.sə]	Realização	
19	para	['pa.rə]	Realização	
20	sempre	['sɛ.pɪ]	Fricatização	Fricativa velar /x/ bem mais alongada, forte e vibrante.
21	pelado	[pe.'xa.dʊ]	Fricatização	
22	Aparecida	[pa.'e.si.də]	Apagamento	
23	roupa	['xo.pə]	Posteriorização	
24	dela	['dɛ.lə]	Realização	O /l/ não está pleno.
25	chocolate	[ʃo.tu.'ɲa.tʃi*]	Nasalização de Líquida	
26	bolo	['bo.xʊ]	Fricatização	Mariana realizou a fricativa velar /x/ de forma um pouco mais alongada.
	repolho	[hə.'po.hʊ]	Realização/ Fricatização	
27	olho	['o.u]	Apagamento	
28	abóbora	['bɔ.bu.ə]	Apagamento	
29	berinjela	[mɛ.'ʒɛ.hə]	—	Nesse caso, as estratégias de reparo não dão conta de explicar.

Quadro 22.1 - Gravação de 16 de fevereiro de 2020 – Idade: 4:02;12 (Conclusão).

Domingo na casa dos avós - contando a história dos Três Porquinhos – gravação 1				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
30	<u>Olho da Rayana</u>	[ˈo.u]	Apagamento	
		[aɪ.ˈã.nə]	Apagamento	
31	pelada	[pe.ˈla.də]	Realização	O /l/ ainda não está pleno.
32	arruma	[ˈxu.mə]	Posteriorização	fricativa velar /x/ - produzida de forma mais alongada.
33	sandália	[sã.ˈdaŋə*]		
34	rosa	[ˈɔ:.zə]	Apagamento e provável Alongamento Compensatório e/ou Alongamento Prosódico.	
35	mulher	[mu.ˈxɛ]	Fricatização	fricativa velar /x/ - produzida de forma mais alongada.
36	dentro	[ˈdxẽ.txu]	Inserção/ Fricatização	Realizou a fricativa velar /x/ de forma bem mais alongada nos dois contextos.
37	melhorar	[bi.ˈhɔ.gə] produziu 2 vezes	Fricatização/ Plosivização de Líquida	As estratégias de reparo não são suficientes para explicar.
38	melhorar	[bi.ˈhɔ.ŋə]	Fricatização/ Nasalização de Líquida	
39	madeira	[ma.ˈde.rə]	Realização	
40	lobo	[ˈlo.bu]	Realização	

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

No primeiro momento da gravação, observou-se que Mariana produziu [ˈtes] → *três* com apagamento do tepe em encontro consonantal tautossilábico. Em seguida, produziu [ˈtxes] → *três*, e verificou-se a fricativação com a substituição do tepe pela fricativa velar /x/. Em [ˈpɛ.rə] → *espera*, houve realização do tepe em contexto intervocálico, porém sua produção ainda não é plena. Novamente, Mariana produziu [ˈtxes] → *três* por duas vezes, e observou-se a fricativação com a substituição do tepe em *onset* complexo pela fricativa velar /x/. Em [so.ˈpoɥ] → *soprou*, houve apagamento do tepe em encontro consonantal tautossilábico e redução da sílaba CCV em CV.

Em [ja.ˈnɛ.xə] → *janela* e em [ma.ˈde.xə] → *madeira*, observou-se a fricativação com a realização da velar /x/ em contexto postônico, ocorrendo de forma mais alongada e vibrante. Em [ˈlo.bʊ] → *lobo*, verificou-se a produção da líquida lateral /l/ em início de palavra. Em [ˈdɛxə] → *dela*, a criança substituiu a líquida lateral /l/ pela fricativa velar de forma mais alongada. Em *trite* [ˈtri.ʃi*] → *triste*, Mariana realizou o tepe em encontro consonantal em início de palavra. Em [ˈxo.bʊ] → *lobo*, houve posteriorização, na qual o rótico foi substituído pela líquida lateral /l/ em início de palavra pela fricativa velar /x/. Mariana produziu [ju.ˈe.hʊ] → *joelho* por duas vezes, e houve a substituição da líquida lateral /l/ pela fricativa glotal /h/, um caso de fricativação. Ao produzir [xe.ˈmɛ.dʒiʊ] → *remédio*, houve posteriorização, produzindo a fricativa velar /x/, um som que não é comum entre os falantes de Lavras.

Ao produzir [de.ˈli.sə] → *delícia*, Mariana realizou a líquida lateral /l/ em contexto de sílaba tônica. Em [ta.ˈri.u] → *carinho*, a criança realizou o tepe, porém ainda não está pleno. Em [a.ˈba:.sɔ] → *abraço*, houve apagamento do tepe em encontro consonantal tautossilábico em sílaba tônica. Nesse caso, por conta do contexto, pode ter ocorrido alongamento da vogal /a/ para dar ênfase, mas também pode haver alongamento compensatório pela queda do tepe. Portanto, é preciso uma análise mais detalhada em relação ao alongamento das vogais nesse e nos demais casos. Mariana repetiu [de.ˈli.sə] → *delícia* e, novamente, produziu a líquida lateral /l/ em sílaba tônica. Em [ˈpa.rə] → *para*, houve a realização do tepe em contexto intervocálico, porém esse som ainda não está pleno. Em [ˈsɛ.pxi] → *sempre*, houve fricativação, substituindo o tepe em encontro consonantal tautossilábico pela fricativa velar /x/, que, por sua vez, ocorreu de forma bem mais alongada que os demais casos. Em [pe.ˈxa.dʊ] → *pelado*, houve fricativação com substituição da líquida lateral /l/ em posição de sílaba tônica pela fricativa velar /x/.

Na produção de [pa.ˈe.si.də] → *Aparecida* (*Nossa Senhora Aparecida*), houve apagamento do tepe em sílaba tônica. Em *ropa* [ˈxo.pə] → *roupa*, observou-se a posteriorização, produzindo a velar. Em [ˈde.lə] → *dela*, Mariana produz a líquida lateral /l/ em

início de palavra. Em [fo.tu.'ɲa.tʃI*] → *chocolate*, observou-se a substituição da líquida lateral /l/ pela nasal velar /ŋ/; portanto, trata-se de uma nasalização velar. Na produção de [bo.xʊ] → *bolo*, verificou-se a fricativação com substituição da líquida lateral /l/ em contexto intervocálico pela fricativa velar /x/, que, por sua vez, foi produzido de forma mais alongada. Em [hə.'po.hʊ] → *repolho*, observou-se a fricativação, pois Mariana substituiu a líquida lateral /l/ pela fricativa velar /x/, sendo essa realizada de maneira mais alongada. Em [o.u] → *olho*, houve apagamento da líquida lateral /l/. Na ocorrência [bo.bu.ə] → *abóbora*, observou-se o apagamento do tepe. Em [mẽ.'ʒe.hə] → *beringela*, verificou-se que as estratégias de reparo não são suficientes para explicar esse dado, já que pode ter sido uma tentativa de reproduzir a variação presente na fala dos adultos. Novamente, a criança produziu [o.u] → *olho* com apagamento da lateral palatal /ʎ/. Em [aɹ.'ã.nə] → *Rayana*, houve apagamento do rótico em início de palavra. Em [pe.'la.də] → *pelada*, a informante produziu a líquida lateral em contexto de sílaba tônica, porém esse som ainda não é um som pleno.

Em [xu.mə] → *arruma*, Mariana produziu a fricativa velar /x/, porém de forma mais alongada. Em [sã.'daŋə*] → *sandália* houve substituição da lateral palatal /ʎ/ pela nasal velar /ŋ/. Em [ɔ:.zə] → *rosa*, foi observado o apagamento do rótico em início da palavra e probabilidade de alongamento compensatório e/ou alongamento prosódico para enfatizar o discurso. Em *murré* [mu.'xə] → *mulher*, houve fricativação com substituição da lateral palatal /ʎ/ pela velar /ŋ/, mas produzida de forma mais alongada. Em [dxẽ.txʊ] → *dentro*, houve inserção de segmento na primeira sílaba, pois Mariana acrescentou a fricativa velar /x/. Na segunda sílaba, houve fricativação com a substituição do tepe pela fricativa velar /x/. Os róticos produzidos nessa ocorrência apresentam-se com mais intensidade do que os demais, ou seja, bem mais alongados, fortes e vibrantes.

Mariana apresentou duas ocorrências sucessivamente, que são de difícil análise. Em [bi.'hɔ.gə] → *melhorar*, tem-se a fricativa glotal em sílaba tônica e a plosiva /g/ em sílaba postônica. Nesse caso, houve a plosivização de líquida, se o som tenha sido mesmo /g/. Já em [bi.'hɔ.ŋə] → *melhorar*, tem-se a fricativa glotal /h/ em contexto de sílaba tônica e a nasalização velar /ŋ/ na sílaba postônica. Nessas ocorrências, o que se tem são probabilidades, pois as estratégias de reparo não dão conta de explicar o caminho que Mariana traçou para produzir tais sons. Mariana repete [ma.'de.rə] → *madeira* com a realização do tepe em contexto postônico, porém o tepe ainda não é pleno. Por fim, a informante produziu [lo.bʊ] → *lobo*, realizando a líquida lateral /l/ em início de palavra.

Observou-se que, nessa gravação, que a fricativização foi uma estratégia de reparo frequente nas produções de Mariana. A fricativa velar /x/ é uma categoria mais frequente em sua fala e com isso, mais robusta, podendo influenciar outras produções como apontam os modelos baseados no uso (PIERREHUMBERT, 2001). As substituições pela velar ocorreram em variados segmentos e contextos, como: a) substituição da velar /x/ pela lateral /l/ em contexto de início de palavra, contexto tônico e intervocálico; b) a substituição da lateral palatal /ʎ/ em contexto intervocálico; e c) a substituição da velar pelo tepe em *onset* simples e complexo.

No quadro 22.2, demonstram-se as ocorrências da informante no segundo momento da gravação.

Quadro 22.2 - Gravação de 16 de fevereiro de 2020 – Idade: 4:02;12 (Continua).

Olhando figuras no computador – gravação 2				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
1	árvore	[ˈa.võ.ɡɪ]	Plosivização de líquida	
2	óculos	[ˈo.tu.luʃ]	Realização	
3	estrela	[is.ˈte.lə]	Apagamento	
			Realização	
4	árvore	[ˈa.võ.ŋɪ*]	Nasalização de Líquida	nasal velar /ŋ/
5	areia	[a.ˈeɪ.ə]	Apagamento	
6	bola	[ˈbɔw.ɡə]	Plosivização de Líquida	
7	sombrinha	[sõ.bxə] r forte e vibrante	Fricativização	- Mariana realizou a fricativa velar /x/ de forma mais alongada. - Ela chama a sombrinha de “sombra”.

Quadro 22.2 - Gravação de 16 de fevereiro de 2020 – Idade: 4:02;12 (Conclusão).

8	sombrinha	['sõ.bi:.ə]	Apagamento e provável Alongamento Compensatório e/ou Alongamento prosódico para dar ênfase no discurso.	
10	sombra	['sõ.bxə]	Fricatização	Fricativa produzida de forma mais alongada.
11	chineló	[ʃi'ew]	Semivocalização	
12	filtro solar	[se.ũ.'la] Forma única para “filtro solar”	_____	O /l/ ainda não é pleno.
13	Felipe	['i.pi]	Apagamento	
14	estrela	[is.'tẽ.ŋə]	Apagamento/ Nasalização de Líquida	nasal velar /ŋ/
15	areia	[a.'eɿ.ə]	Apagamento	
16	estrela	[is.'tẽ.ŋə]	Apagamento/ Nasalização de Líquida	nasal velar /ŋ/
17	sandália	[sã.'da.ŋə]	Nasalização de Líquida	nasal velar /ŋ/

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Neste segundo momento da gravação, verificou-se, em ['a.võ.gɿ] → *árvore* houve plosivização de líquida. Em ['ɔ.tu.luʃ] → *óculos*, Mariana produziu a líquida lateral /l/. Em *istêla* [is.'te.lə] → *estrela*, observa-se o apagamento da líquida lateral /r/ em sílaba complexa em contexto tônico e a realização da lateral /l/ em contexto postônico. Em ['a.võ.ŋɿ*] → *árvore*, observa-se provável nasalização de líquida, ou seja, substituição do tepe pela nasal velar /ŋ/. Em *aêia* [a.'eɿ.ə] → *areia*, houve apagamento do tepe. Em ['bɔw.gə] → *bola*, observou-se

possível plosivização de líquida, substituindo o /l/ pelo /g/. Neste caso, é preciso uma análise mais apurada, pois pode ser também nasalização de líquida, se for /ŋ/.

Em *sombra* [ˈsõ.bxə] → *sombrinha*, houve fricativização com a substituição do tepe pela fricativa velar /x/, sendo realizada de forma mais alongada e vibrante. Em [ˈsõ.ˈbi.ə] → *sombrinha*, houve apagamento do tepe com possível alongamento compensatório e /ou alongamento prosódico da vogal alta anterior /i/. Em [ˈsõ.bxə] → *sombra*, verificou-se a fricativização com a realização da fricativa velar /x/ de forma bem mais alongada e vibrante. Mariana utiliza duas formas para “sombrinha”, que estão em competição até a estabilização da forma hierarquicamente mais alta, conforme postula o modelo de exemplares e o modelo dinâmico.

Em [ʃi.ˈew] → *chinelô*, observou-se o apagamento da líquida lateral /l/ em contexto intervocálico. Na ocorrência [se.ũ.ˈla] → *filtro solar*, Mariana utilizou uma única estrutura para representar “filtro solar”, ou seja, ela considerou filtro solar como uma palavra apenas e cancelou filtro como se fossem sílabas pretônicas. Em [i.ˈpi] → *Felipe*, observou-se o apagamento da líquida lateral /l/. Novamente, Mariana pronunciou [is.ˈtẽ.ŋə] → *estrela* e verificou-se o apagamento do tepe em contexto tônico seguido de provável nasalização do segmento /l/ em contexto postônico. Em [sã.ˈda.ŋə] → *sandália*, há a probabilidade de ser nasalização de líquida, ou seja, substituição da lateral palatal /ʎ/ pela nasal velar /ŋ/.

Nos dados de Mariana, observou-se a substituição por /g/ em [ˈbɔw.gə] → *bola* e pela nasal velar /ŋ/ em [sã.ˈda.ŋə] → *sandália*. Em relação à aquisição do tepe, as autoras apontam que a substituição mais comum é por /l/. Nos dados da informante, verificou-se a substituição por /g/ em [ˈa.võ.gɪ] → *árvore* e por /ŋ/ em [ˈa.võ.ŋɪ] → *árvore*. Isso mostra que a aquisição é dinâmica, variável e não-linear e que cada sujeito seguirá seu próprio caminho, conforme defendem o modelo dinâmico e o modelo de exemplares.

No quadro 23.1, apresentam-se as produções em que a criança está com 4 anos, 3 meses e 4 dias.

Quadro 23.1 - Gravação de 08 de março de 2020 – Idade: 4:03;04.

Brincando no quintal da casa dos avós – gravação 1				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
1	barulho do carro	['vũ 'vxũ 'vxũ]	Apagamento/ Fricatização/ Fricatização	
2	errou, errou ...	[e.'xo] [e.'xo]	Posteriorização	fricativa velar /x/ bem mais alongada
3	errou	[e.'xo]	Posteriorização	fricativa velar /x/ bem mais alongada

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Mariana, ao produzir o barulho do carro ['vũ 'vxũ 'vxũ] → *vum, vrum, vrum*, observa-se que, primeiro apagou o tepe /r/ em encontro consonantal tautossilábico; em seguida, produziu a fricativa velar em [e.'xo] [e.'xo] → *errou, errou* com a posteriorização da velar que foi produzida de forma bem mais alongada. Mariana repete [e.'xo] → *errou* e novamente realiza a fricativa velar /x/. Mariana mostra uma preferência pela fricativa velar /x/, um segmento com maior frequência e representação mental mais robusta e que influencia outras produções (PIERREHUMBERT, 2001)

A seguir, tem-se o segundo momento da gravação.

Quadro 23.2 - Gravação de 08 de março de 2020 – Idade: 4:03;04

Brincando no quintal da casa dos avós – gravação 2				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
1	branco	['bã.to*]	Apagamento	
2	brum brum (barulho do carro)	['brũ 'brũ]	Realização	/r/
3	elefante	[e.'fã.tʃi]	Apagamento	

Quadro 23.2 - Gravação de 08 de março de 2020 – Idade: 4:03;04.

Brincando no quintal da casa dos avós – gravação 2				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
4	dinossauro	[di.no.'saʊ]	Apagamento	
5	brinquedos	[bĩ.'te.dos]	Apagamento	Redução consonantal

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Neste segundo momento da gravação, Mariana produziu [ˈbã.tʊ] → *branco* com o apagamento do tepe em encontro consonantal tautossilábico. Em [ˈe.fã.tʃi] → *elefante*, houve apagamento da líquida lateral /l/ no nível silábico. Em [di.no.'saʊ] → *dinossauro*, houve apagamento do tepe no nível silábico. Em [bĩ.'te.dos] → *brinquedos*, houve apagamento do tepe, ou seja, houve redução do encontro consonantal tautossilábico.

A seguir, apresenta-se o terceiro momento da gravação.

Quadro 23.3 - Gravação de 08 de março de 2020 – Idade: 4:03;04.

Brincando no quintal da casa dos avós – gravação 3				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
1	Por ali.	[po.xa.'xi] ¹⁸	<i>Chunking</i>	A fricativa velar /x/ foi produzida de forma bem mais alongada.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Neste terceiro momento da gravação, observou-se a junção de duas palavras, [po.xa.xi] → *por ali* (preposição + advérbio), formando uma única estrutura linguística. De acordo com Rennieke (2016), o tepe diante de vogal tende a ser preservado pelo *chunking*. Dessa forma,

18 Ver o uso de *por+V* (preposição *por* seguida de vogal). RENNICKE, Iris. Representação fonológica dos róticos do Português Brasileiro: uma abordagem à base de exemplares, *SCRIPTA*, Belo Horizonte, v. 20, n. 38, p. 70-97, 1º sem. 2016. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/P.2358-3428.2016v20n38p70/10095>. Acesso: 17 abr. 2021.

Mariana uniu as duas palavras substituindo o tepe e o /l/ pela velar /x/, um som que apresenta maior robustez em sua fala.

No Quadro 23.4, apresenta-se o quarto momento da gravação.

Quadro 23.4 - Gravação de 08 de março de 2020 – Idade: 4:03;04.

Brincando no quintal da casa dos avós – gravação 4				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
1	cruz credo	[kus.'kɛ:.dʊ]	Junção de palavras com a queda do tepe nos encontros consonantais e provável Alongamento Compensatório e/ou Alongamento Prosódico para dar ênfase no discurso.	
2	braço	['ba.sʊ]	Apagamento	Redução consonantal
3	cachorro	[ta.'so.xʊ]	Posteriorização	Mariana realizou a fricativa velar /x/ de forma mais alongada.
4	dinossauro	[di.no.'saʊ]	Apagamento	Apagamento do tepe no nível silábico.

No quarto momento da gravação, observou-se que, na sentença [kus.'kɛ:.dʊ] → *Cruz credo!*, a junção de palavras com a queda do tepe nos encontros consonantais com provável alongamento compensatório e/ou alongamento prosódico para enfatizar o discurso. Essa forma pode estar presente também na fala do adulto. Em ['ba.sʊ] → *braço*, houve o apagamento do tepe em encontro consonantal tautossilábico em início de palavra. Em [ta.'fo.xʊ] → *cachorro*, Mariana produziu a fricativa velar /x/ de forma mais alongada, que ocasionou a posteriorização. Em [di.no.'saʊ] → *dinossauro*, houve apagamento do tepe no nível silábico em final de palavra.

Dessa forma, observou-se nessa gravação que o apagamento do tepe foi frequente tanto em *onset* simples quanto em *onset* complexo.

A seguir, apresenta-se o quinto e último momento da gravação.

Quadro 23.5 - Gravação de 08 de março de 2020 – Idade: 4:03;04.

Brincando no quintal da casa dos avós – gravação 5				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
1	Aparecida	[a.pa.re.'si.də]	Substituição	
2	ruim	['xũi]	Posteriorização	
3	cruz credo	[ks.'kɛ:.dʊ]	Junção de palavras com a queda do tepe e provável Alongamento Compensatório e/ou Alongamento Prosódico para dar ênfase no discurso.	Essa variação pode estar presente na fala do adulto também.
4	socorro	[so.'to.xʊ]	Posteriorização	
5	cruz credo	[ks.'kɛ:.dʊ]	Junção de palavras com a queda do tepe e provável Alongamento Compensatório e/ou Alongamento Prosódico.	Essa variação pode estar presente na fala do adulto também.
6	ele	['e.ŋi]	Nasalização de líquida	/ŋ/
7	ele	['e.xi]	Fricatização	
8	rápido	['a.pi.dʊ]	Apagamento	
9	para	['pa]	Apagamento	
	lá	['xa]	Fricatização	
10	cruz credo	[ks.'kɛ:.dʊ]	Junção de palavras com a queda do tepe e provável Alongamento Compensatório e/ou Alongamento Prosódico.	Essa variação pode estar presente na fala do adulto também.
11	sombra	['sõ.bxə]	Fricatização	

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Neste momento da gravação, Mariana produziu [a.pa.re.'si.də] → *Aparecida*, substituindo o tepe /r/ por /n/. Em *rũ* ['xũ] → *ruim*, houve posteriorização, uma vez que o rótico predominante no dialeto de Mariana é o glotal /h/. Em [ks.'kɛ:.dʊ] → *Cruz credo!*, houve a junção de palavras com a queda do tepe nos encontros consonantais com provável alongamento compensatório e/ou alongamento prosódico para dar ênfase no discurso. Essa variação pode estar presente na fala do adulto.

Em [so.'to.xʊ] → *socorro*, observou-se a posteriorização, pois a criança produziu a fricativa velar /x/ em final de palavra. Novamente, Mariana produziu [ks.'kɛ:.dʊ] → *Cruz credo!*, houve a junção de palavras com a queda do tepe nos encontros consonantais com provável alongamento compensatório e/ou alongamento prosódico para dar ênfase no discurso. Em ['e.ŋɪ] → *ele*, há probabilidade de nasalização de líquida lateral /l/, pois houve a substituição da líquida lateral /l/ pela nasal velar /ŋ/. Em seguida, Mariana produziu ['e.xɪ] → *ele* com fricatização, ou seja, com a substituição da lateral /l/ pela fricativa velar /x/. Em ['a.pi.dʊ] → *rápido*, houve apagamento do rótico em início de palavra. Em ['pa] → *para*, houve apagamento do tepe no nível silábico. Trata-se de uma redução que pode estar presente na fala do adulto. Em ['xa] → *lá*, Mariana substituiu o /l/ pelo rótico /x/. Mais uma vez, Mariana produziu [ks.'kɛ:.dʊ] → *Cruz credo!*, e observou-se a junção de palavras com a queda do tepe nos encontros consonantais com provável alongamento compensatório e/ou alongamento prosódico para enfatizar. Em ['sõ.bxə] → *sombrinha*, verificou-se a realização da fricativa velar /x/, porém o som ainda não está pleno.

O quadro abaixo apresenta um caso de inserção de rótico.

Quadro 24 - Palavras em que houve a inserção do rótico “r”.

Essas palavras foram observadas na gravação anterior e não fazem parte da classe de sons estudada neste trabalho, porém é importante destacar a frequência em que o “r” aparece e os acréscimos.				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
	caminhonete	[ka.xo.'nɛ.tʃi]	—	A fricativa velar /x/ foi produzida de forma bem mais alongada.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Mariana apresentou uma inserção da velar /x/ em [ka.xo.'ne.tʃi] → *caminhonete* e verificou-se que o rótico foi produzido de forma bem mais alongada.

A seguir, apresentam-se as produções em que a criança está com 4 anos e 4 meses.

Quadro 25 - Gravação de 04 de abril de 2020 – Idade: 4:04 (Continua).

Brincando de bonecas com a avó e cantando				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
1	Santa <u>Maria</u>	[ma.'rɪ.ə]	Realização	
2	linda	['lĩ.də]	Realização	
3	ruim	['xũɪ]	Fricatização	
4	tirar (3 vezes)	[tʃĩ.'xə]	Fricatização	A fricativa mais alongada.
5	agarrou	[ga.'xɔ]	Posteriorização	r velar /x/
7	travesseiro	[be.'se.xʊ]	Apagamento/ Fricatização	Fricativa mais alongada.
8	estrelinha	[is.te.'xi.ə]	Apagamento/ Fricatização	r velar /x/
9	brilha	['bi.ŋə]	Nasalização de Líquida	['bri.xə] - O tepe não é pleno e a velar /x/ é mais alongada e vibrante.
		['bri.xə]	Realização/ Fricatização	
10	pedrinha	[pxe.'dĩ.ə]	Substituição/ Transposição do rótico	A fricativa velar /x/ foi produzida de forma mais alongada.
11	cruz credo	[ks.'kɛ:.dʊ]	Junção de palavras com a queda do tepe nos encontros consonantais	Provável Alongamento Compensatório e/ou Alongamento Prosódico para dar ênfase no discurso.
12	rezar	[xe.'za]	Posteriorização	
13	pedrinha de brilhante	[pxe.'dri.ə]	Inserção com fricatização/ Fricatização	A fricativa velar /x/ foi produzida de forma mais alongada.

Quadro 25 - Gravação de 04 de abril de 2020 – Idade: 4:04 (Continua).

Brincando de bonecas com a avó e cantando				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
14	pedrinha	[pxe.'dĩ.ə]	Substituição/ Transposição do rótico	A fricativa velar /x/ foi priduzida de forma mais alongada.
15	cruz credo	[ks.'kɛ:.dɔ]	Junção de palavras com a queda do tepe nos encontros consonantais	Provável Alongamento Compensatório e/ou Alongamento Prosódico para dar ênfase no discurso.
16	rezar	[xe.'za]	Posteriorização	
17	pedrinha de brilhante	[pxe.'dri.ə] /x/ forte e vibrante	Inserção com fricatização/ Fricatização	A fricativa velar /x/ foi priduzida de forma mais alongada.
		[bri.'ã.tʃi]	Realização/ Apagamento	
18	pedrinha	[pxe.'dri.ə]	Inserção com Fricatização/ Realização	
	brilhante	[bi.'ã:.tʃi]	Apagamento e probabilidade de Alongamento Compensatório e/ou Alongamento Prosódico para dar ênfase no discurso.	
19	ladrilhar	[xa.di.'xə] A primeira velar /x/ é mais forte e vibrante.	Fricatização/ apagamento/ Fricatização	Fricativa bem mais alongada, forte e vibrante. É diferente das demais fricativas.
20	brilhante	[bi.'xã.tʃi]	Apagamento/ Fricatização	

Quadro 25 - Gravação de 04 de abril de 2020 – Idade: 4:04 (Continua).

Brincando de bonecas com a avó e cantando				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
21	obrigada	[o. bi.'ga.də]	Apagamento	
22	rua ua	['xu.ə]	Posteriorização	
		['u.ə]	Apagamento	
23	solidão	[su.hi.'dãʊ]	Fricatização	
24	Dentro dele, dentro dele.	['dẽ.txʊ]	Fricatização	A fricativa velar /x/ foi priduzida de forma mais alongada.
		['dxe.xɪ]	Inserção com fricatização/ Fricatização	
	dentro dele	['mẽ.txʊ]	Fricatização	
		['dxe.xɪ]	Inserção/ Fricatização	
25	roubou 2 vezes	[xo.'bo]	Fricatização	A fricativa velar /x/ foi priduzida de forma mais alongada.
26	coração	[ko.'a:.sãʊ]	Apagamento e Provável Alongamento Compensatório e/ou Alongamento Prosódico para dar ênfase no discurso.	
27	solidão	[so.xi.'dãʊ]	Fricatização	A fricativa velar /x/ foi priduzida de forma mais alongada.
		['dxe.xɪ]	Fricatização	

Quadro 25 - Gravação de 04 de abril de 2020 – Idade: 4:04 (Conclusão).

Brincando de bonecas com a avó e cantando				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
28	Dentro dele.	['mẽ.txʊ]	Fricatização	A fricativa velar /x/ foi priduzida de forma mais alongada.
		['dxe.xɪ]	Inserção com fricatização/ Fricatização	
	Dentro dele.	['mẽ.txʊ]	Fricatização	
		['dxe.xɪ]	Fricatização	
29	roubou	[xo.'bo]	Fricatização	A fricativa velar /x/ foi priduzida de forma mais alongada.
30	coração	[to.'a:.sãʊ]	Apagamento e provável Alongamento Compensatório e/ou Alongamento Prosódico para dar ênfase no discurso.	
31	agarrou	[ga.'xo]	Posteriorização	
32	televisão 2 vezes	[te.li.'zãʊ] [le.li.'zãʊ]	Realização Realização	Casos de difícil análise.
33	amarelinho	[ma.he.'hi.u]	Fricatização/ Fricatização	/h, h/
34	Carijó 2 vezes	[kai:.'ʒɔ]	Apagamento e probabilidade de Alongamento Compensatório e/ou Alongamento prosódico.	
35	sandalinha	[sã.da.'li.ə]	Realização	O /l/ ainda não está pleno.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Nessa gravação, Mariana encontra-se com 4 anos e 4 meses. Em [ma.'ri.ə] → *Maria*, observou-se que a criança produziu o tepe em sílaba tônica. Em ['lĩ.də] → *linda*, Mariana produziu a líquida lateral em início de palavra. Em ['xũ] → *ruim*, verificou-se a produção da fricativa velar, um caso de posteriorização. Mariana produziu [tʃi.'xə] → *tirar* por três vezes, e percebeu-se a fricativa velar /x/, porém de forma mais alongada. Em [ga.'xo] → *agarrou*, observou-se um caso de posteriorização produzindo a fricativa velar /x/. Em [be.'se.xv] → *travesseiro*, houve o apagamento da sílaba complexa e fricatização do tepe. Em [is.te.'xi.ə] → *estrelinha*, houve o apagamento do tepe em contexto pretônico e fricatização, pois a informante substituiu a líquida lateral /l/ pela fricativa velar /x/.

Em ['bi.ŋə] ['bri.xə] → *brilha* são ocorrências de difícil análise, o que se tem são probabilidades. Em ['bi.ŋə] → *brilha*, tem-se nasalização de líquida com a substituição da lateral palatal /ʎ/ pela nasal velar /ŋ/. Já em ['bri.xə] → *brilha*, tem-se a realização do tepe em encontro consonantal e a substituição da lateral palatal /ʎ/ pela fricativa velar /x/, sendo produzida de forma mais alongada e vibrante. Mariana transita entre os dois sons em uma mesma conversa. Em [pxe.'dĩ.ə] → *pedrinha*, observou-se que houve substituição do tepe pela velar /x/ e transposição do rótico, ou seja, o rótico saiu da posição tônica e foi para a posição pretônica. Nessa ocorrência, a velar foi realizada de forma bem mais alongada, forte e vibrante. Em [ks.'k:ɛ.dv] → *Cruz credo!*, houve a junção das palavras, resultando no apagamento do tepe em encontro consonantal tautossilábico nas duas produções. Nota-se a possibilidade de haver alongamento compensatório e/ou alongamento prosódico com o intuito de dar ênfase no discurso.

Em [xe.'za] → *rezar*, observou-se a posteriorização, pois a informante produziu a velar /x/. Em [pxe.'dri.ə] → *pedrinha*, houve inserção da velar /x/ na sílaba pretônica; portanto, houve a fricatização e a realização do tepe em sílaba tônica. Em [bri.'ã:tʃi] → *brilhante*, houve realização do tepe em encontro consonantal e apagamento da líquida lateral /ʎ/ na sílaba tônica com probabilidade de alongamento compensatório e/ou alongamento prosódico com o intuito de dar ênfase no discurso. Na produção [pxe.'dri.ə] → *pedrinha*, verificou-se inserção com fricatização e a realização do tepe em encontro consonantal em contexto tônico. Ao produzir [bi.'ã:tʃi] → *brilhante*, Mariana apagou o tepe em encontro consonantal tautossilábico em contexto pretônico e apagou a lateral palatal /ʎ/ em contexto tônico. Na produção [xa.di.'xə] → *ladrilhar*, houve fricatização da lateral /l/ em início de palavra, apagamento do tepe em encontro consonantal e fricatização da lateral palatal /ʎ/. Em [bi.'xã.ti] → *brilhante*, houve apagamento

do tepe em encontro consonantal e fricatização da lateral palatal /ʎ/. Por fim, observou-se que o rótico foi produzido de forma mais alongada, forte e vibrante.

Em [o.bi.'ga.də] → *obrigada*, observou-se o apagamento do tepe em encontro consonantal tautossilábico. Em ['xu.ə] → *rua*, verificou-se a posteriorização em início de palavra. Na sequência, Mariana produziu ['u.ə] → *rua* com apagamento do rótico em início de palavra. Na produção [su.hi.'dãʎ] → *solidão*, Mariana substituiu a líquida lateral /l/ pela fricativa glotal /h/. Na ocorrência ['dẽ.txʊ] → *dentro*, houve fricatização, ou seja, a substituição do tepe pela fricativa velar /x/. Em ['dxe.xi] → *dele*, houve a inserção da fricativa velar /x/ na primeira sílaba e substituição da líquida lateral /l/ pela fricativa velar /x/; no entanto, é importar frisar que a produção da velar nestes casos é bem mais alongada. Nos dois casos houve fricatização.

Em ['mẽ.txʊ] → *dentro*, observou-se a fricatização, com a substituição do tepe pela fricativa velar /x/. Novamente, em ['dxe.xi] → *dele*, houve inserção da fricativa velar /x/ na primeira sílaba e fricatização com a substituição da líquida lateral /l/ pela fricativa velar /x/. Em ambos os casos, Mariana realizou a velar de forma bem mais alongada. Nas duas vezes em que foi produzida [xo.'bo] → *roubou*, observou-se a fricatização. Lembrando que o rótico predominante na cidade de Lavras é a fricativa glotal /h/. Em [ko.'a:.sãʎ] → *coração*, houve apagamento do tepe em *onset* simples e percebeu-se provável alongamento compensatório da vogal alta /a/ para compensar a queda do tepe e/ou alongamento prosódico em função de ênfase como foi observado durante a gravação.

Mariana produziu novamente [so.xi.'dãʎ] → *solidão*, e verificou-se a a fricatização, ou seja, a substituição da líquida lateral /l/ em contexto de sílaba pretônica pela fricativa velar /x/. Em ['mẽ.txʊ] → *dentro*, houve fricatização, ou seja, a substituição do tepe pela velar. Em ['dxe.xi] → *dele*, houve inserção da fricativa velar /x/ na primeira sílaba e fricatização com a substituição da líquida lateral /l/ pela fricativa velar /x/. Em ambos os casos, a velar foi produzida de forma bem mais alongada.

Novamente, Mariana produziu [xo.'bo] → *roubou*, um caso de fricatização produzindo a velar /x/ em início de palavra. Em [to.'a:.sãʎ] → *coração*, observou-se o apagamento do tepe em *onset* simples com probabilidade de alongamento compensatório e/ou alongamento para dar ênfase no discurso. Em *garrô* [ga.'xo] → *agarrou*, verificou-se fricatização, pois Mariana produziu a velar que não é um rótico característico de seu dialeto. Em [te.li.'zãʎ] → *televisão*, Mariana produziu a lateral /l/. Em [le.li.'zãʎ] → *televisão*, a criança produziu a líquida lateral /l/. Em [ma.he.'hi.u] → *amarelinho*, verificou-se a fricatização nos dois contextos. Na produção

[ka.:i. 'ʒɔ] → *Carijó*, observou-se o apagamento do tepe com possibilidade de alongamento compensatório da vogal alta anterior /i/ e/ou alongamento para dar ênfase no discurso. Em [sã.da.'li.ə] → *sandalinha*, verificou-se a realização da líquida lateral /l/ em contexto de sílaba tônica, porém ainda não está pleno. Logo, observou-se nessa gravação, que a estratégia mais utilizada por Mariana foi a de “substituição” com preferência pela fricativa velar influenciando novas produções, conforme defende o modelo de exemplares (PIERREHUMBERT, 2001).

No Quadro 26, apresenta-se um caso em que há inserção de rótico.

Quadro 26 - Palavras em que houve a inserção do rótico “r”.

Essas palavras foram observadas na gravação anterior e não fazem parte da classe de sons estudada neste trabalho, porém é importante destacar a frequência em que o “r” aparece e os acréscimos.				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
	bosque	['bɔs.tɔs]	Inserção de Rótico (nos contextos de sílaba tônica e postônica)	

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Em ['bɔs.tɔs] → *bosque*, houve inserções da fricativa velar /x/ nas duas sílabas, ou seja, na sílaba tônica e na postônica, chamando a atenção para a frequência de ocorrência desse som.

O quadro que segue (QUADRO 27) demonstra as ocorrências de Mariana com a idade de 4 anos, 4 meses e 6 dias.

Quadro 27 - Gravação de 10 de abril de 2020 – Idade: 4:04;06 (Continua).

Brincando no quintal da casa dos avós				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
1	cachorro	[ta.'ʃo.xʊ]	Posteriorização	r velar /x/
2	outro	['o.txʊ]	Fricatização	A fricativa velar /x/ foi produzida de forma bem mais alongada.
3	cachorrinho	[ta.ʃo.'xĩ.u]	Fricatização	Velar mais alongada.
4	branco	['bã.tʊ]	Apagamento	
5	cachorro	[ta.'soʊ]	Apagamento	
6	amarelo	[ma.'hew.hʊ]	Substituição do tepe gerando ditongo/ Substituição da lateral /l/	Reduplicação de um segmento familiar.
7	cavalo	[ta.'vaw]	Semivocalização	
8	cachorro	[ka.'so.xʊ]	Posteriorização	r velar /x/
9	cachorro	[ka.'so.xʊ]	Posteriorização	r velar /x/
10	borboletinha	[bo.bo.e.tʃi.ə]	Apagamento	
11	chocolate	['latʃi*]	Realização	
12	para	['pa.xə]	Fricatização	
13	madrinha	[ma.'dĩ:ə]	Apagamento e probabilidade de Alongamento Compensatório e/ou Alongamento Prosódico para dar ênfase no discurso.	
14	dinossauro	[di.no.'saʊ]	Apagamento	
15	vermelho	[ze.'me.xʊ]	Fricatização	

Quadro 27 - Gravação de 10 de abril de 2020 – Idade: 4:04;06 (Continua).

Brincando no quintal da casa dos avós				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
16	amarelo	[ma.'hɛ.hʊ]	Fricatização/ Fricatização	Reduplicação da glotal /h/.
17	grande	['gã:.dʒɪ*]	Apagamento e provável Alongamento Compensatório e/ou Alongamento Prosódico	
18	amarelinho	[a.ma.hɛ.'hi.u]	Fricatização/ Fricatização	Reduplicação da glotal /h/.
19	borboletinha	[bo.bo.'e:ʃĩ.ə]	Apagamento e provável Alongamento compensatório e/ou alongamento prosódico para dar ênfase.	
20	chocolate	[ʃo.to.'a.ʃĩ*]	Apagamento e provável Alongamento Compensatório e/ou Alongamento Prosódico para dar ênfase no discurso.	
21	para	['pahə]	Fricatização	
22	madrinha	[ma.'di:ə]	Apagamento e provável Alongamento compensatório e/ou alongamento prosódico para dar ênfase.	
24	amarelinho	[a.ma.hɛ.'hi.u]	Fricatização/ Fricatização	Reduplicação da glotal /h/.
25	borboletinha	[bo.bo.'e:ʃĩ.ə]	Apagamento com provável Alongamento compensatório e/ou alongamento prosódico para dar ênfase.	

Quadro 27 - Gravação de 10 de abril de 2020 – Idade: 4:04;06 (Continua).

Brincando no quintal da casa dos avós				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
26	chocolate	[ʃo.to.'a:ʃɪ*]	Apagamento com provável Alongamento compensatório e/ou alongamento prosódico para dar ênfase.	
27	para	['pa.hə]	Fricatização	
28	madrinha	[ma.'di:ə]	Apagamento e Provável Alongamento Compensatório e/ou Alongamento Prosódico para dar ênfase no discurso.	
29	[ow]	['o.u]	Semivocalização	
30	berinjela	[be.'ʒɛ.hə]	Apagamento/ Fricatização	Apagamento do tepe no nível silábico.
31	farinha	[fa.'ŋĩ.ə]	Nasalização de Líquida	Nasal velar /ŋ/
32	Virgem Maria Eterna	[ma.'ri.ə]	Realização	
33	sandalinha	[sã.da.'li.ə]	Realização	
34	dinossauro	[di.no.'saʊ]	Apagamento e Provável Alongamento compensatório e/ou Alongamento Prosódico	
35	vermelho	[ze.'me.hʊ]	Fricatização	glotal /h/
	cachorro	[ta.'so.xʊ]	Fricatização	
36	pronto	[põ.tʊ]	Apagamento	
37	Rayana	[xaj.'ã.nə]	Posteriorização	velar /x/
38	roupa	['xo.pə]	Posteriorização	

Quadro 27 - Gravação de 10 de abril de 2020 – Idade: 4:04:06 (Conclusão).

Brincando no quintal da casa dos avós				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
39	cabelo	[te.'be.xʊ]	Fricatização	velar /x/
40	chinelo	[ʃi.'neʒ.u]	Semivocalização	
41	chinelinha	[ʃi.ne.'xi.ə]	Fricatização	velar /x/ mais alongada
42	chinelinha	[ʃi.ne.'xi.ə] (repete)	Fricatização	velar /x/ mais alongada
43	roda	['xɔ.də]	Posteriorização	

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Em [ta.'ʃo.xʊ] → *cachorro*, Mariana posteriorizou produzindo a fricativa velar /x/. Em [o.txʊ] → *outro*, observou-se a fricatização com a substituição do tepe pela fricativa velar /x/ produzida de forma mais alongada. Em [ta.'fo.'xi.ə] → *cachorrinho*, observou-se a fricatização, sendo a fricativa velar /x/ produzida de forma mais alongada. Em [bã.tʊ] → *branco*, houve redução consonantal com o apagamento do tepe. Em [ta.'soʊ] → *cachorro*, houve o apagamento do rótico. Sendo assim, Mariana percorreu caminhos diferentes para alcançar a palavra “cachorro”, mostrando que a aquisição se dá de forma dinâmica e não linear (PIERREHUMBERT, 2001; NASCIMENTO, 2011; PAIVA, 2011; OLIVEIRA, 2016) com avanços e regressões (LAMPRECHT, 2004).

Em [ma.'hew.hʊ] → *amarelo*, houve fricatização com substituição do tepe pela líquida não-lateral /h/ (fricativa glotal) em posição tônica gerando o ditongo e substituição da líquida lateral final /l/ pela glotal /h/ em posição postônica. Como a produção de duas líquidas seguidas é mais difícil para a criança, ela utilizou um segmento mais familiar e o reduplicou. Em [ta.'vaw] → *cavalo*, observou-se a semivocalização da líquida lateral /l/. Novamente, a criança produziu a palavra [ka.'so.xʊ] → *cachorro* por duas vezes, realizando a fricativa velar /x/ e a estratégia de reparo é a fricatização. Em [bo.bo.'e:.tʃi.ə] → *borboletinha*, verificou-se o apagamento da líquida lateral /l/ com provável alongamento compensatório da vogal média-alta /e/ e/ou alongamento para dar ênfase no discurso. Em [lãtʃi*] → *chocolate*, observou-se que Mariana produziu a líquida lateral /l/ em posição de sílaba tônica. Em [pa.xə] → *para*, houve substituição do tepe pela fricativa velar /x/. Em [ma.'dĩ:.ə] → *madrinha*, houve redução

consonantal, ou seja, apagamento do tepe em encontro consonantal tautossilábico em posição tônica com possibilidade de alongamento compensatório e/ou alongamento para dar ênfase no discurso.

Na produção de [di.no.'saʝ] → *dinossauro*, houve apagamento do tepe com provável alongamento compensatório e/ou alongamento para dar ênfase no discurso. Em [ze.'me.xo] → *vermelho*, observou-se a fricativação com substituição da líquida lateral /l/ pela fricativa velar /x/ em contexto postônico. Na repetição de [ma.'he.hʊ] → *amarelo*, observou-se a fricativação, substituindo o tepe e a líquida lateral /l/ pela fricativa glotal /h/ (reduplicação). Em ['gã:.dʒɪ*] → *grande*, houve redução consonantal com apagamento do tepe em encontro consonantal tautossilábico. Em [a.ma.'he.hĩ.ʊ] → *amarelinho*, houve fricativação com a substituição do tepe e da líquida lateral final /l/ pela fricativa glotal /h/ (reduplicação). Na produção de [bo.bo.'e:.fĩ.ə] → *borboletinha*, houve apagamento da líquida lateral /l/ com possível alongamento compensatório da vogal média /e/ e/ou alongamento para dar ênfase no discurso. Em [fo.to.'a.fĩ*] → *chocolate*, observou-se o apagamento da líquida lateral /l/ em posição tônica com possibilidade de alongamento compensatório e/ou alongamento para dar ênfase no discurso.

Ao produzir *parra* ['pa.hə] → *para*, a informante fricativizou substituindo o tepe pela fricativa glotal /h/. Em [ma.'di.ə] → *madrinha*, houve apagamento do tepe em encontro consonantal e possibilidade de alongamento compensatório da vogal média /e/ e/ou alongamento para dar ênfase no discurso. Em ['o.u] → *olho*, observou-se a semivocalização. Em [be.'zɛ.hə] → *beringela*, houve apagamento do tepe no nível silábico e houve fricativação com substituição da líquida lateral /l/ pela fricativa velar /x/. No entanto, é preciso considerar a forma alvo do adulto. Em [fa.'ɲĩ.ə] → *farinha*, houve provável nasalização de líquida com a substituição do tepe pela nasal velar /ɲ/. Em [ma.'ri.ə] → *Maria*, houve apagamento do tepe com provável alongamento compensatório da vogal alta anterior /i/ e/ou alongamento com o intuito de enfatizar o discurso. Em [sã.'da.li.ə] → *sandalinha*, observou-se a realização da líquida /l/E. Em [di.no.'saʝ] → *dinossauro*, observou-se o apagamento do tepe no nível silábico.

Mariana produz novamente [ze.'me.hʊ] → *vermelho*, e verificou-se a fricativação com substituição da líquida lateral /l/ pela fricativa glotal /h/. Em [ta.'so.xo] → *cachorro*, tem-se posteriorização, pois Mariana produziu um som que não é predominante em seu dialeto. Mariana produziu [põ.tv] → *pronto*, e observou-se o apagamento do tepe com redução consonantal. Em [xaɪ.'ã.nə] → *Rayana*, houve fricativação, produzindo a fricativa velar /x/ em

início de palavra. Em [ˈxo.pə] → *roupa*, houve posteriorização com a produção da fricativa velar /x/, sendo a fricativa glotal /h/ a mais comum em seu dialeto.

Em [te.'be.xo] → *cabelo*, houve fricativação com substituição da líquida lateral /l/ em *onset* simples pela fricativa velar /x/ em contexto postônico. Em [ʃi.'nɛy.u] → *chinelo*, houve a semivocalização da líquida lateral /l/ em *onset* simples. Mariana produziu [ʃi.nɛ.'xi.ə] → *chinelinha* por duas vezes, apresentando fricativação com substituição da líquida lateral /l/ em *onset* simples pela fricativa velar /x/, sendo realizada de forma mais alongada. Finalmente, a criança produziu [ˈxɔ.də] → *roda*, mais um caso de fricativação produzido com a fricativa velar /x/ em início de palavra. Os róticos (velar e glotal) são frequentes na fala de Mariana, e observou-se que esses segmentos, por serem mais robustos podem ser acessados com maior facilidade e podem também exercer influência na produção de outras palavras (PIERREHUMBERT, 2001).

A seguir, apresenta-se um caso de inserção de rótico.

Quadro 28 - Palavras em que houve a inserção do rótico “r”.

Essas palavras foram observadas na gravação anterior e não fazem parte da classe de sons estudada nesse trabalho, porém é importante destacar a frequência em que o “r” aparece e os acréscimos.				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
	Caminhonete	[ka.xo.'nɛ.tʃi]	—	

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Mariana apresentou em *carroneti* [ka.xo.'nɛ.tʃi] → *caminhonete*, a inserção da fricativa velar /x/.

No quadro abaixo (QUADRO 29.1), tem-se as ocorrências da informante na idade de 4 anos, 4 meses e 13 dias, que foram observadas no primeiro momento da gravação.

Quadro 29.1 - Gravação de 17 de abril de 2020 – Idade: 4:04;13.

Na casa dos avós – gravação 1				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
1	chineló	[ʃi.'ne.hʊ]	Fricatização	Substituição
2	precisa	[pi.'ci.zə]	Apagamento	Red. consonantal

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Nesta gravação, em [ʃi.'ne.hʊ] → *chineló*, observou-se a fricatização com substituição da líquida lateral /l/ pela fricativa glotal /h/. Em [pi.'ci.zə] → *precisa*, tem-se o apagamento do tepe em encontro consonantal tautossilábico em início de palavra.

No quadro 29.2, tem-se as produções do segundo momento da gravação.

Quadro 29.2 - Gravação de 17 de abril de 2020 – Idade: 4:04;13.

Vendo imagens de animais no computador – gravação 2				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
1	arara	[a.'ʝa.ʝə]	Realização	r retroflexo
2	zebra	['se.bxə]	Fricatização	Fricativa velar /x/ bem mais alongada.
3	tigre	['tʃi.dɪ]	Apagamento	
4	coruja	[ko'ru.ʒə]	Realização	
5	cachorro	[ka'ʃo.xʊ]	Posteriorização	
6	lá	['la]	Realização	
7	árvore	['aɪ.vo.xɪ]	Fricatização	/x/ bem mais alongada, forte e vibrante.
8	árvore	['aɪ.vo.xɪ]	Fricatização	/x/ bem mais alongada, forte e vibrante.
9	vermelho	[ze.'me.xʊ]	Posteriorização	

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Nesta gravação, Mariana se encontra com 4 anos, 4 meses e 13 dias. Na produção de [a.'ʌ.a.ɐ] → *arara*, observou-se que a criança produziu o r retroflexo nos dois contextos. Em [ʃe.bxə] → *zebra*, houve fricativização com a substituição do tepe pela fricativa velar em encontro consonantal tautossilábico, porém destaca-se que esse rótico foi produzido de forma bem mais alongada. Em [ʔfi.dɪ] → *tigre*, houve apagamento do tepe em encontro consonantal tautossilábico. Na produção de [ko.'ru.ʒə] → *coruja*, a criança realizou o tepe em *onset* simples. Em [ka'fo.xv] → *cachorro*, observou-se a posteriorização em contexto postônico.

Em [ʎa] → *lá*, foi produzida a líquida lateral /l/ em início de palavra. Na pronúncia de [a.ʌ.vo.xɪ] → *árvore*, observou-se a fricativização com a substituição do tepe pela fricativa /x/ que foi realizada de forma bem mais alongada, forte e vibrante. Na produção de [ze.'me.xv] → *árvore*, observou-se a fricativização, sendo sua produção de forma bem mais alongada. Nessa gravação, nota-se que Mariana produziu o tepe, mesmo que ainda não seja pleno com algumas substituições pela velar e cancelamentos em encontros consonantais, o que corrobora com os modelos baseados no uso, no que diz respeito a não linearidade na aquisição de fala.

No quadro 29.3, apresenta-se o terceiro e último momento das ocorrências de Mariana.

Quadro 29.3 - Gravação de 17 de abril de 2020 – Idade: 4:04;13 (Continua).

Brincando com a avó – gravação 3				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
1	árvore	[a.vo.xɪ]	Fricativização	A fricativa velar /x/ foi produzida de forma bem mais alongada, forte e vibrante.
2	linda	[ʎi.də]	Realização	/l/
3	fofura	[fo.'fu.xə]	Fricativização	A fricativa velar /x/ foi produzida de forma mais alongada.
4	Rayana	[xaɹ.'a.nə]	Posteriorização	r velar /x/
5	praia	[paɹə]	Apagamento	

Quadro 29.3 - Gravação de 17 de abril de 2020 – Idade: 4:04;13 (Conclusão).

Brincando com a avó – gravação 3				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
6	creme	[ˈte.mi]	Apagamento	Redução consonantal
7	cenoura	[se.'no.xə]	Fricatização	fricativa velar /x/

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Neste momento da gravação, observou-se que, em [ˈa.vo.xi] → *árvore*, houve fricatização com a substituição do tepe pela fricativa velar /x/, sendo produzida de forma bem mais alongada, forte e vibrante. Em [ˈli.də] → *linda*, Mariana produziu a líquida lateral /l/ em início de palavra. Na produção de [fo.'fu.xə] → *fofura*, observou-se a fricatização com substituição do tepe pela fricativa velar /x/, que foi produzida de forma mais alongada. Em [xaɪ.'a.nə] → *Rayana*, verificou-se a posteriorização, visto que a velar /x/ não é de seu dialeto.

Em [ˈpaɪa] → *praia*, houve apagamento do tepe em encontro consonantal tautossilábico. Em [ˈte.mi] → *creme*, observou-se o apagamento do tepe em encontro consonantal tautossilábico. Em [se.'no.xə] → *cenoura*, houve fricatização com a substituição do tepe pela fricativa velar /x/ em contexto intervocálico. Nota-se, nessa gravação, que Mariana utiliza a estratégia de substituição na tentativa de produzir o tepe em *onset* simples e o cancelamento desse segmento em sílaba complexa, ou seja, no encontro consonantal, mostrando que a aquisição é dinâmica e individual e que cada criança traçará caminhos diferentes buscando a auto-organização. (LAMPRECHT, 2001; PAIVA, 2011, OLIVEIRA, 2016).

A seguir, apresentam-se as ocorrências da informante com a idade de 4 anos, 4 meses e 18 dias.

Quadro 30 - Gravação de 22 de abril de 2020 – Idade: 4:04;18 (Continua).

Brincando de aula – vogais – salinha de aula				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
1	árvore	[a.vo.xɪ]	Fricatização	A fricativa velar /x/ foi produzida de forma mais alongada.
2	abelha	[a.'be.xə]	Fricatização	A fricativa velar /x/ foi produzida de forma mais alongada.
3	arco- <u>í</u> ris	[atũ 'ĩris]	Realização	
4	espelho	[iʃ 'pe.xʊ]	Fricatização	r velar /x/
5	escola	[is.'tɔ.xə]	Fricatização	A fricativa velar /x/ foi produzida de forma mais alongada.
6	estrela	[is.'tre.yə]	Realização/ Semivocalização	tepe /r/
7	elefante	[e.'fã.tʃɪ]	Apagamento	Apagamento no nível segmental
8	tromba	['tõ.bə]	Apagamento	Redução consonantal
9	esquilo	[is'kĩ.ʊ]	Apagamento	
10	igreja	[i.'de.ʒə]	Apagamento	
11	iglu	[i.'du:]	Apagamento e provável Alongamento Compensatório e/ou de Alongamento prosódico para dar ênfase no discurso.	
12	olho	['o.xʊ]	Fricatização	Mariana realizou a fricativa velar /x/ de forma mais alongada.

Quadro 30 - Gravação de 22 de abril de 2020 – Idade: 4:04;18 (Continua).

Brincando de aula – vogais – salinha de aula				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
13	zebra	['ze.bxə]	Fricatização	Mariana realizou a fricativa velar /x/ de forma mais alongada.
14	ovelha	[o.'ve.xə]	Fricatização	Mariana realizou a fricativa velar /x/ de forma mais alongada.
15	orelha	[o.'e:.xə]	Apagamento/ Fricatização	
16	cachorro	[ka.'fo.xu]	Fricatização	r velar /x/
17	barata	[ba.'ha.tə]	Fricatização	r glotal /h/
18	cachorro	[ka.'fo.xu]	Posteriorização	r velar /x/
19	planeta	[pa.'ne.tə]	Apagamento	
20	orelha	[o.'e:.xə] (repete)	Apagamento e provável Alongamento Compensatório e/ou de Alongamento prosódico para dar ênfase no discurso/ Fricativa	
21	olho	['o.xu]	Fricatização	Mariana realizou a fricativa velar /x/ de forma mais alongada.
22	nariz	[na'ŋis]	Nasalização de Líquida	Nasal velar /ŋ/
23	barriga	[ba.'xi.gə]	Posteriorização	
24	blusa	['blu.sə]	Realização	
25	cabelo	[a.'be.xu]	Fricatização	Mariana realizou a fricativa velar /x/ de forma mais alongada.

Quadro 30 - Gravação de 22 de abril de 2020 – Idade: 4:04;18 (Conclusão).

Brincando de aula – vogais – salinha de aula				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
26	ombro	['õ.bxʊ]	Fricatização	Mariana realizou a fricativa velar /x/ de forma bem mais alongada.
27	joelho	[ʒu.'e:.xʊ]	Fricatização	Mariana realizou a fricativa velar /x/ de forma mais alongada.
28	sobrancelha	[bã.'se.xə]	Apagamento/ Fricatização	Mariana realizou a fricativa velar /x/ de forma mais alongada.
29	sobrancelha	[so.bã.'se.xə]	Apagamento/ Fricatização	Mariana realizou a fricativa velar /x/ de forma mais alongada.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Nesta gravação, Mariana estava com 4 anos, 4 meses e 18 dias. Em ['a.vo.xi] → *árvore*, Mariana produziu a fricativa velar /x/, substituindo o tepe. Em [a.'be.xə] → *abelha*, houve fricatização com substituição da líquida lateral /l/ pela fricativa velar /x/, também produzida de forma mais alongada. Em [atũ 'ĩris] → *arco-íris*, observa-se que em “íris”, houve a realização do tepe. Em [i.'pe.xʊ] → *espelho*, percebeu-se a fricatização, pois a informante substituiu a líquida lateral /l/ pela fricativa velar /x/ em contexto intervocálico. Em [is.'tɔ.xə] → *escola*, houve fricatização com substituição da líquida lateral /l/ pela fricativa velar /x/, porém produzida de forma mais alongada. Em [is.'tre.yə] → *estrela*, verificou-se que Mariana produziu o tepe em encontro consonantal tautossilábico e semivocalizou a líquida lateral /l/.

Na produção de [e.'fã.tfi] → *elefante*, houve apagamento da líquida lateral /l/ no nível segmental. Em [tõ.bə] → *tromba*, houve o apagamento do tepe em encontro consonantal tautossilábico. Em [is.'kĩ.ʊ] → *esquilo*, houve o apagamento da líquida lateral /l/. Em [i.'de.ʒə] → *igreja*, verificou-se o apagamento do tepe em encontro consonantal tautossilábico. Em [i.'du:] → *iglu*, observou-se o apagamento da líquida lateral /l/ em encontro consonantal tautossilábico e a probabilidade de alongamento compensatório da vogal /u/ e/ou alongamento prosódico para dar ênfase no discurso.

Em [*'o.xʋ*] → *olho*, houve fricativação com substituição da líquida lateral /*l*/ pela fricativa velar /*x*/ de forma mais alongada. Em [*'ze.bxə*] → *zebra*, verificou-se a fricativação com a substituição do tepe pela fricativa velar /*x*/. Em [*o.'ve.xə*] → *ovelha*, observou-se a substituição da líquida lateral /*l*/ pela fricativa velar /*x*/ em posição tônica, sendo produzida de forma mais alongada. Em [*o.'e:.xə*] → *orelha*, houve apagamento do tepe em *onset* simples com possível alongamento compensatório da vogal média alta /*e*/ e/ou alongamento para dar ênfase no discurso e fricativação com substituição da líquida lateral /*l*/ pela fricativa velar /*x*/, sendo produzida de forma mais alongada.

Em [*ka.'fo.xʋ*] → *cachorro*, verificou-se posteriorização, pois Mariana produziu a fricativa velar /*x*/. Em [*ba.'ha.tə*] → *barata*, houve fricativação com a substituição do tepe em *onset* simples na posição tônica pela fricativa glotal /*h*/. Nessa mesma gravação, a criança produziu novamente [*ka.'fo.xʋ*] → *cachorro*, e observou-se que continua fricativando. Em [*pa.'ne.tə*] → *planeta*, houve apagamento da líquida lateral /*l*/ em encontro consonantal tautossilábico. Em [*o.'e:.xə*] → *orelha*, observou-se o apagamento do tepe em *onset* simples com probabilidade de alongamento compensatório da vogal média alta /*e*/ e/ou alongamento prosódico com o intuito de enfatizar o discurso. Em [*'o.xʋ*] → *olho*, verificou-se a fricativação, pois Mariana substituiu a líquida lateral palatal /*ʎ*/ pela fricativa velar /*x*/ produzida de forma mais alongada.

A produção [*na'ɲis*] → *nariz* verifica-se a nasalização de líquida /*ɲ*/. Na produção [*ba.'xi.gə*] → *barriga*, Mariana fricativou produzindo a fricativa velar /*x*/ em posição tônica. Em [*'blu.sə*] → *blusa*, ela produziu a líquida lateral /*l*/ em encontro consonantal tautossilábico. Na produção de [*a.'be.xʋ*] → *cabelo*, houve fricativação com a substituição da líquida lateral /*l*/ em *onset* simples pela fricativa velar /*x*/ em final de palavra, sendo esse rótico produzido de forma alongada. Em [*'õ.bxʋ*] → *ombro*, houve a substituição do tepe em encontro consonantal tautossilábico pela fricativa velar /*x*/ em final de palavra, sendo que esse som ocorreu de forma bem mais alongada.

Em [*ʒu.'e.xʋ*] → *joelho*, observou-se a fricativação, pois Mariana substituiu a líquida lateral /*ʎ*/ pela fricativa velar /*x*/. Em [*bã.'se.xə*] → *sobrancelha*, observou-se um caso de difícil análise, pois as estratégias de reparo não dão conta de explicar, mas é possível que haja apagamento do tepe em encontro consonantal tautossilábico e fricativação com a substituição da líquida lateral palatal /*ʎ*/ pela fricativa velar /*x*/ de forma mais alongada. Em [*so.bã.'se.xə*] → *sobrancelha*, houve redução consonantal com apagamento do tepe e fricativação com a substituição da líquida lateral /*ʎ*/ pela fricativa velar /*x*/, também de forma mais alongada.

Os dados de Mariana apresentam momentos de instabilidades e flutuações com momentos de continuidades e descontinuidades, estando de acordo com o Modelo Dinâmico.

No Quadro 31, apresentam-se as produções de Mariana na idade de 4 anos, 4 meses e 23 dias.

Quadro 31 - Gravação de 27 de abril de 2020 – Idade: 4:04;23 (Continua).

Brincando de aula (salinha de aula)				
Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
1	árvore	[a.vo.xɪ]	Provável Fricatização	
2	aranha	[a.'ŋa.ɲə]	Nasalização de Líquida/ Nasalização de Líquida	Nasal velar /ŋ/
3	abelha	[a.'be.xə]	Fricatização	
4	arco-íris	[aɪ.tũ'.gi.gɪs]	Possível posteriorização do tepe com velarização (plosiva /g/)	
5	escola	[si.'pe.ho]	Fricatização	
6	escola	[is.'tə.xə]	Fricatização	Fricativa velar /x/ mais alongada e vibrante.
7	estrela	[is.'te.xə]	Fricatização	A fricativa velar /x/ foi produzida de forma mais alongada e vibrante.
8	elefante.	[e.'fã.tʃɪ]	Apagamento	
	tromba	['tõ.bxə]	Transposição com Fricatização	A fricativa velar /x/ foi produzida de forma mais alongada e vibrante.
9	espantalho	[is.pã.'ta.ho]	Fricatização	
10	esquilo	[is.kĩ.gu]	Plosivização de líquida	

Quadro 31 - Gravação de 27 de abril de 2020 – Idade: 4:04;23 (Continua).

Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
11	igreja	[ˈgnejʒə]	Nasalização do tepe	Mariana troca o tepe que é alveolar por uma nasal alveolar. Não é uma troca aleatória.
12	iglu	[a.ˈdlu]	Realização do /l/	Anteriorização com a troca por [d], um som alveolar como a lateral alveolar. - /l/ não pleno
13	tromba	[ˈtõ.bxə]	Metátese (transposição) com Fricatização	A fricativa velar /x/ foi produzida de forma bem mais alongada e vibrante.
14	olho	[ˈo.xu]	Fricatização	A fricativa velar /x/ foi produzida de forma mais alongada e vibrante.
15	óculos	[ˈo.tũ.lũ]	Realização	
16	zebra	[ˈse.bxə] [ˈze.bxə] [ˈse.bxə]	Fricatização	A fricativa velar /x/ foi produzida de forma mais alongada e vibrante.
17	ruim	[ˈxũɪ] (produziu 5 vezes)	Posteriorização	
18	absoluta	[dʒ.so.ˈxu.tə]	Fricatização	
19	orelha	[ˈe.xə] um pouco mais vibrante	Apagamento/ Fricatização	Mariana realizou a fricativa velar /x/ de forma mais alongada. Já produziu “orrerra”
20	cachorro	[ta.ˈʃo.xu]	Fricatização	
21	barata	[ba.ˈha.tə]	Fricatização	

Quadro 31 - Gravação de 27 de abril de 2020 – Idade: 4:04;23 (Conclusão).

Seção/ Palavra	Forma Ortográfica	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observação
22	laranja	[la.'lã.zə]	Realização/ Substituição	A reduplicação pode ser justificada por ter produzido duas líquidas consecutivas, o que é mais difícil para a criança.
23	planeta	[pa.'ne.tə]	Apagamento	Redução consonantal
24	pedrinha	[pe.'dxi.ə]	Fricatização	
25	marrom	[ma.'xõ]	Posteriorização	
26	branco	['bã.tu]	Apagamento	
27	Felipe	['xi.pi]	Fricatização	

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Nesta gravação, foi possível observar que em $[a.vo.xi] \rightarrow \text{árvore}$, Mariana realizou uma fricatização ao substituir o tepe em *onset* simples pela fricativa velar /x/, sendo que essa ocorrência acontece de forma mais alongada. A informante mostra preferência pela velar, por ser um padrão que ela já domina e possui representação mental mais robusta (PIERREHUMBERT, 2001). Em $[a.'\eta a.nə] \rightarrow \text{aranha}$, observou-se provável plosivização de líquida em contexto de sílaba tônica, ou seja, pode ser que a informante tenha substituído o tepe pela nasal palatal /ŋ/. Em $[a.'be.xə] \rightarrow \text{abelha}$, houve fricatização com substituição da líquida lateral palatal /l/ pela fricativa velar /x/ em contexto intervocálico e que acontece de forma mais alongada. A produção de $[a.i.tũ'gi.gis] \rightarrow \text{íris}$ é um som de difícil análise com a probabilidade de ser plosivização de líquida, substituindo o tepe pela plosiva /g/, um caso de posteriorização com a velarização.

Em $[si.'pe.hv] \rightarrow \text{espelho}$, observou-se a fricatização com substituição da líquida lateral /l/ pela fricativa glotal /h/. Em $[is.'tə.xə] \rightarrow \text{escola}$, houve fricatização com substituição da líquida lateral /l/ em *onset* simples em contexto postônico, no qual a velar foi produzida de forma um pouco mais alongada. Em $[is.'te.xə] \rightarrow \text{estrela}$, houve o apagamento do tepe em encontro consonantal tautossilábico em posição tônica e fricatização em relação à líquida lateral

/l/ em *onset* simples em contexto postônico pela fricativa velar /x/, sendo que, a velar foi produzida de forma mais longa e mais vibrante.

Em [e.fã.tfi] → *elefante*, ocorreu o apagamento da líquida lateral no nível silábico. Em [tõ.bxə] → *tromba*, houve metátase, que é a transposição de segmento, além de fricatização, pois Mariana substituiu o tepe pela velar que ocorreu de forma bem mais alongada e vibrante. Em [is.pã.ta.hv] → *espantalho*, tem-se a fricatização, pois Mariana substituiu a líquida palatal /ʎ/ pela fricativa glotal /h/. Na ocorrência [is.kĩ.gv] → *esquilo*, verificou-se a possível plosivização de líquida, ou seja, substituição da líquida lateral /l/ por /g/. Em [gne.ʒə] → *igreja*, tem-se um caso de difícil análise com probabilidade de ser nasalização de tepe, ou seja, substituição do tepe pela nasal /n/ em encontro consonantal.

Na ocorrência [a.'dlv] → *iglu*, verificou-se que Mariana produziu o /l/ em encontro consonantal tautossilábico. Em [o.xv] → *olho*, a criança substituiu a líquida lateral /ʎ/ palatal pela fricativa velar /x/, sendo produzida de forma mais alongada e quase apagamento da vogal final. Em [ʔ.tũ.lũ] → *óculos*, Mariana realizou a lateral /l/ em contexto postônico. Na palavra “zebra” observou-se que a informante utilizou mais de um caminho para alcançar o alvo (PIERREHUMBERT, 2001), como pode ser visto em: [se.bxə] → *zebra*; [ze.bxə] → *zebra* e, novamente em [se.bxə] → *zebra*, com fricatização nos três casos, ou seja, substituição do tepe pela fricativa velar /x/ de forma mais alongada. Isso mostra que o desenvolvimento linguístico é dinâmico e processual, conforme apontam os Modelos Adaptativos Complexos (PAIVA; 2011; NASCIMENTO, 2011; OLIVEIRA, 2016).

Mariana produziu *ruí* [xũ] → *ruim*, por cinco vezes consecutivas, o que provavelmente demonstra ser uma posteriorização. Em [dʒ.so.'xu.tə] → *absoluta*, houve fricatização da líquida lateral /l/ em posição de sílaba tônica. Em [e.xə] → *orelha*, observou-se um som de difícil análise, mas que provavelmente é um apagamento do tepe em posição de sílaba tônica e fricatização substituindo a líquida não-lateral /ʎ/ pela velar /x/ em posição postônica, novamente de forma mais alongada.

Na produção de [ta.'fo.hv] → *cachorro*, observou-se a produção da fricativa glotal /h/ em contexto postônico. Em [ba.'ha.tə] → *barata*, verificou-se a fricatização substituindo o tepe pela fricativa glotal /h/. Em [la.'lã.zə] → *laranja*, Mariana produziu a lateral /l/ em início de palavra e substituiu o tepe pela líquida lateral /l/ em contextoônico. Nesse caso, tem-se duas líquidas seguidas, o que dificulta sua produção. Com isso, a criança tende a reduplicar um segmento que ela já conhece. Em [pa.'ne.tə] → *planeta*, houve o apagamento da líquida lateral /l/ em encontro consonantal tautossilábico. Em [pe.'dxi.ə] → *pedrinha*, houve

fricatização com a substituição do tepe pela fricativa velar em sílaba complexa. Em [ma.'xõ] → *marrom*, observou-se a posteriorização, ou seja, houve a produção da velar, sendo mais comum a glotal. Em ['bã.tv] → *branco*, tem-se apagamento do tepe em encontro consonantal tautossilábico. Em ['xi.pl] → *Felipe*, a informante substituiu a lateral /l/ pela fricativa /x/.

Até o presente momento, foi feita a análise em uma perspectiva mais descritiva que, de certo modo, não evidencia a complexidade do caminho percorrido pelo sujeito da pesquisa. Na subseção seguinte, os dados serão apresentados palavra por palavra para demonstrar a variabilidade na ocorrência dessas palavras, sendo melhor acomodado pelo Modelo Dinâmico e do Modelo de Exemplares.

8 ANÁLISE DOS DADOS SOB O PONTO DE VISTA DO MODELO DINÂMICO E DO MODELO DE EXEMPLARES

Esta seção apresenta os dados da pesquisa na sequência cronológica em que foram produzidos pela informante com a finalidade de observar qual foi o seu percurso na aquisição das consoantes líquidas, uma classe de sons de aquisição tardia e complexa. É possível observar a variabilidade das palavras e as estratégias adotadas pela criança, na alternância de momentos de estabilidades e instabilidades, assim como os possíveis avanços e regressões que ocorreram ao longo desse estudo longitudinal. Os dados mostram que há diferentes formas de armazenamento para um mesmo item lexical e que as experiências podem impactar as representações mentais, que, por sua vez, podem ser modificadas ao longo do tempo.

A seguir, apresenta os dados da informante durante os seis meses de coleta.

Quadro 32 - Dados analisados em uma perspectiva longitudinal (Continua).

sobrancelha				
Palavra	Idade	Transcrição Fonética	Estratégia de Reparo	Observações
1	3:11;11 3:11;11 4:04;18 4:04;18	a) [bə.'sexə] b) [bi.'se.xə] ou [bi.'se.ɣə] c) [be.'se.xə] d) [so.bã.'se.xə]	a) Apagamento/Fricatização b) Apagamento/Fricatização c) Apagamento/Fricatização d) Apagamento/Fricatização	- a, b, c) - Ocorrência que talvez as estratégias de reparo não deem conta de explicar. - Mariana realizou a fricativa velar /x/ de forma mais alongada.
olho				
2	3:11;11 4:02;12 4:02;12 4:04;18 4:04;18 4:04;23	a) ['o.hʊ] b) ['o.u] c) ['o.u] d) ['o.xʊ] e) ['o.xʊ] f) ['o.xʊ]	a) Fricatização b) Apagamento c) Apagamento d) Fricatização e) Fricatização Fricatização	Mariana realizou a fricativa velar /x/ de forma mais alongada.

Quadro 32 - Dados coletados em uma perspectiva longitudinal (Continua).

credo				
3	3:11;11	a) ['kɛ:.dɔ] b) ['tɛ:.dɔ] c) ['kɛ:.dɔ] d) ['kɛ:.dɔ] e) ['kɛ:.dɔ] f) ['kɛ:.dɔ] g) ['kɛ:.dɔ]	Provável Apagamento e Alongamento Compensatório e/ou alongamento prosódico para enfatizar o discurso.	
Credo Virgem Maria!				
4	3:11;13	['kɛ:.d] [ma.i:ə] [ke:dvizimai:ə]	Apagamento com probabilidade de alongamento compensatório e/ou alongamento prosódico para dar ênfase ao discurso.	
Cruz credo!				
5	4:03;04 4:00;04 4:00;04 4:00;04 4:04	[kus.'kɛ:.dɔ] [ks.'kɛ:.dɔ] [ks.'kɛ:.dɔ] [ks.'kɛ:.dɔ] [ks.'kɛ:.dɔ]	Junção de palavras com a queda do tepe nos encontros consonantais e provável Alongamento Compensatório e/ou Alongamento Prosódico para dar ênfase no discurso.	
Virgem Maria				
6	3:11;11 3:11;11 3:11;13 4:04 4:04;06	a) [ma.'i:ə] b) [ma.'i:ə] c) [ma.'rɪ.ə] d) [ma.'rɪ.ə] e) [ma.'rɪ.ə]	a, b) Apagamento e provável Alongamento Compensatório e/ou prosódico c) Realização d) Realização e) Realização	
outra				
7	3:11;11 3:11;11 4:00;25	['o.txə] [o.tlə] ['o.trə]	Fricatização Fricatização Realização	['o.txə] – rótico alongado, forte e vibrante

Quadro 32 - Dados coletados em uma perspectiva longitudinal (Continua).

outro				
8	3:11;11	a) ['o.tɔ]	a) Apagamento	c) Lembrando que foi produzido como “otu rosa”, sendo mais difícil a realização de duas líquidas seguidas.
	3:11;13	b) ['o.tɔ]	b) Apagamento	
	3:11;13	c) ['o.tɔ]	c) Apagamento	
	3:11;13	d) ['o.tɔ]	d) Apagamento	
	3:11;13	e) ['o.tɔ]	e) Apagamento	
	3:11;13	f) ['o.trɔ]	f) Fricatização	
	3:11;13	g) ['o.txɔ]	g) Fricatização	
	3:11;13	h) ['o.tɔ]	h) Apagamento	
	3:11;13	i) ['o.tɔ]	i) Apagamento	
	3:11;13	j) ['o.txɔ]	j) Fricatização	
	3:11;13	l) ['o.trɔ]	l) Fricatização	
	3:11;13	m) ['o.tɔ]	m) Apagamento	
	3:11;13	n) ['o.tɔ]	n) Fricatização	
	3:11;27	o) ['o.txɔ]	o) Fricatização	
	3:11;27	p) [o.'txɔ]	p) Apagamento	
	3:11;27	q) [o.'tɔ]	q) Fricatização	
	3:11;27	r) ['o.'txɔ]	r) Fricatização	
	3:11;27	s) ['o.'txɔ]	s) Fricatização	
	3:11;27	t) ['o.txɔ]	t) Fricatização	
	4:00;16	u) ['o.txɔ]	u) Fricatização	
	4:00;16	v) ['o.txɔ]	v) Fricatização	
	4:04;06	x) ['o.txɔ]	x) Fricatização	
	blusa			
9	3:11;11	['bu:.zə]	Apagamento	
	3:11;11	['bu:.zə]	Realização	
	4:04;18	['blu.sə]		
cabelo				
10	4:04;06	[te.'be.xɔ]	Fricatização	
	4:04;18	[a.'be.xɔ]	Fricatização	
bolacha				
11	3:11;11	[bu.'la.sə*]	Realização	
	3:11;27	[bu.'la.ɸ]	Realização	
bolo				
12	3:11;11	['bow]	Semivocalização	
	4:01;08	['bow]	Semivocalização	
	4:02;12	['bow]	Semivocalização	

Quadro 32 - Dados coletados em uma perspectiva longitudinal (Continua).

delícia				
13	3:11;11	a) [de.'li.sɨə]	a) Realização	
	3:11;11	b) [de.'i:.sə]	b) Apagamento	
	3:11;13	c) [de.'i:.sɨə]	c) Realização com provável alongamento compensatório e/ou prosódico	
	3:11;27	d) [de.'li.siə]	d) Realização	
	3:11;27	e) [de.'li.siə]	e) Realização	
	4:02;12	f) [de.'li.sə]	f) Realização	
	4:02;12	g) [de.'li.sə]	g) Realização	
leite				
14	3:11;11	[e.tʃi]	Apagamento	
recheada				
15	3:11;11	[hi.si'a.də]	Realização	
chocolate				
16	3:11;11	a) [fo.to.'a:.tʃi]	a, b,c,f) Apagamento e provável	e) ['laʃ] – Caso em que as estratégias não dão conta de explicar. /ŋ/ - nasal velar
	4:01;08	b) [fo.ki.'pa.tʃi]	Alongamento Compensatório e/ou Alongamento Prosódico para dar ênfase no discurso.	
	4:01;12	c) [fo.tu.'a:.tʃi*]	d) Nasalização de Líquida	
	4:02;12	d) [fo.tu.'ŋa.tʃi]		
	4:04;06	e) ['laʃi*]		
	4:04;06	f) [fo.to.'a:.tʃi*]		
praia				
17	3:11;11	a) ['paɪ.ə]	a) Apagamento	
	4:00;25	b) ['paɪ.ə]	b) Apagamento	
	4:00;25	c) ['paɪ.ə]	c) Apagamento	
	4:04;13	d) ['paɪ.ə]	d) Apagamento	
padaria				
18	3:11;11	[pa.da.'i:.ə]	Apagamento e provável Alongamento Compensatório	
Tio Irã				
19	3:11;11	[ti.'xe]		
	3:11;11	[tʃi'ɪe]		
elefante				
20	3:11;11	a) [xe.'fã.tʃi]	a) Fricatização	
	4:03;04	b) [e.'fã.tʃi]	b, c) Apagamento e provável Alongamento Compensatório	
	4:04;18	c) [e.'fã.tʃi]		
	4:04;23	d) [e.'fã.tʃi]		
preto				
21	3:11;11	['pe:.to]	Apagamento com provável alongamento compensatório e/ou alongamento prosódico	
	3:11;27	['pe:.to]		
	4:00;12	['pe:.to]		
	4:00;12	['pe:.to]		

Quadro 32 - Dados coletados em uma perspectiva longitudinal (Continua).

zebra				
22	3:11;11	['ze.bxə]		Fricatização
	3:11;11	['ze.brə]		Realização
	3:11;11	['ze.bxə]		Fricatização
	4:04;13	['se.bxə]		Fricatização
	4:04;18	['ze.bxə]		Fricatização
	4:04;23	['se.bxə]		Fricatização
	4:04;23	['ze.bxə]		Fricatização
	4:04;23	['se.bxə]		Fricatização
lacinho				
23	3:11;11	[a.'si.o]		Sem alçamento de vogal.
vermelho				
24	3:11;11	[ze.'me.hʊ]		Fricatização
	3:11;27	[ze.'me.hʊ]		Fricatização
	4:00;12	[ze.'me.xʊ]		Fricatização
	4:04;06	[ze.'me.xʊ]		Fricatização
	4:04;06	[ze.'me.hʊ]		Fricatização
	4:04;13	[ze.'me.xʊ]		Fricatização
Luciano [lu'tʃianʊ] – (pronúncia italiana)				
25	3:11;11	[tʃi.'a.nʊ]		Apagamento
	4:00;25	[tʃi.'a.nʊ]		Apagamento
ração				
26	4:00;25	[a.'sõw]		Apagamento
Rayana				
27	3:11;11	[aɪ.'ã.nə]		Apagamento
	4:00;16	[aɪ.'ã.nə]		Apagamento
	4:00;25	[aɪ.ã.'nə]		Apagamento
	4:00;25	[aɪ.a.'nə]		Apagamento
	4:02;12	[aɪ.'a.nə]		Apagamento
	4:04;06	[xai.'ã.nə]		Posteriorização
	4:04;13	[xai.'a.nə]		Posteriorização
	erre “r”			
28	4:00;25	['exɪ]		Posteriorização
leão				
29	3:11;11	[li.'ãʊ]		Realização
chorando				
30	3:11;11	[ʃõ'ga.nʊ]		Plosivização de Líquida
31	3:11;11	[pa.'ne.tə]		Apagamento
	3:11;13	[pa.'ne.tə]		Apagamento
	4:04;18	[pa.'ne.tə]		Apagamento
	4:04;23	[pa.'ne.tə]		Apagamento
feliz				
32	3:11;11	['fe.lis]		Realização
	3:11;11	['fe.lis]		Realização
	3:11;11	['fe.lis]		Realização

Quadro 32 - Dados coletados em uma perspectiva longitudinal (Continua).

tartaruga				
33	3:11;11	[ˈta.tə]	Apagamento	[ˈta.tə] – forma que se tornou mais robusta.
	3:11;11	[ˈta.tə]	Apagamento	
	3:11;11	[ta.ta.'xu.də]	Fricatização	
	3:11;13	[ˈta.tə]	Apagamento	
	4:00;21	[ˈta.tə]	Apagamento	
	4:00;21	[ta.ta.'xu.də]	Fricatização	
	4:00;21	[ta.ta.'xu.də]	Fricatização	
bruxa				
34	3:11;11	[ˈbu:.ʒə]	Apagamento	
estrela				
35	3:11;11	a) [is.'te.ɾ.lə]	Metátese/Realização	Metátese (transposição)
	3:11;27	b) [is.'te.lə]	b) Apagamento/Realização	
	4:02;12	c) [is.'te.lə]	c) Apagamento/Realização d)	
	4:02;12	d) [is.'tẽ.ŋə]	Apagamento/Nasalização de Líquida	
	4:02;12	e) [is.'tẽ.ŋə]	e) Apagamento/Nasalização de Líquida	
	4:04;18	f) [is.'tre.yə]	f) Realização/Semivocalização	
	4:04;23	g)	g) Fricatização	
		h) [is.'te.xə]		
legal				
36	3:11;11	[e'.daw]	Apagamento	
amarelo				
37	3:11;11	a) [ma.'le.lʊ]	a) Substituição/Realização	
	3:11;11	b) [ma.'le.lʊ]	b) Substituição/Realização	
	3:11;13	c) [ma.'he.xʊ]	c) Fricatização/Fricatização	
	3:11;13	d) [ma.'le.xʊ]	d) Substituição/Fricatização	
	4:00;12	e) [ma.'le.lʊ]	e) Substituição/Realização	
	4:01;01	f) [ma.'le.hʊ]	f) Substituição/Fricatização	
	4:04;06	g) [ma.'hew.hʊ]	g) Substituição do tepe gerando ditongo/ Substituição da lateral final /l/	
		h) [ma.'he.hʊ]		
	4:04;06		h) Fricatização/Fricatização	
laranja				
38	3:11;11	[la.'lã.zə]	Realização/Substituição	[la.'rã.ʒə] – o tepe ainda não está pleno.
	4:00;12	[la.'rã.ʒə]	Realização/Realização	
	4:00;12	[la.'rã.ʒə]	Realização/Realização	
	4:04;23	[la.'lã.zə]	Realização/Substituição	

Quadro 32 - Dados coletados em uma perspectiva longitudinal (Continua).

rosa				
39	3:11;11	[hɔ.zə]	Realização	
	3:11;11	[xɔ.zə]	Posteriorização	
	3:11;13	[hɔ.zə]	Realização	
	3:11;13	[hɔ.zə]	Realização	
	4:00;12	[hɔ.zə]	Apagamento	
	4:02;12	[ɔ:.zə]	Apagamento com provável Alongamento Compensatório e/ou Alongamento Prosódico	
três				
40	3:11;11	[tʏes]	Fricatização	[ˈtres] – o tepe ainda não está pleno.
	4:00;16	[tes]	Apagamento	
	4:00;21	[tres]	Realização	
	4:00;24	[txes]	Fricatização	
	4:00;24	[txes]	Fricatização	
	4:02;12	[tes]	Fricatização	
	4:02;12	[txes]	Fricatização	
	4:02;12	[txes]	Fricatização	
quatro				
41	3:11;11	a) [ˈta.tʏɔ]	Fricatização	[ˈta.tʏɔ] - É um som vibrante, mas com muita fricção.
	4:00;16	b) [ˈta.tɔ]	Apagamento	
	4:00;21	c) [ˈtra.tɔ]	Transposição e Realização do Tepe.	
	4:00;24	d) [ˈka.tɔ]	Apagamento	
	4:00;24	e) [ˈka.tʃɔ]	Fricatização	
	4:00;24	f) [ˈtxatɔ*]	Fricatização	
grande				
42	3:11;13	[ˈdã:.dɪ*]	Apagamento com provável Alongamento Compensatório e/ou Alongamento Prosódico para dar ênfase no discurso.	- dentalização em /d/
	4:04;06	[ˈgã:.dʒɪ*]		
abre				
43	3:11;13	[ˈa.bɪ]	Apagamento	
	3:11;13	[ˈa.brɪ]	Realização	
Tia Irani				
44	3:11;13	[ti.xa.'ni]	Fenômeno de sândi	Variação atestada na fala do adulto também.
	3:11;13	[si.ra.'ni]		
	3:11;13	[ti.a.'ni]		
	4:00;16	[si.a.'ni]		
era				
45	3:11;13	[ˈeyə]	Semivocalização	
	3:11;13	[ˈeyə]	Semivocalização	

Quadro 32 - Dados coletados em uma perspectiva longitudinal (Continua).

laço				
46	3:11;13	[ˈga.sʊ]	Provável plosivização	
cachorro				
47	3:11;13 4:03;04 4:04;06 4:04;06 4:04;06 4:04;06 4:04;06 4:04;13 4:04;18 4:04;18 4:04;23	[ta.'soʊ.xʊ] [ta.'so.xʊ] [ta.'ʃo.xʊ] [ta.'soʊ] [ka.'ʃo.xʊ] [ka.'ʃo.xʊ] [ta.'so.xʊ] [ka.'ʃoʊxʊ] [ka.'ʃo.xʊ] [ka.'ʃo.xʊ] [ka.'ʃo.xʊ] [ta.'ʃo.xʊ]	Realização Posteriorização Posteriorização Semivocalização Posteriorização Posteriorização Posteriorização Posteriorização Posteriorização Posteriorização Posteriorização	[ta.'soʊ.xʊ] - Se houve a produção da vogal final, foi bem fraco.
encontrou				
48	3:11;13	[ĩ.kõ.'to]	Apagamento	
Paula				
49	3:11;13 3:11;13	[ˈpaw.gə] [ˈpaw.lə]	Plosivização de Líquida Realização	
lápiz				
50	3:11;13 3:11;13 3:11;13 3:11;13	[ˈxa.pis] [ˈxa.pis] [ˈa.pis] [ˈa.pis]	Fricatização Fricatização Apagamento Apagamento	
prato				
51	3:11;27	[ˈpa.tʊ]	Apagamento	
cabeluda				
52	3:11;27 3:11;27 3:11;27	[ta.be.'xu.də] [ta.be.'lu.də] [ta.be.'lu.də]	Fricatização Realização Realização	
abóbora				
53	3:11;27 4:02;12	[a.'bɔ.bɔ.hə] [ˈbɔ.bu.ə]	Fricatização Apagamento	
milho				
54	3:11;27 4:01;08	[ˈmĩ.gʊ] [ˈmĩ.hʊ]	Plosivização de Líquida Fricatização	
berinjela				
55	3:11;27 4:02;12	[be.'ʒɛ.hə] [me.'ʒɛ.hə]	—	Pode-se refletir na variação na fala do adulto.

Quadro 32 - Dados coletados em uma perspectiva longitudinal (Continua).

roxô				
56	3:11;27 4:00;12	a) ['o.sʊ*] b) ['o.ʃʊ*]	Apagamento b) Apagamento	a, b) – vogal final imperceptível provavelmente pela dentalização
repolho				
57	3:11;27 4:01;12 4:01;12 4:02;12	a) [xe.'po.xʊ] b) [xe.'po.hʊ*] c) [xe.'po.hʊ] d) [hə.'po.hʊ]	Fricatização/Fricatização Fricatização/Fricatização Fricatização/Fricatização Fricatização/Fricatização	
colher				
58	3:11;27	[tu.'lɛ]	Substituição	
sandalinha				
59	3:11;27 4:00;16 4:04;00 4:04;06	[sa.da.'i:.a] [sã.da.'i:.ə] [sã.da.'li.ə] [sã.'da.'li.ə]	Apagamento e provável Alongamento Compensatório e/ou prosódico. Apagamento e provável Alongamento Compensatório e/ou prosódico. Realização Realização	
colo				
60	3:11;27	['tɔw]	Semivocalização	
61	4:01;12	['tɔ]	Semivocalização	['tɔ] ['de.hi]
será				
62	3:11;27	[se.'ga]	Plosivização de Líquida	/g/
Felipe (Ipe e Lipe)				
63	3:11;27 4:01;12 4:01;12 4:02;12 4:04;23	['li.pi] ['xi.pi] ['gi.pi] ['i.pi] ['xi.pi]	Realização Fricatização Possível Plosivização de líquida se for mesmo /g/. Apagamento Fricatização	Felipe é chamado pelos adultos como “Ipe” e “Lipe”, talvez isso tenha influenciado a fala de Mariana, tornando-se formas mais robustas em suas representações mentais.
pirulito				
64	3:11;27	[pi.ha.'li.tɔ]	Fricatização/Realização	

Quadro 32 - Dados coletados em uma perspectiva longitudinal (Continua).

arruma				
65	3:11;27	[ə.'hu.mə]	Realização	
	4:00;16	[a.'xu.mə]	Posteriorização	
	4:01;12	[a.'xu.mə]	Posteriorização	
	4:00;25	[a.'xu.mə]	Posteriorização	
	4:02;12	['xu.mə]	Posteriorização	
tirou				
66	3:11;27	[tʃi.'xo]	Fricatização	
	4:00;16	[tʃi.'xo]	Fricatização	
escreveu				
67	4:00;16	['is.te.veʊ]	Apagamento	
	4:00;16	['ke.veʊ]	Apagamento	
	4:00;16	['te.veʊ]	Apagamento	
	4:00;16	['is.te.veʊ]	Apagamento	
	4:00;16	['ke.veʊ]	Apagamento	
	4:01;01	['ki.veʊ]	Apagamento	
escreve				
68	4:00;16	[is.'te.vi]	Apagamento	
	4:00;16	[is.'te.vi]	Apagamento	
telefone				
69	4:00;16	[te.le.'fo.ni]	Realização	
escolheu				
70	4:00;16	[is.to.'heʊ]	Fricatização	
quero				
71	4:00;16	['te.hʊ]	Fricatização	
bolinha				
72	4:00;16	[bo.'i:ə]	Apagamento e provável Alongamento Compensatório e/ou prosódico	
	4:01;12	[bo.'ĩ:ə]	Apagamento e provável Alongamento Compensatório e/ou prosódico	
bola				
73	4:00;16	['bɔ̃lə]	Semivocalização	4:00;25 - ['bɔ̃.lə] - Realizou a líquida /l/ porém, não é um som categórico (pleno).
	4:00;21	['bɔ̃.lə]	Realização	
	4:00;25	['bɔ̃.lə]	Realização	
	4:02;12	['bɔ̃w.gə]	Realização	
Helena				
74	4:00;16	[e.'xe.nə]	Fricatização	
	4:00;16	[e.'xe.nə]	Fricatização	

Quadro 32 - Dados coletados em uma perspectiva longitudinal (Continua).

marinho				
75	4:00;12	[ma.'ri.u]	Realização	
melancia				
76	4:00;12	[me.'ã:siə]	Apagamento e provável Alongamento Compensatório e/ou prosódico.	
embora				
77	4:00;12	[ĩ.'bɔ.xə]	Fricatização	
abelhinha				
78	4:00;21	[a.be.'i:ə]	Apagamento e provável Alongamento Compensatório e/ou prosódico.	
Trenzinho				
79	4:00;21	[tẽ.'zi.u]	Apagamento	
abriu				
80	4:00;21	[a.'bxiɔ]	Fricatização	
apareceu				
81	4:00;21	[a.'pa.re.seɔ]	Realização	
Mira				
82	4:01;01	['mi.xə]	Fricatização	
colorido				
83	4:01;01	[to.xo.'xi.do]	Fricatização	
comprimido				
84	4:01;08	[tõ.pi.'ni.do]	—	Nessa ocorrência, as estratégias de reparo não dão conta de explicar.
Termômetro				
85	4:01;08	[a.'mõ.gi.tɔ]	—	Nesse caso, as estratégias de reparo não dão conta de explicar.
Febre				
86	4:01;08	['se.bxi]	Fricatização	
para (preposição)				
87	4:01;08	['pa]	Apagamento	
	4:01;12	['pa]	Apagamento	
	4:00;25	['pa]	Apagamento	
	4:00;25	['pa]	Apagamento	
	4:00;25	['pa]	Apagamento	
	4:00;25	['pa]	Apagamento	
	4:02;12	['pa.rə]	Realização	
	4:03;04	['pa]	Apagamento	
	4:04;06	['pa.xə]	Substituição	
	4:04;06	['pa.hə]	Substituição	

Quadro 32 - Dados coletados em uma perspectiva longitudinal (Continua).

chocolate				
88	3:11;11	a) [ʃo.to.'a:.tʃi]	a) Apagamento e provável Alongamento Compensatório e/ou prosódico.	e) ['latʃI] - Vale ressaltar que essa palavra foi produzida juntamente com outras palavras numa conversa em que a criança estava falando muita coisa e rápido.
	4:01;08	b) [ʃo.kĩ.'na.tʃi]	b) Substituição	
	4:01;12	c) [ʃo.tu.'a:.tʃi]	c) Apagamento e provável Alongamento Compensatório e/ou prosódico.	
	4:02;12	d) [ʃo.tu.'ŋa.tʃi*]	d) Provável Nasalização de Líquida	
	4:04;06	e) ['latʃi*]		
batedeira				
89	4:01;12	[ba.te.'de.xə]	Fricatização	
	4:01;12	[ba.te.'de.hə]	Fricatização	
arroz				
90	4:01;12	[a'xoɪs]	Fricatização	
	4:01;12	[a.'xos]	Fricatização	
Vera				
91	4:01;12	[ve.'vɛ.xə]	Fricatização	
	4:01;12	[ve.'vɛ.rə]	Realização	
	4:01;12	[ve.'vɛ.hə]	Fricatização	
	4:01;12	[ve.'vɛ.rə]	Realização	
	4:01;12	[ve.'vɛ.xə]	Fricatização	
	4:01;12	[ve.'vɛ.ə]	Apagamento	
ruim				
92	4:01;12	['hũi]	Realização	
	4:01;12	['xũi]	Posteriorização	
	4:01;12	['xũi]	Posteriorização	
	4:00;25	['xũi]	Posteriorização	
	4:03;04	['xũi]	Posteriorização	
	4:04;00	['xũ]	Posteriorização	
	4:04;23	['xũi]	Posteriorização	
	4:04;23	['xũi]	Posteriorização	
	4:04;23	['xũ]	Posteriorização	
	4:04;23	['xũ]	Posteriorização	
	4:04;23	['xũ]	Posteriorização	
celular				
93	4:01;12	[se.u.'a]	Apagamento	

Quadro 32 - Dados coletados em uma perspectiva longitudinal (Continua).

falando				
94	4:01;12	[fay.'ã.nʊ]	Semivocalização	
espera				
95	4:01;12 4:02;12	['pɛ.rə] ['pɛ.rə]	Realização Realização	
duro				
96	4:01;12	['du.rʊ]	Realização	
pronto				
97	4:01;12 4:01;12 4:01;12 4:04;06	['prõ.tʊ] ['põ.tʊ] ['põ.tʊ] ['põ.tʊ]	Realização Apagamento Apagamento Apagamento	
dele				
98	4:01;12 4:01;12 4:04;00 4:04;00 4:04;00	a) ['de.hɪ*] b) ['de.lɪ] c) ['dxe.xɪ] d) ['dxe.xɪ] e) ['dxe.xɪ]	a) Fricatização b) Realização c) Inserção com fricatização/ Fricatização d) Inserção com fricatização/ Fricatização e) Inserção com fricatização/ Fricatização	e) ['dxe.xɪ] – velar /x/ forte e vibrante
dela				
99	3:11;11 3:11;11 3:11;11 3:11;13 3:11;13 3:11;13 3:11;13 3:11;13 3:11;13 3:11;13 3:11;13 3:11;27 4:02;12 4:02;12	a) ['dɛ.lə] b) ['dɛ.lə] c) ['dɛyə] d) ['dɛ.lə] e) ['dɛ.gə] f) ['dɛyə] g) ['dɛ.lə] h) ['dɛ.lə] i) ['dɛ.gə] j) ['dɛ.lə] l) ['dɛ.gə] m) ['dɛ.xə] n) ['dɛ.lə]	a) Realização b) Realização c) Semivocalização d) Realização e) Plosivização de Líquida f) Semivocalização g) Realização h) Realização i) Plosivização de Líquida j) Realização l) Plosivização de Líquida m) Fricatização n) Realização	a, b, d, h, n) ['dɛ.lə] - o /l/ ainda não está pleno. ['dɛ.xə] – velar /x/ forte e vibrante
Faria				
100	4:00;25 4:01;12	[fa.'i:.ə] [fa.'i:.ə]	Apagamento e provável Alongamento compensatório e/ou Alongamento Prosódico para dar ênfase no discurso.	
aniversário				
101	4:01;12	[ve.'sa.yʊ]	Semivocalização	

Quadro 32 - Dados coletados em uma perspectiva longitudinal (Continua).

Lane				
102	4:01;12 4:01;12	['a.nɪ] ['la.nɪ]	Apagamento Realização	
Paulo				
103	4:01;12 4:01;12	['paw. xɔ] ['paw. xɔ]	Fricatização Fricatização	
brincar				
104	4:01;12	[bri.'ta]	Apagamento	
trabalhar				
105	4:01;12	[ta.bay.'a]	Apagamento/ Semivocalização???	
telhado				
106	4:01;12	[tey.'a.dɔ]	Semivocalização	
linda				
107	4:01;12 4:04;00 4:04;13	['lĩ.də] ['lĩdə] ['lĩ.də]	Realização Realização Realização	
roda				
108	4:01;12 4:01;12 4:01;12 4:04;06	a) ['xɔ.də] b) ['xɔ.də] c) ['xɔ.də] d) ['xɔ.də]	Posteriorização Posteriorização Posteriorização Posteriorização	a) Produziu por três vezes roda, roda, roda, consecutivamente.
jacaré				
109	4:00;25 4:00;25	[za.ta.'xɛ] [za.ta.'xɛ]	Fricatização Fricatização	
praia				
110	3:11;11 4:00;25 4:00;25 4:04;13	['paɪ.ə] ['paɪ.ə] ['paɪ.ə] ['paɪ.ə]	Apagamento Apagamento Apagamento Apagamento	
111	3:11;11	[pa.da.'i:.ə]	Apagamento e provável Alongamento Compensatório e/ou prosódico.	
elefante				
112	3:11;11 4:03;04 4:04;18 4:04;23	[xe.'fã.tʃi] [e.'fã.tʃi] [e.'fã.tʃi] [e.'fã.tʃi]	Fricatização Apagamento Apagamento Apagamento	
cadeirinha				
113	4:00;25	[de.de.'i:.ə]	Apagamento e alongamento compensatório e/ou prosódico.	
escrever				
114	4:00;25 4:00;16	[ise.'ve] [is.te.'ve]	Apagamento Apagamento	

Quadro 32 - Dados coletados em uma perspectiva longitudinal (Continua).

sarar				
115	4:00;25	[sa.'a:]	Apagamento e provável Alongamento Compensatório e/ou Alongamento Prosódico para dar ênfase no discurso.	
óculos				
116	4:00;25	['ɔ.tũ.lus]	Realização	
	4:02;12	['ɔ.tu.luʃ]	Realização	
	4:04;23	['ɔ.tũ.lũ]	Realização	
olha				
117	4:00;25	['ɔ.xə]	Fricatização	
árvore				
118	4:00;25	a) ['a.vũ.gɪ]	Possível Plosivização de líquida se for /g/	d, e, f, g) – velar /x/ bem mais alongada, forte e vibrante
	4:02;12	b) ['a.võ.gɪ]	Possível plosivização de líquida	
	4:02;12	c) ['a.võ.ŋ]	Nasalização de Líquida	
	4:04;13	d) ['aɪ.vo.xɪ]	Fricatização	
	4:04;13	e) ['aɪ.vo.xɪ]	Fricatização	
	4:04;13	f) ['a.vo.xɪ]	Fricatização	
	4:04;18	g) ['a.vo.xɪ]	Fricatização	
	4:04;23	h) ['a.vo.xɪ]	Fricatização	
sombra				
119	4:00;25	a) ['sõ.bxə]	Fricatização	c) velar /x/ muito forte e vibrante
	4:00;25	b) ['sõ.bxə]	Fricatização	
	4:02;12	c) ['sõ.bxə]	Fricatização	
	4:02;12	d) ['sõ.bxə]	Fricatização	
	4:03;04	e) ['sõ.bxə]	Fricatização	
sombrinha				
120	4:00;25	a) [sõ.'bi:.ə]	Apagamento e provável Alongamento Compensatório e/ou Prosódico	
	4:00;25	b) [sõ.'bĩ:.ə]		
	4:02;12	c) [sõ.'bi:.ə]		
	4:02;12	d) ['so.bxɪə]	Fricatização	
Rayaninha				
121	4:00;25	[haɪ.a.'ni.pə]	Realização	

Quadro 32 - Dados coletados em uma perspectiva longitudinal (Continua).

solar (filtro solar)				
122	4:00;25	a) [so.'ga]	a) Possível Plosivização de líquida em “solar”	Casos de difícil análise em que as estratégias de reparo não dão conta de explicar. Mariana usou uma única estrutura para “filtro solar”, cancelando “filtro” nos dois casos.
	4:02;12	b) [se.ũ.'la]	b) Apagamento/Realização	
soprou				
123	4:02;12	[so.'pow]	Apagamento	
janela				
124	4:02;12	[ja.'ne.xe]	Fricatização	
madeira				
125	4:01;12	[ma.'de.xe]	Fricatização	
lobo				
126	4:02;12	['lo.bo]	Realização	
	4:02;12	['xo.bo]	Fricatização	
	4:02;12	['lo.bo]	Realização	
triste				
127	4:02;12	['tri.tə]	Realização	
joelho				
128	4:02;12	[ju.'e.ho]	Fricatização	
	4:04;18	[ʒu.'e:.xo]		
remédio				
129	4:02;12	[xe.'mɛ.dʒiʊ]	Fricatização	
130	4:02;12	[ta.'ri.u]	Realização	Realizou o tepe, porém ainda não está pleno.
abraço				
131	4:02;12	[a.'ba.sʊ]	Apagamento	
sempre				
132	4:02;12	['sɛ.pxə]	Fricatização	
pelado				
133	4:02;12	[pe.'xa.dʊ]	Fricatização	a boneca
pelada				
134	4:02;12	[pe.'la.də]	Realização	a boneca
Aparecida				
135	4:02;12	[pa.'e.si.də]	Apagamento Realização	
	4:03;04	[a.pa.re.'si.də]		

Quadro 32 - Dados coletados em uma perspectiva longitudinal (Continua).

Roupa				
136	4:02;12	[ˈxo.pə]	Posteriorização	
	4:04;00	[ˈxo.pə]	Posteriorização	
	4:04;06	[ˈxo.pə]	Posteriorização	
mulher				
137	4:02;12	[mu.'xe]	Fricatização	
dentro				
138	4:02;12	[ˈdxẽ.tʃu]	Inserção/Fricatização	
	4:04;00	[ˈdẽ.tʃu]	Fricatização	
	4:04;00	[ˈmẽ.tʃu]	Fricatização	
	4:04;00	[ˈmẽ.tʃu]	Fricatização	
	4:04;00	[ˈmẽ.tʃu]	Fricatização	
melhorar				
139	4:02;12	[bi.'hɔ.gə]	Fricatização/ Possível Plosivização de Líquida	Esse é um caso de difícil análise, pois nem sempre as estratégias de reparo darão conta de explicar.
	4:02;12	[bi.'hɔ.ŋə]	Fricatização/ Possível Nasalização de Líquida	
areia				
140	4:00;25	[a.'eɪ.ə]	Apagamento	
	4:02;12	[a.'eɪ.ə]	Apagamento	
	4:02;12	[a.'eɪ.ə]	Apagamento	
chineló				
141	4:02;12	[ʃi.'ew]	Semivocalização	
	4:04;06	[ʃi.'neɟ.u]	Semivocalização	
	4:04;13	[ʃi.'ne.hu]	Fricatização	
chinelinha				
142	4:04;06	[ʃi.ne.'xi.ə]	Fricatização	
	4:04;06	[ʃi.ne.'xi.ə]	Fricatização	
precisa				
143	4:04;13	[pi.'cizə]	Apagamento	
tigre				
144	4:04;13	[ˈtʃi.dɪ]	Apagamento	
coruja				
145	4:04;13	[ko.'ru.ʒə]	Realização	
fofura				
146	4:04;13	[fo.'fu.xə]	Fricatização	
creme				
147	4:04;13	[ˈte.mi]	Apagamento	

Quadro 32 - Dados coletados em uma perspectiva longitudinal (Continua).

tromba				
148	4:04;18	[tõ.bə]	Apagamento	
	4:04;23	[tõ.bxə]	Transposição (Metátase) e Fricatização	
	4:04;23	[tõ.bxə]	Transposição (Metátase) e Fricatização	
igreja				
149	4:04;18	[i.'de.ʒə]	Apagamento	
	4:04;23	[gne.ʒə]	???	
iglu				
150	4:04;18	[i.'du:]	Apagamento	
	4:04;23	[a.'dlɔ]	Realização	
esquilo				
151	4:04;18	[is.'kĩ.ɔ]	Apagamento	
	4:04;23	[is.kĩ.gɔ]	Provável Plosivização de líquida	
barata				
152	4:04;18	[ba.'ha.tə]	Fricatização	
	4:04;23	[ba.'ha.tə]	Fricatização	
orelha				
153	4:04;18	[o.'e:.xə]	Apagamento /Fricatização	
	4:04;18	[o.'e:.xə]	Apagamento /Fricatização	
	4:04;23	[e.xə]	Apagamento /Fricatização	
nariz				
154	4:04;18	[na'ɲis]	Provável Nasalização de Líquida.	
barriga				
155	4:04;18	[ba.'xi.gə]	Posteriorização	
aranha				
156	4:04;23	[a.'ɲa.ɲə]	Provável Nasalização de Líquida	
abelha				
157	4:04;18	[a.'be.xə]	Fricatização	
	4:04;23	[a.'be.xə]	Fricatização	
arco-íris				
158	4:04;18	[atũ'ĩris]	Realização	
	4:04;23	[aɪ.tũ'gi.gɪs]	Posteriorização do tepe com velarização (plosiva /g/) ou	
		[aɪ.tũ'ɲi.ɲɪs]	Posteriorização do tepe com velarização (nasal velar /ɲ/)	
espelho				
159	4:04;18	[iʃ'pe.xɔ]	Fricatização	
	4:04;23	[si.'pe.hɔ]	Fricatização	

Quadro 32 - Dados coletados em uma perspectiva longitudinal (Continua).

escola				
160	4:04;18	a) [is.'tɔ.xə]	Fricatização	c) um pouco mais vibrante
	4:04;23	b) [is.'tɔ.xə]	Fricatização	
	4:04;23	c) [is.'tɔ.xə]	Fricatização	
rezar				
161	4:04	[xe.'za]	Posteriorização	
pedrinha				
162	4:04	a) [pxe.'dĩ.ə]	a) Transposição do rótico e fricatização	
	4:04	b) [pxe.'dri.ə]	b) Inserção do rótico e fricatização/Realização do tepe	
	4:04	c) [pxe.'dri.ə]	c) Inserção do rótico e fricatização/Realização do tepe	
	4:04;23	d) [pe.'dxi.ə]	d) Fricatização	
brilhante				
163	4:04	[bri.'ã.tʃi]	Realização/Apagamento	
	4:04	[bi.'ã:.tʃi]	Apagamento/Apagamento	
	4:04	[bi.'xã.ti]	Apagamento/Fricatização	
ladrilhar				
164	4:04	[xa.di.'xə]	Fricatização/apagamento/Fricatização	
obrigada				
165	4:04	[o.bi.'ga.də]	Apagamento	
rua				
166	4:04	['xu.ə]	Posteriorização	
	4:04	['u.ə]	Apagamento	
solidão				
167	4:04	[su.hi.'dãʊ]	Fricatização	
	4:04	[so.xi.'dãʊ]	Fricatização	
roubou				
168	4:04	[xo.'bo]	Fricatização	
	4:04	[xo.'bo]	Fricatização	
	4:04	[xo.'bo]	Fricatização	
coração				
169	4:04	[ko.'a:.sãʊ]	Apagamento	
	4:04	[to.'a:.sãʊ]	Apagamento	
agarrou				
170	4:04	[ga.'xo]	Posteriorização	
	4:04	[ga.'xo]	Posteriorização	

Quadro 32 - Dados coletados em uma perspectiva longitudinal (Continua).

televisão				
171	4:04	[te.li.'zã̃]	Realização do /l/	
	4:04	[le.li.'zã̃]	Realização do /l/	
travesseiro				
172	4:04	[be.'se.xo]	Apagamento/ Fricatização	r forte e vibrante
173	4:04	[is.te.'xi.ə]	Apagamento/ Fricatização	
brilha				
174	4:04	a) ['bi.ŋə]	a) Possível Nasalização de Líquida	O tepe ainda não é pleno e a velar /x/ é mais alongada e vibrante.
	4:04	b) ['bri.xə]	b) Realização/Fricatização	
televisão				
175	4:04	[te.li.'sã̃]	Realização	
		[le.li.'sã̃]	Realização	
amarelinho				
176	4:04	[ma.he.'hi.u] [a.ma.he.'hi.u]	Fricatização/Fricatização	
Carijó				
177	4:04	[kai:.'ʒo]	Apagamento	
	4:04	[kai:.'ʒo]	Apagamento	
bosque				
178	4:04	['bɔs.tɔs]	Inserção de Rótico	- Inserção de rótico nos dois contextos. - A fricativa acontece de forma mais alongada, forte e vibrante.
branco				
179	4:03;04	['bã.tu]	Apagamento	Quase apagamento da vogal final.
	4:04;06	['bã.tu]	Apagamento	
	4:04;23	['bã.tu]	Apagamento	
brum brum (barulho do carro)				
180	4:03;04	['brũ 'brũ]	Realização	
dinossauro				
181	4:03;04	[di.no.'sã]	Apagamento	
	4:03;04	[di.no.'sã]	Apagamento	
	4:04;06	[di.no.'sã]	Apagamento	
	4:04;06	[di.no.'sa.ũ]	Apagamento	
brinquedos				
182	4:03;04	[bĩ.'te.dos]	Apagamento	

Quadro 32 - Dados coletados em uma perspectiva longitudinal (Conclusão).

Por ali.				
183	4:03;04	[po.xa.'xi]	Ocorrência de <i>Chunking</i>	
vum, vrum, vrum				
185	4:03;04	['vũ 'vxũ 'vxũ]	Apagamento/ Fricatização/ Fricatização	
errou, errou				
186	4:03;04	[e.'xo] [e.'xo]	Posteriorização	
cachorrinho				
187	4:04;06	[ta.fo.'xĩ.u]	Fricatização	
cavalo				
188	4:04;06	[ta.'vaw]	Semivocalização	
borboletinha				
189	4:04;06 4:04;06	[bo.bo.e.tʃi.ə] [bo.bo.'e:.tʃi.ə]	Apagamento Apagamento	
madrinha				
190	4:04;06	[ma.'dĩ:ə]	Apagamento	
farinha				
191	4:04;06	[fa.'ŋĩ.ə]	Provável Nasalização de Líquida	
arara				
192		[a.'ɾa.ɾə]		
lá				
193	4:04;13 4:03;04	['la] ['xa]	Realização Fricatização	
ovelha				
194	4:04;18	[o.'ve.xə]	Fricatização	
ombro				
195	4:04;18	['õ.bxu]	Fricatização	
espantalho				
196		[is.pã.'ta.hu]		
roça				
197	4:01;08 4:01;12 4:00;25	['xɔ.sə] ['xɔ.sə] ['xɔ.s]	Fricatização Posteriorização Posteriorização	
absoluta				
198	4:04;23	[dʒ.so.'xu.tə]	Fricatização	
marrom				
199	4:04;23	[ma.'xõ]	Posteriorização	

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Os dados coletados durante os seis meses de pesquisa compreendem o período de 3 anos e 11 meses a 4 anos e 4 meses de idade de Mariana. Foi avaliado um número significativo de dados. Trabalhos futuros poderiam aprofundar a investigação com análise acústica, para além da análise auditiva empreendida. No entanto, serão apresentadas algumas considerações que foram relevantes sobre a aquisição das líquidas, sob o ponto de vista dos Sistemas Adaptativos Complexos e do Modelo de Exemplares, levando em consideração, principalmente, a questão da variabilidade, da dinamicidade e da não-linearidade verificada nos dados de fala da informante.

Mariana, desde o início da pesquisa, mostrou uma grande variação em sua fala, adotando diferentes estratégias e utilizando múltiplos exemplares para um mesmo item linguístico conforme defende a base teórica desse trabalho (PIERREHUMBERT, 2001). Os dados passaram por constantes mudanças ao longo do caminho devido ao caráter dinâmico da aquisição (OLIVEIRA, 2016; NASCIMENTO, 2011; PAIVA, 2011). Essas mudanças podem ser observadas devido ao estudo longitudinal, assim como postulam os Sistemas Adaptativos Complexos (NASCIMENTO, 2016; OLIVEIRA, 2011; PAIVA, 2011). O estudo longitudinal permite observar momentos de flutuações com avanços e regressões, estabilidades e instabilidades que podem ocorrer durante o período observado.

Durante o percurso de aquisição, foram identificados diversos fenômenos fonológicos, porém serão focados apenas os fenômenos fonológicos relacionados à aquisição das consoantes líquidas à luz do Modelo Dinâmico e do Modelo de Exemplares. O Modelo Dinâmico não trata do desenvolvimento linguístico em específico. Na verdade, se concentra na aquisição do conhecimento pela criança de forma geral e pode contribuir com o estudo do desenvolvimento linguístico pelo fato de entender que esse processo ocorre de forma dinâmica. Ao passo que, o modelo de exemplares estuda a aquisição da linguagem, mas não voltada para o conhecimento linguístico infantil. Ambos os modelos atestam a importância do papel da experiência que é adquirida a partir do uso nas interações com o meio. Essas experiências, além de interferirem nas produções, podem influenciar a forma como os itens são estocados na mente. Tanto o modelo de exemplares quanto o modelo dinâmico defendem que, cada indivíduo utilizará estratégias diferentes para alcançar o mesmo alvo. O modelo de exemplares postula que, por meio das experiências, os exemplares podem ser atualizados gradativamente ao longo da vida, podendo ser reforçados ou até mesmo esquecidos. A seguir, abordaremos alguns exemplos que corroboram com o modelo dinâmico e o modelo de exemplares:

Exemplo 1: Na *seção 1* desse quadro, apresenta-se os seguintes dados: a) [bə.'sexə]; b) [bi.'se.xə] ou [bi.'se.yə]; c) [be.'se.xə]; d) [so.bã.'se.xə], nos quais pode ser observado a dinamicidade e variabilidade na produção de Mariana, pois ela adotou diferentes caminhos utilizando múltiplos exemplares (PIERREHUMBERT, 2001).

Exemplo 2: Na *seção 9* desse quadro, apresenta-se os seguintes dados: a) ['o.tv], b) ['o.tv], c) ['o.tv], d) ['o.tv], e) ['o.tv], f) ['o.trv], g) ['o.txv], h) ['o.tv], i) ['o.tv], j) ['o.txv] (*produzido por 4 vezes*), l) ['o.trv], m) ['o.tv] (*produzido por 2 vezes*), n) ['o.tv], o) [o.'txv], p) [o.'txv], q) ['o.'tv], r) ['o.'txv], s) ['o.txv], t) ['o.txv], u) ['o.txv], v) ['o.txv] e x) ['o.txv], nos quais verifica-se a complexidade da aquisição, pois houve um grande número de exemplares para a categoria “outro”, por meio de retroalimentação positiva. Nesses dados verifica-se uma variabilidade em uma mesma gravação. Os dados longitudinais permitem observar essas idas e vindas, continuidades e descontinuidades, apontando que a mudança de um estágio para outro acontece por meio de instabilidades e variações, lembrando que a fala do adulto, alvo a ser alcançado pela criança, também sofre variações. Através da curva em “U” é possível observar essa flutuação na aquisição fonológica da criança que esse período não segue uma ordem, atuando de acordo com o modelo dinâmico quanto a não-linearidade.

Exemplo 3: Na *seção 15*, apresenta-se os seguintes dados: a) [de.'li.sɿə], b) [de.'i:.sə], c) [de.'i:.sɿə], d) [de.'li.siə], e) [de.'li.siə], f) [de.'li.sə] e g) [de.'li.sə], nos quais percebe-se que houve uma perturbação provocando instabilidades, o que gerou um desequilíbrio. Por conta disso, o falante busca adaptar-se ao sistema. Conforme Paiva (2011), a aquisição é um processo ativo que está constantemente em mudanças. De acordo com Oliveira (2016), um padrão linguístico deixa de ser alimentado (retroalimentação positiva), quando cessa a competição com outras formas, tornando-se mais estável e caminhando para a auto-organização. Isso acontece quando uma forma passa a ser hierarquicamente mais alta que as demais.

Em seguida, analisou-se os seguintes dados em encontros consonantais tautossilábicos:

Exemplo 4: Na *seção 23*, apresenta-se os seguintes dados: a) ['ze.bxə], b) ['ze.brə], c) ['ze.bxə], d) ['se.bxə], e) ['ze.bxə], f) ['se.bxə], g) ['ze.bxə] e h) ['se.bxə], nos quais a produção de Mariana em relação ao rótico no encontro consonantal mostrou uma representação mental mais robusta, na tentativa de alcançar o tepe /r/, sendo a fricatização (substituição) a estratégia de reparo mais comum. Por fim, verificou-se uma preferência da informante pela fricativa velar /x/, conforme postula o modelo de exemplares.

Exemplo 5: Na *seção 119*: a) [ʼsõ.bxə], b) [ʼsõ.bxə], c) [ʼsõ.bxə], d) [ʼsõ.bxə] e e) [ʼsõ.bxə], também observou-se a robustez em relação à fricativa velar /x/ no encontro consonantal.

Exemplo 6: Nos dados da *seção 148* a) [ʼtõ.bə], b) [ʼtõ.bxə], c) [ʼtõ.bxə], observou-se que, na tentativa de alcançar o “r” no encontro consonantal “tra”, que é constituído de obstruente desvozeada + líquida + vogal “o”, Mariana primeiro utilizou a estratégia de reparo apagamento e em seguida de metátese (transposição). Logo em seguida, ela produz com o deslocamento do tepe para a sílaba postônica (transposição). Isso mostra que a aquisição que determinado segmento acontece de forma gradual, complexa e dinâmica.

Exemplo 8: Na *seção 138*: a) [ʼdxẽ.txʊ], b) [ʼdẽ.txʊ], c) [ʼmẽ.txʊ], d) [ʼmẽ.txʊ] e e) [ʼmẽ.txʊ], observou-se que na tentativa de alcançar o tepe em *onset* complexo, ela continua mostrando preferência pela velar /x/, um segmento mais robusto que pode influenciar novas produções.

Exemplo 9: Nas ocorrências para “cachorro” da *seção 50*: a) [ta.ʼsoʊ.xʊ], b) [ta.ʼso.xʊ], c) [ta.ʼfo.xʊ], d) [ta.ʼsoʊ], e) [ka.ʼfo.xʊ], f) [ka.ʼfo.xʊ], g) [ta.ʼso.xʊ], h) [ka.ʼfoxʊ], i) [ka.ʼfo.xʊ], j) [ka.ʼfo.xʊ] e l) [ta.ʼfo.xʊ], Mariana produz o /R/, porém observou-se a posteriorização, realizando a velar /x/ de forma mais alongada, lembrando que a glotal /h/ é o rótico mais presente aos falantes de Lavras – MG (RENNICKE, 2016).

Exemplo 10: Na *seção 60*, a) [xe.ʼpo.xʊ], b) [xe.ʼpo.hʊ], c) [xe.ʼpo.hʊ] e d) [xe.ʼpo.xʊ], a informante utiliza variantes do rótico (PIERREHUMBERT, 2001), na tentativa de alcançar a líquida lateral palatal /ʎ/, mostrando que há múltiplos exemplares em sua representação mental para esse mesmo item (PIERREHUMBERT, 2001),

Exemplo 11: Na *seção 63*, a) [ʼli.pɪ], b) [ʼxi.pɪ], c) [ʼgi.pɪ], d) [ʼi.pɪ] e e) [ʼxi.pɪ], tem-se múltiplos exemplares para o padrão “Felipe”, que merecem maior atenção, pois Felipe é chamado pelos adultos como “Ipe” e “Lipe”. Provavelmente, isso influenciou a fala de Mariana, de modo que essas formas se tornaram mais robustas, com mais ocorrências.

Exemplo 12: Na *seção 99*: a) [ʼdɛ.lə], b) [ʼdɛ.lə], c) [ʼdɛyə], d) [ʼdɛ.lə], d) [ʼdɛ.gə] ou [ʼdɛɲə], f) [ʼdɛyə], g) [ʼdɛ.lə], h) [ʼdɛ.lə], i) [ʼdɛ.gə], j) [ʼdɛ.lə], l) [ʼdɛ.gə], m) [ʼdɛ.xə], n) [ʼdɛ.lə], verificou-se uma variabilidade na produção de Mariana para o mesmo padrão, líquida /l/, dentro da palavra “dela”, e isso acontece por meio da retroalimentação positiva. Essa retroalimentação positiva acontece quando há uma perturbação do sistema, gerando momentos de instabilidades (desequilíbrio). Os dados estão de acordo com o modelo dinâmico, pois a linguagem é um

sistema adaptativo complexo, não-linear, que tende à auto-organização. De acordo com Paiva (2011), cada indivíduo apresentará caminhos distintos diante de uma mesma experiência.

Os dados apresentados evidenciam que a aquisição é gradual, dinâmica e complexa, conforme postula o modelo dinâmico. A variabilidade presente nos dados é devido a retroalimentação positiva. Verificou-se que alguns itens lexicais são preservados e outros sofrem maior flutuação, tendo a palavra como uma importante unidade de análise. Além disso, quando um item linguístico sofre alterações, toda a palavra poderá ser modificada (BYBEE, 2001; PIERREHUMBERT, 2001).

Diante da análise dos dados de fala de Mariana, foi observado que a variabilidade e a não-linearidade foram constantes até o fim das coletas, com variados exemplares em sua representação mental. A informante adotou inúmeras estratégias de reparo, sendo as mais frequentes: apagamentos, trocas e realizações. Como dito anteriormente, não será possível analisar todos os dados, devido a sua extensão, podendo ser avaliados com maior profundidade em trabalhos futuros. Mariana mostrou a sua própria forma de aprender, conforme aponta Paiva (2011), pois cada aprendiz aprenderá de um jeito diferente diante dos obstáculos encontrados pela frente.

A seguir, apresenta-se as considerações finais deste trabalho.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como proposta a observação e descrição da aquisição das líquidas laterais e não-laterais por uma criança com síndrome de Down, residente na cidade de Lavras, sul de Minas Gerais. Foi investigada a aquisição das consoantes líquidas /l, R, ʎ e r/, tanto na posição de *onset* simples (consoante + vogal) quanto na posição de *onset* complexo (consoante + consoante + vogal), os chamados encontros consonantais tautossilábicos. O trabalho está fundamentado nos Sistemas Adaptativos Complexos (OLIVEIRA, 2016, PAIVA; 2011; NASCIMENTO, 2011) e na Teoria de Exemplares (PIERREHUMBERT, 2001) que é um modelo multirrepresentacional.

Durante os seis meses de coleta com Mariana que transcorreu no período de seus 3 anos e 11 meses aos 4 anos e 4 meses, observou-se inúmeros fenômenos fonológicos, entre os quais destacou-se a produção das consoantes líquidas. Lembrando que muitos desses fenômenos podem acontecer na aquisição típica e na fala do adulto.

Ao retomar os objetivos da pesquisa, é possível fazer algumas reflexões:

- Objetivo principal: Analisar, de forma longitudinal, a aquisição das líquidas /l, R, ʎ e r/ por uma criança com síndrome de Down, que está no período de aquisição sonora (3 anos e 11 meses a 4 anos e 4 meses)

- Objetivos específicos:

- 1) Descrever a cronologia da aquisição desta classe de sons, ou seja, das consoantes líquidas laterais /l/ e /ʎ/ e das líquidas não-laterais /R/ e /r/ e dos encontros consonantais tautossilábicos pela criança avaliada;

- 2) Observar quais as estratégias de reparo foram adotadas pela criança com o intuito de atingir a fala do adulto;

- 3) Refletir sobre o perfil individual da criança ao adquirir as consoantes líquidas, considerando as suas singularidades.

Foi feita a análise de percepção auditiva e a transcrição fonética dos dados pelo *International Phonetic Alphabet (IPA)*. A aquisição dessa classe de sons pela informante mostrou-se bastante variável e dinâmica com ampla flutuação na produção de um mesmo item linguístico e variação na produção das palavras, corroborando com os postulados do aporte teórico. A aquisição dessa classe de sons aconteceu a partir de múltiplos exemplares (PIERREHUMBERT, 2001) na tentativa de alcançar a estabilização que é o alvo adulto.

As idas e vindas, as continuidades e descontinuidades observadas durante esse estudo mostram a relevância da pesquisa longitudinal, pois muitos dados aparentemente adquiridos no início das coletas sofreram modificações ao longo do percurso de aquisição, mostrando que determinados sons ainda não estavam plenos, ou seja, tratam-se de sons intermediários, por isso nem sempre foi possível identificá-los.

Segundo o modelo de exemplares, a palavra é o *locus* de representação que contém múltiplas formas de armazenamento no léxico mental, ao passo que as teorias tradicionais defendem uma forma única de representação. Nos dados de Mariana verificou-se que, em seu processo de aquisição das consoantes líquidas houve uma variabilidade, por meio da retroalimentação positiva, levando a criança a buscar diversas estratégias com o intuito de alcançar a fala do adulto.

A informante mostrou que sua representação mental é composta por feixes (nuvens) contendo múltiplos exemplares e que alguns são mais robustos que outros, como é o caso das fricativas glotal e velar. Isso se deve à importância do papel frequência, pois exemplares recentes são estocados com maior robustez e acessados mais facilmente e exemplares menos frequentes e periféricos não são acessados com facilidade e podem até serem esquecidos. Com isso, a variabilidade lexical observada nos dados de Mariana fez com que ela adotasse diferentes estratégias em uma mesma seção como pode ser visto na aquisição dos róticos. De acordo com as teorias, a troca do /r/ por /l/ é algo previsível, pois apresentam pontos de articulação muito próximos, porém, Mariana substituiu o tepe por um “r” que é posterior, fricativo, ou seja, é o oposto.

Na aquisição das líquidas, o /l/ é considerado a consoante prototípica, pois é capaz de substituir qualquer outra líquida conforme estudos de Lamprecht et al. (2004), porém, nos dados de Mariana, a consoante prototípica foi a velar /x/, que, por sua vez, ocupou diversos contextos dentro da palavra e influenciou novas produções, fato que corrobora com as teorias que fundamentam essa pesquisa, visto que a aquisição não segue um caminho linear, pois cada indivíduo encontrará mecanismos de aprendizagem diferentes, e, mesmo seguindo caminhos diferentes, isso não significa que sejam sem regras, assistemáticos.

Durante a aquisição, a criança pode usar um som ou um padrão silábico, por muitas vezes, para substituir o que ela não consegue produzir. Ela percebe que há um som em determinada posição dentro da palavra, mas ela não consegue produzir, então ela utiliza os recursos que possui, pois ainda não apresenta domínio articulatório de tudo. Mariana, talvez perceba o “r” posterior como um template, um som que é capaz de assumir várias posições na

palavra, isso mostra que ela quer se comunicar e precisa expandir o seu léxico. Essa é uma estratégia que o sujeito Mariana desempenha muito bem. Diante dos dados de fala de Mariana podemos refletir como será a aquisição do “r” em sua aquisição da escrita.

Em se tratando dos alongamentos é preciso um estudo mais acurado, pois em alguns momentos durante as gravações, observou-se que a intenção foi a de enfatizar o discurso.

Portanto, espera-se que esse estudo possa contribuir com a descrição da aquisição da classe das consoantes líquidas, em especial, na aquisição da fala atípica. Destaca-se que a emergência dos róticos pelo sujeito da pesquisa deve ser investigada de forma mais aprofundada e individual, principalmente no que diz respeito à sua frequência e robustez. Espera-se também que possa contribuir com trabalhos futuros na área da aquisição da escrita por criança com síndrome de Down.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- _____. *Language, Use and Cognition*. New York: Cambridge University Press, 2010.
<<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/ALDR-796K6C>>. Acesso: 16 de jun. 2019. Acesso: 07 de nov. 2020.
- BITTAR, F. S. Aspectos Odontológicos na Trissomia 21. In: MUSTACCHI, Z; SALMONA, P; MUSTACCHI, R. (Org.). **Trissomia 21 (Síndrome de Down):** Nutrição, educação e saúde. SP: Memnon, 2017, p. 217-226.
- BYBEE, J. **Phonology and Language Use**. Cambridge: Cambridge University Press. 2001.
- CASTILLO-MORALES, R. Regulação orofacial em crianças com síndrome de Down com auxílio de placa palatina. In: _____. **Terapia de regulação orofacial**. São Paulo: Memnon, 1999. cap. 8 - Recursos ortopédicos funcionais dos maxilares, p. 173-191.
- CRISTÓFARO-SILVA, T. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. São Paulo: Contexto, 2017.
- CRISTÓFARO-SILVA, T. **Representações mentais na aquisição da linguagem oral e escrita**. Revista da Abralín/ Associação Brasileira de Linguística. Vol. 1. n1 (jun.) 2002.
- CRISTÓFARO-SILVA, T.; GOMES, C. A. **Teoria de Exemplares**. In: HORA, D; MATZENAUER, C. L. **Fonologia, Fonologias: uma introdução**. - São Paulo: Contexto, 2017, p. 157-168. Disponível em:
<https://pdfs.semanticscholar.org/15a1/ac943308399e37812f3b0e37ff0a819422d1.pdf?_ga=2.198480175.1058456405.1625609658-2098607358.1625609658>. Acesso: 07 de jul. 2021.
- CRISTÓFARO-SILVA, T. **Representações mentais na aquisição da linguagem oral e escrita**. Revista da Abralín/ Associação Brasileira de Linguística. Vol. 1. n1 (jun.) 2002.
- FERRARI, L. **Introdução à linguística cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2011.
- FERREIRA, J. O; FONTES MARTINS, R. M. Estudo longitudinal da aquisição fonológica de criança com Síndrome de Down. Revista Investigações, Recife, v. 33, n. 2, p. 1 – 27, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/view/241765/35242> Acesso em: 15 de jul. 2021.
- FONTES MARTINS, R. M. **A organização do componente fonológico e o comportamento do indivíduo** (tese de doutorado). Disponível em:
<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ALDR-796K6C/1/raquel_martins_tese.pdf>
Acesso em: 13 jun. 2020.
- FONTES MARTINS, R. M. Verbete processo fonológico. In: Frade, Isabel; Val, Maria da Graça Costa; Bregunci, Maria da Graça Bregunci. (Org.). (Org.). **Glossário Ceale – Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores**. 1 ed.: 2014, n.p. Disponível em:
<<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/>>. Acesso em abril de 2020.
- FONTES MARTINS, R. M. Verbete transcrição fonética. In: Frade, Isabel; Val, Maria da Graça Costa; Bregunci, Maria da Graça Bregunci. (Org.). (Org.). **Glossário Ceale – Termos de**

Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores. 1 ed.: 2014, n.p. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/>>. Acesso em abril de 2020.

FREITAS, M. J.; SANTOS, A. L (eds.). **Aquisição de língua materna e não materna:** questões gerais e dados do português, 2017. (Textbooks in Language Sciences 3). Berlin: Language Science Press. Disponível em <<http://www.llf.cnrs.fr/sites/llf.cnrs.fr/files/biblio/160-3-805-1-10-20170926%281%29.pdf>>. Acesso em 16 de nov. 2020.

GROLLA, E.; SILVA, M. C. F. **Para conhecer aquisição da linguagem.** São Paulo: Contexto, 2014.

KAIL, M.. **Aquisição de linguagem.** Trad. de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2013.

KENEDY, E. **Curso básico de linguística gerativa.** São Paulo: Contexto, 2013.

LAMPRECHT, R. R. **Antes de mais nada.** In: LAMPRECHT, R. R. et al. **Aquisição fonológica do português:** perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia. Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 17-32.

LAMPRECHT, R. R. **Sobre os desvios fonológicos.** In: LAMPRECHT, R. R. et al. **Aquisição fonológica do português:** perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia. Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 193-212.

LAVRA-PINTO, Bárbara Aleixo. **Consciência Fonológica e Habilidades de Escrita em Indivíduos com Síndrome de Down:** um estudo longitudinal. 2014. 192 f. (Tese de Doutorado). Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/rcefac/v16n5/1982-0216-rcefac-16-05-01669.pdf>> Acesso em 16 nov. 2020.

MEZZOMO, C. L; RIBAS, L. P. **Sobre a aquisição das líquidas.** In: LAMPRECHT, R. R. et al. **Aquisição fonológica do português:** perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia. Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 95-109.

MOTA, H. B. **Terapia fonoaudiológica para os desvios fonológicos.** Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

NASCIMENTO, M. **Linguagem como um sistema complexo:** interfases e interfaces. In: PAIVA, V. L. M. de O.; NASCIMENTO, M. (Orgs.). **Sistemas adaptativos complexos:** língua(gem) e aprendizagem. São Paulo: Pontes, 2011, p. 61-72.

OLIVEIRA GUIMARÃES, D. M. L. O. **Percursos de construção da fonologia pela criança:** uma abordagem dinâmica, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ARCO-7KVNSH/1/daniela_guimar_es_tese.pdf> Acesso: 26 de fev. 2020.

OLIVEIRA, M. A. A auto-organização como mecanismo para a resolução da variação linguística. Cadernos de Estudos Linguísticos – (58.3), Campinas, p. 383-399 - set./dez. 2016. DOI: (PIERREHUMBERT, 2001). Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8647224/15082>>. Acesso: 06 de jul. 2021.

OLIVEIRA, M.; PACHECO, V.; PEREIRA-SOUZA, L. P. **Processos fonológicos na fala de sujeitos com síndrome de down: uma interpretação via geometria de traços e teoria métrica da sílaba.** Cadernos de Estudos Linguísticos – (59.2), Campinas, pp. 461-480 - mai./ago. 2017. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8649883/16622>. Acesso em: 07 de jul. 2021.

OVIEDO, G. Introdução à ortopedia funcional dos maxilares em pacientes com distúrbios maxilares neurológicos. In: CASTILLO-MORALES (Org.). **Terapia de regulação orofacial.** São Paulo: Memnon, 1999. cap. 8 - Recursos ortopédicos funcionais dos maxilares, p. 173-191.

PAIVA, V. L. M. de O. **Caos complexidade e aquisição de segunda língua.** In: PAIVA, V. L. M. de O.; NASCIMENTO, M. (Orgs.). **Sistemas adaptativos complexos: língua(gem) e aprendizagem.** São Paulo: Pontes, 2011, p. 187-203.

PIERREHUMBERT, J. Exemplar dynamics: Word frequency, lenition and contrast. In: BYBEE, J.; HOPPER, P. (ed.). **Frequency and the Emergence of Linguistic Structure.** Amsterdam: John Benjamins, 2001.

PIERREHUMBERT, J. **Exemplar dynamics:** Word frequency, lenition and contrast. In: BYBEE, J.; HOPPER, P. (ed.). **Frequency and the Emergence of Linguistic Structure.** Amsterdam: John Benjamins, 2001. Disponível em: <https://legacy.cs.indiana.edu/~port/HDphonol/Pierrehumbert.exemplar.dynamics.01.pdf>. Acesso em: 06 de jul. 2021.

RENNICKE, Iris. Representação fonológica dos róticos do Português Brasileiro: uma abordagem à base de exemplares. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 20, n. 38, p. 70-97, 1º sem. 2016. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.2358-3428.2016v20n38p70>. Disponível em: <http://seer.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/P.2358-3428.2016v20n38p70>. Acesso: 06 de jul. 2021.

RIBAS, L. P. **Sobre a aquisição em onset complexo.** In: LAMPRECHT, R. R. et al. **Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia.** Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 151-164.

SANTANA, A. L. R. Placa Castillo-Morales: uso precoce e qualidade de vida da criança com síndrome de Down. Repositório Comum, 2015. Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Muniz – Medicina Dentária. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/11501/1/Santana%2c%20Ana%20Lu%2c%20adsa%20Rato.pdf>. Acesso em: 08 de nov. 2020.

SCARPA, E. M. A Aquisição da Linguagem. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras.** São Paulo: 8.ed. Cortez, 2012, cap. 7, p. 241-271.

SCHWARTZMAN, J. S. III - Generalidades. In: SCHWARTZMAN, J. S. **Síndrome de Down.** 2. ed. São Paulo: Memnon: Mackenzie, 2003.

SCHWARTZMAN, M. L. IX – Aspectos do desenvolvimento motor oral e da alimentação. In: SCHWARTZMAN, J. S. **Síndrome de Down**. 2. ed. São Paulo: Memnon: Mackenzie, 2003.

SLOBIN, D. I. **Quebrando modelos**: as línguas de sinais e a natureza da linguagem humana. Trad. Pedro Perini-Santos e Luciana Beatriz Ávila. Florianópolis: Forum Linguistic, 2015. v. 12, n. 12, p. 844. DOI: <https://doi.org/10.5007/1984-8412.2015v12n3p844>. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2015v12n3p844/30163>>. Acesso em: 16 de jul. 2021.

STOEL-GAMMON, C. **Down syndrome phonology: Developmental patterns and intervention strategies**. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/15a1/ac943308399e37812f3b0e37ff0a819422d1.pdf?_ga=2.198480175.1058456405.1625609658-2098607358.1625609658> . Acesso em: 07 de jul. 2021.

YAVAS, M.; HERNANDORENA, C.; LAMPRECHT, R. **Avaliação Fonológica da criança**. Porto Alegre: Artmed, 2001. Cap. 2 – Descrição fonética, p. 37-49.

YAVAS, M.; HERNANDORENA, C.; LAMPRECHT, R. **Avaliação Fonológica da criança**. Porto Alegre: Artmed, 2001. Cap. 5 – A análise de processos fonológicos, p. 90-111.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS-COEP

estranhas poderá envergonhar e intimidar a criança, fazendo com que ela se sinta insegura, por isso foi escolhido coletar os dados no ambiente familiar e em situações do cotidiano e de forma espontânea. A pesquisa seguirá o ritmo da criança e não o ritmo da pesquisadora.

VI – BENEFÍCIOS

Os benefícios esperados em geral são: Contribuir com os estudos sobre a aquisição atípica (Síndrome de Down); ampliar os estudos sobre crianças com Síndrome de Down. Observar como será o desenvolvimento fonológico por uma criança com Síndrome de Down em relação às consoantes líquidas /L,R,l,r/. Os benefícios para a criança participante é que, ao observar sua aquisição, os dados coletados podem ser discutidos com a sua fonoaudióloga que poderá direcionar sua terapia de fala.

VII – CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

A pesquisa será suspensa ou encerrada, se essa for a vontade dos pais. A decisão dos pais em suspender ou encerrar a participação de sua filha na pesquisa será sempre respeitada, visando sempre resguardar a criança. Como as gravações e as anotações da fala da criança ocorrem em momentos de situações do cotidiano e como são também registros de família, acredita-se que não haverá motivos para exclusão. Mas, se por acaso a criança, por exemplo, ficar doente durante as pesquisas, isso será motivo para ela ser desligada. E, se for observado que a criança não está confortável durante as pesquisas, e se isso for algo recorrente mesmo interrompendo as gravações naquele dia e marcando outra data, esse será motivo para a criança ser retirada da pesquisa. É preciso observar o seu comportamento da criança diante das coletas de dados e ver se ela está tranquila.

VIII - CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu _____, responsável pelo (a) menor _____, certifico que, tendo lido as informações acima e suficientemente esclarecido (a) de todos os itens, estou plenamente de acordo com a realização do experimento. Assim, eu autorizo a execução do trabalho de pesquisa exposto acima.

Lavras, ____ de _____ de 20__.

Nome (legível) / RG

Assinatura

ATENÇÃO! Por sua participação, você: não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira; será ressarcido de despesas que eventualmente ocorrerem; será indenizado em caso de eventuais danos decorrentes da pesquisa; e terá o direito de desistir a qualquer momento, retirando o consentimento sem nenhuma penalidade e sem perder quaisquer benefícios. Em caso de dúvida quanto aos seus direitos, escreva para o Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos da UFLA. Endereço – Campus Universitário da UFLA, Pró-reitoria de pesquisa, COEP, caixa postal 3037. Telefone: 3829-5182.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada com o pesquisador responsável e a outra será fornecida a você.

No caso de qualquer emergência entrar em contato com o pesquisador responsável no Departamento de Estudos da Linguagem. Telefones de contato: (35) 2142 - 2066

Campus Universitário da UFLA, Caixa Postal 3037
37200-000 Lavras-MG – Brasil
E-mail coep@nintec.ufla.br

Fone 35 3829 5182
CNPJ: 22.078.879/0001-74
Site: http://www.prp.ufla.br/site/?page_id=440



UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS-COEP

estranhas poderá envergonhar e intimidar a criança, fazendo com que ela se sinta insegura, por isso foi escolhido coletar os dados no ambiente familiar e em situações do cotidiano e de forma espontânea. A pesquisa seguirá o ritmo da criança e não o ritmo da pesquisadora.

VI – BENEFÍCIOS

Os benefícios esperados em geral são: Contribuir com os estudos sobre a aquisição atípica (Síndrome de Down); ampliar os estudos sobre crianças com Síndrome de Down. Observar como será o desenvolvimento fonológico por uma criança com Síndrome de Down em relação às consoantes líquidas /l, r, ʎ/. Os benefícios para a criança participante é que, ao observar sua aquisição, os dados coletados podem ser discutidos com a sua fonoaudióloga que poderá direcionar sua terapia de fala.

VII – CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

A pesquisa será suspensa ou encerrada, se essa for a vontade dos pais. A decisão dos pais em suspender ou encerrar a participação de sua filha na pesquisa será sempre respeitada, visando sempre resguardar a criança. Como as gravações e as anotações da fala da criança ocorrem em momentos de situações do cotidiano e como são também registros de família, acredita-se que não haverá motivos para exclusão. Mas, se por acaso a criança, por exemplo, ficar doente durante as pesquisas, isso será motivo para ela ser desligada. E, se for observado que a criança não está confortável durante as pesquisas, e se isso for algo recorrente mesmo interrompendo as gravações naquele dia e marcando outra data, esse será motivo para a criança ser retirada da pesquisa. É preciso observar o seu comportamento da criança diante das coletas de dados e ver se ela está tranquila.

VIII - CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu _____, responsável pelo (a) menor _____, certifico que, tendo lido as informações acima e suficientemente esclarecido (a) de todos os itens, estou plenamente de acordo com a realização do experimento. Assim, eu autorizo a execução do trabalho de pesquisa exposto acima.

Lavras, ____ de _____ de 20__.

 Nome (legível) / RG

 Assinatura

ATENÇÃO! Por sua participação, você: não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira; será ressarcido de despesas que eventualmente ocorrerem; será indenizado em caso de eventuais danos decorrentes da pesquisa; e terá o direito de desistir a qualquer momento, retirando o consentimento sem nenhuma penalidade e sem perder quaisquer benefícios. Em caso de dúvida quanto aos seus direitos, escreva para o Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos da UFLA. Endereço – Campus Universitário da UFLA, Pró-reitoria de pesquisa, COEP, caixa postal 3037. Telefone: 3829-5182.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada com o pesquisador responsável e a outra será fornecida a você.

No caso de qualquer emergência entrar em contato com o pesquisador responsável no Departamento de Estudos da Linguagem. Telefones de contato: (35) 2142 - 2066

ANEXO B: Termo de Assentimento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS-COEP

TERMO DE ASSENTIMENTO

I - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título do trabalho experimental: AQUISIÇÃO DE LÍQUIDAS POR CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN: UM ESTUDO LONGITUDINAL

Pesquisadora responsável: Joice de Oliveira Ferreira

Telefone para contato: 35 - 998742943

II - PROCEDIMENTOS DO EXPERIMENTO

Será estudado a aquisição da linguagem por uma criança com Síndrome de Down, a fim de acompanhar características individuais de seu desenvolvimento, tendo como referência essa própria forma de aprender (SD), dando enfoque às consoantes líquidas (l, R forte, lh, r fraco). Pretende-se realizar gravações de vídeo e coletas da fala da criança em um diário, periodicamente, com envolvimento de membros da família. A pesquisa ocorrerá de forma espontânea em situações do cotidiano, com a finalidade de deixar a criança o mais a vontade possível, lembrando que o ambiente familiar é propício para a pesquisa e que a pesquisadora é tia da criança. Essas gravações ocorrerão de forma espontânea em situações do cotidiano, com a finalidade de deixar a criança o mais a vontade possível, lembrando que o ambiente familiar é propício para isso e que a pesquisadora é tia da criança. As gravações serão feitas durante as brincadeiras, hora do lanche, almoço de domingo em família etc., a câmera estará em posições em que a criança não a perceba, pois além de distrair a criança poderá intimidá-la causando desconfortos, como por exemplo, o choro. Em relação às anotações de sua fala no diário, isso será feito de forma reservada, sem que a criança perceba. Não será utilizado microfone na roupa da criança. Em pesquisas envolvendo crianças, as atividades seguem o ritmo da criança e não o ritmo do pesquisador.

Mesmo tomando todos os cuidados, principalmente sabendo que envolve uma criança, é possível que ocorra alguns riscos ao longo da pesquisa. Como se trata de coleta de dados "orais", o que pode acontecer é que, como a criança ainda não tem uma regulação de humor, poderá ficar irritada e até mesmo chorar. Caso isso aconteça, as

Campus Universitário
Caixa Postal 3037
37200-000 Lavras-MG – Brasil

Sítio: http://www.prp.ufla.br/site/?page_id=440
E-mail: coep@nintec.ufla.br
Fone: 35 3829 5182
CNPJ: 22.078.679/0001-74



UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS-COEP

coletas serão interrompidas e a criança será confortada pelos pais, por outros membros da família e até mesmo pela pesquisadora que também é tia. Pode acontecer também de a criança sentir fome, sono etc.. Nesses casos, a medida a ser tomada é atender às necessidades da criança, interrompendo a pesquisa naquele momento. Pode acontecer também: a) a criança poderá se sentir constrangida com a presença da câmera e se sentir inibida. Caso isso aconteça, será interrompida a gravação naquele dia, marcando outro momento para fazer as gravações; b) a exposição a pessoas estranhas pode envergonhar e intimidar a criança, fazendo com que ela se sinta insegura, por isso foi escolhido coletar os dados no ambiente familiar e em situações do dia a dia de forma espontânea.

III - PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A participação de sua filha, Rayana Teixeira Alves de Oliveira, em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Em caso de dúvida quanto aos seus direitos, escreva ou ligue para o Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos da UFLA. Endereço – Campus Universitário da UFLA, Pró-reitoria de pesquisa, COEP, caixa postal 3037, Telefone: 3829-5182.

Eu _____,
declaro que li e entendi todos os procedimentos que serão realizados neste trabalho. Declaro também que, fui informado (a) que posso desistir a qualquer momento. Assim, após o meu consentimento, aceito que, minha filha Rayana Teixeira Alves de Oliveira, participe como voluntária do projeto de pesquisa descrito acima.

Lavras, ____ de _____ de 20__.

NOME

(legível) _____ RG _____

ASSINATURA _____

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada com o pesquisador responsável e a outra será fornecida a você.

Campus Universitário
Caixa Postal 3037
37200-000 Lavras-MG – Brasil

Sítio: http://www.prp.ufla.br/site/?page_id=440
E-mail: coep@nintec.ufla.br
Fone: 35 3829 5182
CNPJ: 22.078.679/0001-74

ANEXO C: Carta de Autorização**CARTA DE AUTORIZAÇÃO**

Eu, _____ (nome do pai) e _____ (nome da mãe), residentes à _____, AUTORIZAMOS a divulgação de imagens, vídeos e dados de nossa filha _____ pela pesquisadora Joice de Oliveira Ferreira, portadora da Cédula de Identidade _____ e inscrita no CPF sob nº _____, para fins acadêmicos (mestrado), em apresentação em evento científico, de modo que a identidade de _____ (nome da criança participante da pesquisa) seja preservada.

Declaro também que, fui informado (a) que posso desistir a qualquer momento.

Lavras, _____ de _____ de 2019.

(Assinatura do pai)

CPF _____ Cédula de Identidade _____

(Assinatura da mãe)

CPF _____ Cédula de Identidade _____

ANEXO D: Parecer consubstanciado – aprovação

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
LAVRAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: AQUISIÇÃO DE LÍQUIDAS POR CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN: UM ESTUDO LONGITUDINAL

Pesquisador: JOICE DE OLIVEIRA FERREIRA

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 18888819.8.0000.5148

Instituição Proponente: Universidade Federal de Lavras

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.739.917

Apresentação do Projeto:

Por meio dessa pesquisa será estudado o desenvolvimento da linguagem de criança com Síndrome de Down. Objetiva-se analisar e descrever a aquisição da linguagem de criança com Síndrome de Down em um estudo longitudinal, visando acompanhar suas características individuais de desenvolvimento, tendo como referência a própria forma de aquisição da linguagem das crianças com Síndrome de Down (Slobin, 2015).

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: O objetivo central da pesquisa é estudar e descrever a aquisição da fala de criança com Síndrome de Down analisando produções orais em um estudo longitudinal, a fim de acompanhar características individuais de desenvolvimento.

Objetivo Secundário:

-Descrever a aquisição atípica (criança com Síndrome de Down), tendo como referência essa própria forma de aquisição e não a aquisição típica (Cf. Slobin, 2015); -Analisar o desenvolvimento fonológico.

Endereço: Campus Universitário Cx Postal 3037

Bairro: PRP/COEP

CEP: 37.200-000

UF: MG

Município: LAVRAS

Telefone: (35)3829-5182

E-mail: coep@nintec.ufa.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
LAVRAS**



Continuação do Parecer: 3.605.430

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os Riscos foram reescritos conforme solicitação do comitê de ética, de forma detalhada e apontando os recursos para minimizá-los.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

pesquisa interessante para sua área de atuação

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

os termos foram alterados seguindo sugestões/condições do comitê de ética

Recomendações:

Em todos os documentos a pesquisadora modificou a data de coleta de dados adiando para Novembro, mês em que teria um parecer do comitê de ética. Porém no cronograma do documento da plataforma permaneceu dia 01 de Setembro. Penso que houve um lapso que resultou no esquecimento de alterar na plataforma. Desta forma, recomenda-se que a pesquisadora faça a alteração no documento da plataforma. Será considerado o cronograma do projeto detalhado.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

não há pendências mas recomenda-se veementemente a alteração da data na plataforma.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ao Final do experimento o pesquisador deverá enviar relatório final, indicando ocorrências e efeitos adversos quando houver.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1389161.pdf	06/09/2019 23:08:46		Aceito
Outros	carta_resposta.doc	06/09/2019 23:07:52	JOICE DE OLIVEIRA FERREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_assentimento_tcle_modificado.docx	06/09/2019 22:28:18	JOICE DE OLIVEIRA FERREIRA	Aceito
Outros	comentarios_eticos_joice_modificado.docx	06/09/2019 22:18:35	JOICE DE OLIVEIRA FERREIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	joice_projeto_final_modificado.docx	06/09/2019 22:15:27	JOICE DE OLIVEIRA FERREIRA	Aceito

Endereço: Campus Universitário Cx Postal 3037
 Bairro: PRP/COEP CEP: 37.200-000
 UF: MG Município: LAVRAS
 Telefone: (35)3829-5182 E-mail: coep@nintec.ufla.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
LAVRAS



Continuação do Parecer: 3.605.430

Outros	joice_carta.pdf	01/07/2019 18:58:18	JOICE DE OLIVEIRA FERREIRA	Aceito
Outros	joice_requerimento.pdf	01/07/2019 18:48:00	JOICE DE OLIVEIRA FERREIRA	Aceito
Folha de Rosto	joice_olha_de_rosto.pdf	01/07/2019 18:33:45	JOICE DE OLIVEIRA FERREIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

LAVRAS, 27 de Setembro de 2019

Assinado por:

Giancarla Aparecida Botelho Santos
(Coordenador(a))

Endereço: Campus Universitário Cx Postal 3037

Bairro: PRP/COEP

CEP: 37.200-000

UF: MG

Município: LAVRAS

Telefone: (35)3829-5182

E-mail: coep@nintec.ufa.br

ANEXO E: Parecer consubstanciado - emenda

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
LAVRAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: AQUISIÇÃO DE LÍQUIDAS POR CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN: UM ESTUDO LONGITUDINAL

Pesquisador: JOICE DE OLIVEIRA FERREIRA

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 16888819.8.0000.5148

Instituição Proponente: Universidade Federal de Lavras

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.739.917

Apresentação do Projeto:

Por meio dessa pesquisa será estudado o desenvolvimento da linguagem de criança com Síndrome de Down. Objetiva-se analisar e descrever a aquisição da linguagem de criança com Síndrome de Down em um estudo longitudinal, visando acompanhar suas características individuais de desenvolvimento, tendo como referência a própria forma de aquisição da linguagem das crianças com Síndrome de Down (Slobin, 2015).

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: O objetivo central da pesquisa é estudar e descrever a aquisição da fala de criança com Síndrome de Down analisando produções orais em um estudo longitudinal, a fim de acompanhar características individuais de desenvolvimento.

Objetivo Secundário:

-Descrever a aquisição atípica (criança com Síndrome de Down), tendo como referência essa própria forma de aquisição e não a aquisição típica (Cf. Slobin, 2015); -Analisar o desenvolvimento fonológico,

Endereço: Campus Universitário Cx Postal 3037

Bairro: PRP/COEP

CEP: 37.200-000

UF: MG **Município:** LAVRAS

Telefone: (35)3829-5182

E-mail: coep@nintec.ufia.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
LAVRAS



Continuação do Parecer: 3.739.917

observando

a cronologia de aquisição das consoantes líquidas laterais /l/ e /ll/ e das líquidas não-laterais /r/ e /rr/ apresentada pela criança participante da pesquisa em um estudo longitudinal e observar as estratégias de reparo adotadas pela criança para atingir o alvo.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os Riscos foram reescritos conforme solicitação anterior do comitê de ética, de forma detalhada e apontando os recursos para minimizá-los.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

pesquisa interessante para sua área de atuação

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

os termos foram alterados seguindo sugestões/condições anteriores do comitê de ética

Recomendações:

não há

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

a pesquisadora apresentou uma emenda ao final da plataforma explicando sobre a data de início da coleta de dados.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_146433_2_E1.pdf	02/11/2019 15:46:28		Aceito
Outros	carta_resposta.doc	06/09/2019 23:07:52	JOICE DE OLIVEIRA FERREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_assentimento_tcle_modificado.docx	06/09/2019 22:28:18	JOICE DE OLIVEIRA FERREIRA	Aceito

Endereço: Campus Universitário Cx Postal 3037

Bairro: PRP/COEP

CEP: 37.200-000

UF: MG

Município: LAVRAS

Telefone: (35)3829-5182

E-mail: coep@nintec.ufa.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
LAVRAS



Continuação do Parecer: 3.739.917

Outros	comentarios_eticos_joice_modificado.docx	06/09/2019 22:18:35	JOICE DE OLIVEIRA FERREIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	joice_projeto_final_modificado.docx	06/09/2019 22:15:27	JOICE DE OLIVEIRA FERREIRA	Aceito
Outros	joice_carta.pdf	01/07/2019 18:56:18	JOICE DE OLIVEIRA FERREIRA	Aceito
Outros	joice_requerimento.pdf	01/07/2019 18:48:00	JOICE DE OLIVEIRA FERREIRA	Aceito
Folha de Rosto	joice_olha_de_rosto.pdf	01/07/2019 18:33:45	JOICE DE OLIVEIRA FERREIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

LAVRAS, 02 de Dezembro de 2019

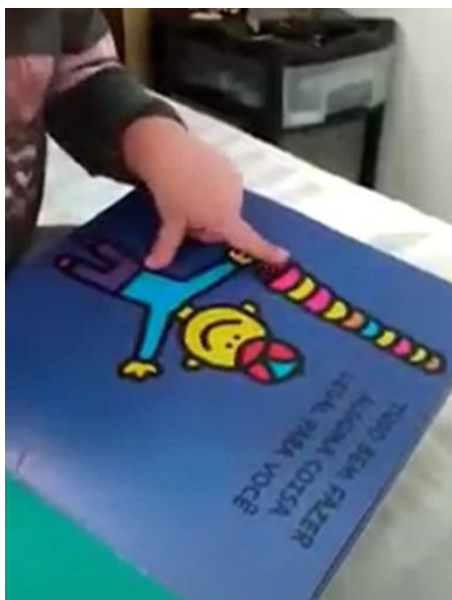
Assinado por:
RAMON GOMES COSTA
(Coordenador(a))

Endereço: Campus Universitário Cx Postal 3037
 Bairro: PRP/COEP CEP: 37.200-000
 UF: MG Município: LAVRAS
 Telefone: (35)3829-5182 E-mail: coep@nintec.ufia.br

APÊNDICE A: Foto das gravações do dia 15 de novembro de 2019 (3:11;11)



APÊNDICE B: Foto das gravações do dia 17 de novembro de 2019 (3:11;13)



APÊNDICE C: Foto das gravações do dia 17 de novembro de 2019 (3:11;13)



APÊNDICE D: Foto das gravações do dia 01 de dezembro de 2019 (3:11;27)



APÊNDICE E: Foto das gravações do dia 25 de dezembro de 2019 (4:00;21)



APÊNDICE F: Foto das gravações do dia 12 de janeiro de 2020 (4:01;08)



APÊNDICE G: Foto das gravações do dia 22 de abril de 2020 (4:04;18)